

1120

DM
CORR/D.1

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

MESTRADO DE COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Eu sou o melhor condutor do mundo! Ou será, simplesmente, que não sou emocionalmente inteligente?

Débora Maria Caldeira Morganho Correia – Nº 979

ORIENTADOR: Prof. Doutora Teresa d'Oliveira

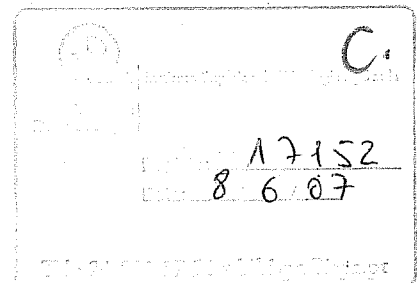
Instituto Superior de Psicologia Aplicada

SEMINÁRIO DIRIGIDO POR: Prof. Doutor Jorge Gomes

Instituto Superior de Psicologia Aplicada



2004/2005



RESUMO

Embora nos últimos anos, vários tenham sido os autores que se têm dedicado ao estudo da Inteligência Emocional (IE), é possível constatar que são ainda muito os campos a estudar, sendo, também, vários os autores que salientam a importância de se realizarem mais estudos neste ramo. Considerada como uma aptidão que permite gerir adequadamente as emoções e integrá-las de forma activa ao nível do pensamento (Mayer, et. al, 2000a; 2000b), a IE é uma das ferramentas que dispomos no processo de adaptação aos contextos em que nos inserimos, podendo ser aplicada a qualquer tarefa do dia-a-dia. Contribuindo para uma adaptação geral, que inclui a adaptação social, recorre com bastante frequência a processos de comparação social, que estão sujeitos a enviesamentos. Um dos enviesamentos mais comum a este nível corresponde ao Efeito PIP, ou seja, à tendência que os indivíduos têm para se considerarem mais conformes às regras sociais existentes, em comparação com os outros pares (Codol, 1975). Este enviesamento surge como estratégia de resolução de um conflito permanente existente entre a necessidade de conformidade social e de diferenciação individual. Uma das áreas em que se tem estudado o Efeito PIP é ao nível da condução (Delhomme, 1991). Tendo em conta as informações acima apresentadas, o objectivo deste trabalho é analisar até que ponto existe uma relação entre a Inteligência Emocional e o Efeito PIP, ao nível da condução. Considerando o facto da literatura existente descrever o perfil da pessoa emocionalmente inteligente e da que tende a recorrer ao Efeito PIP com base em características opostas, a hipótese geral deste trabalho é a de que os indivíduos emocionalmente inteligentes, tenderão a desenvolver menos o Efeito PIP, em comparação com os indivíduos menos inteligentes em termos emocionais.

Uma vez que o presente trabalho se enquadra na área da sinistralidade rodoviária, outro objectivo delineado é procurar a existência de eventuais relações entre as variáveis estudadas e algumas das variáveis mais destacadas na literatura relativa a este tema (e.g. infracções e idade) (Barros & Loureiro, 1995).

Para a concretização dos objectivos acima descritos, uma amostra de 195 indivíduos portadores da carta de condução, responderam a um questionário constituído por duas escalas que avaliam a Inteligência Emocional e o Efeito PIP.

Embora não tenha sido possível confirmar a hipótese estabelecida, os resultados obtidos sugerem a existência de relações estatisticamente significativas

entre as variáveis associadas à IE e ao Efeito PIP, pelo que seria importante dar continuidade a estes tipos de trabalho.

Por outro lado, foi, também, possível constatar que existem relações entre algumas das escalas da Inteligência Emocional e as variáveis associadas à sinistralidade rodoviária, o que apoia a ideia defendida por Kerskinen et. al. (2000) de que seria importante analisar de forma mais profunda o factor da gestão emocional como potencial causa dos acidentes rodoviários.

Por fim, os resultados obtidos permitem, ainda, concluir que uma percentagem da variância total do Efeito PIP pode ser explicada pelo facto de as pessoas terem sido anteriormente autuadas e/ou terem estado envolvidas num acidente, em que foram consideradas culpadas. Este dado, parece mostrar que a responsabilização da pessoa enquanto condutor poderá inibir o desenvolvimento do Efeito PIP, uma vez que diminui a sensação extrema de domínio criada por este.

Em termos conclusivos, podemos dizer que apesar de não se ter confirmado a hipótese delineada, os resultados obtidos permitiram assumir a possibilidade de existência de relações entre os conceitos abordados e entre estes e a temática da sinistralidade, criando, assim, novas áreas de interesse e de investigação na área da psicologia.

AGRADECIMENTOS

Independentemente do enorme prazer que obtive ao realizar este trabalho, não posso negar que um dos momentos mais significativos para mim está a ser, sem sombra de dúvida, este momento, em que posso manifestar o apreço e gratidão por todos aqueles que me acompanharam neste projecto.

Embora o número de pessoas que quero mencionar seja grande, não posso evitar começar por agradecer à Prof. Doutora Teresa D'Oliveira, minha orientadora, por todo o apoio, incentivo e, essencialmente, por todos os conhecimentos que comigo partilhou, contribuindo, assim, para o meu desenvolvimento pessoal.

Em segundo lugar, quero agradecer ao Prof. Doutor Jorge Gomes, que como responsável pelo Seminário de Dissertação sempre se mostrou disponível, solícito e crítico, ajudando-me a clarificar e melhorar este trabalho.

Colocando, agora, de parte as formalidades, gostaria de agradecer aos amigos Teresa D'Oliveira e Jorge Gomes que foram, desde o início, a minha grande fonte de motivação. Sem as vossas palavras, incentivo e confiança eu nunca teria chegado a este momento. Para além de professores, foram grandes amigos e companheiros. Por muitas páginas que tivesse à disposição, nunca seria capaz de expressar adequadamente o meu agradecimento.

Embora o papel da minha família não seja tão evidente para a conclusão deste trabalho, sem ela tal não seria possível. Assim sendo, para além de querer agradecer a sua paciência, quero, especialmente, dedicar-lhes este trabalho. Se alguém saiu a perder deste processo foram os meus familiares, pois foi a eles que roubei o tempo necessário para investir no mestrado. Assim sendo, quero começar por salientar o papel dos meus pais. Se há uns anos atrás me deram as bases e a hipótese de estudar, hoje o seu contributo foi ainda maior: substituíram-me no papel de mãe, não permitindo que os meus filhos se sentissem negligenciados.

Chegou, agora, o momento de destacar o meu marido – Ricardo – agradecendo todo o incentivo, apoio e paciência que me dedicou, principalmente nos períodos de insegurança e nervosismo.

Outra pessoa que não poderá ser esquecida é o meu irmão, Hugo. Para além de ter dado o seu contributo para o delineamento do método e ter sido uma das pessoas mais entusiasmadas na recolha dos dados, mostrou toda a disponibilidade para me ajudar nas diferentes fases do processo. Agradeço, ainda, o tempo que passou com os meus filhos, brincando e minimizando a ausência da mãe.

Agora vocês, meus filhos, Diogo e Duarte. Embora seja um momento de agradecimento, tenho que aproveitar estas linhas para vos pedir desculpa. Desculpem o tempo que vos roubei e a falta de paciência que em alguns casos demonstrei. De qualquer forma, vocês são uma enorme fonte de inspiração, não fossem vocês as “obras” da minha vida. Gosto muito de vocês e espero que me perdoem os momentos menos bons deste último ano. Daqui a uns anos, espero que leiam este trabalho, que consigam entender e que se sintam orgulhosos da mamã.

Embora os agradecimentos que se seguem possam ser menos eloquentes, são sinceros e sentidos na mesma medida que os anteriores. Assim sendo, gostaria de agradecer aos meus colegas de “luta” da aula de seminário de dissertação, que sempre estiveram presentes para me ajudar, com as suas ideias criativas, e para me ouvir.

Saliento, ainda, o papel de ajuda da instituição “PRP – Prevenção Rodoviária Portuguesa”, que me ofereceu a possibilidade de consultar a sua biblioteca. Não descurando todas as pessoas que me ajudaram na PRP, tenho que destacar a Dra. Vera e a D. Margarida. Muito obrigado por toda a simpatia e disponibilidade.

Deixo agora este espaço para todos os meus “colaboradores” – as pessoas que responderam ao questionário. Sem vocês, sem dúvida, este trabalho não seria possível. Para além de disponíveis, revelaram um enorme espírito e sacrifício, porque eu tenho a noção clara de que responder a este questionário é quase um castigo. Muito Obrigado!

Por fim, este agradecimento não ficaria completo sem uma referência aos meus amigos. Vocês têm sido um grande apoio e uma fonte de força para não desistir deste e de todos os outros objectivos que tracei na minha vida. Obrigado por existirem e partilharem comigo este momento tão especial. Não descurando todos os outros, um obrigado especial à Gisela, Sandra e Elisabete, porque foram elas as principais vítimas escolhidas para ouvir as minhas lamúrias.

A todos os que mencionei, MUITO OBRIGADO!!

ÍNDICE

Introdução	1
Inteligência Emocional	5
Evolução do Conceito de Inteligência Emocional	5
Definições do Conceito de Inteligência Emocional	6
Abordagens ao Conceito de Inteligência Emocional	7
Inteligência Emocional como Traço de Personalidade	7
Inteligência Emocional como Aptidão	7
O Modelo de Inteligência Emocional de Mayer & Salovey (1997)	8
Meta-Experiência das Disposições	12
O Efeito "PIP"	13
Definição do Conceito de Efeito "PIP"	13
Aplicação do Conceito de Efeito "PIP" à Temática da Segurança	15
Rodoviária	
Segurança Rodoviária	17
Segurança Rodoviária e Psicologia do Tráfego	17
A Sinistralidade à Luz da Psicologia do Tráfego	18
Método	22
Participantes	22
Design	28
Instrumentos	29
Inteligência Emocional	29
Efeito PIP Face à Condução	32
Variáveis Independentes	34
Inteligência Emocional	34
Variáveis Dependentes	34
Efeito PIP	34
Variáveis Secundárias	35
Infracções	35
Acidentes Rodoviários	36
Procedimento	36
Resultados	38
Qualidades Métricas das Escalas Utilizadas	39
Fidelidade	39

Qualidades Métricas das Escalas Utilizadas	39
Fidelidade	39
Validade	41
Escala Nº 1 – TMMS (IE)	41
Escala Nº 2 – EFEITO PIP	44
Estudo Descritivo	46
Análise Correlacional	49
Análise de Variância	51
A Relação entre a Atenção e o Efeito PIP Face à Condução	51
A Relação entre a Clareza e o Efeito PIP Face à Condução	52
A Relação entre a Reparação e o Efeito PIP Face à Condução	53
Análise de Regressão	53
Discussão	58
Conclusões	62
Bibliografia	64
Anexos	67

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos Indivíduos pelo Género Sexual	23
Tabela 2 - Distribuição dos Indivíduos pela Faixa Etária	23
Tabela 3 - Distribuição dos Indivíduos pela Escolaridade	24
Tabela 4 - Distribuição dos Indivíduos por Quilómetros que Conduzem Semanalmente	25
Tabela 5 - Distribuição dos Indivíduos pela Variável Acidentes	26
Tabela 6 - Distribuição dos Indivíduos pela Variável Acidentes Graves	26
Tabela 7 - Distribuição dos Indivíduos pela Variável Toques	26
Tabela 8 - Distribuição dos Indivíduos pela Variável Atropelamentos	26
Tabela 9 - Distribuição dos Indivíduos pela Variável Infracções	27
Tabela 10 - Distribuição dos Indivíduos pela Variável Anos de Carta	27
Tabela 11 – Taxa de Retorno dos Questionários Distribuídos	38
Tabela 12 – Coeficientes de Alfa de Cronbach para cada uma das Escalas	39
Tabela 13 – Lista dos Itens que Apresentavam uma Fraca Correlação	40
Tabela 14 – Coeficientes de Alfa de Cronbach para cada uma das Escalas (Nova Versão)	41
Tabela 15 – Pesos (loadings) de cada Item nos Factores (IE)	42
Tabela 16 – Pesos (loadings) de cada item nos Factores (IE)	43
Tabela 17 – Pesos (loadings) da cada Item nos Factores (Efeito PIP)	45
Tabela 18 – Valores das Médias, Desvio-Padrão, Variância e Cotações Máximas e mínimas Obtidas em cada Item	48
Tabela 19 - Valores das Médias, Desvio-Padrão, Variância e Cotações Máximas e mínimas Obtidas em cada Factor	49
Tabela 20 – Correlação entre Cada Factor	49
Tabela 21 – Correlação entre Cada Factor e as Variáveis Associadas à Sinistralidade Rodoviária	50
Tabela 22 – Médias Obtidas no Factor Efeito PIP Relativamente	51

ao Factor da Atenção e Respectiva Significância	
Tabela 23 - Médias Obtidas no Factor Efeito PIP Relativamente ao Factor da Clareza e Respectiva Significância	52
Tabela 24 - Médias Obtidas no Factor Efeito PIP Relativamente ao Factor da Reparação e Respectiva Significância	53
Tabela 25 – Valores dos Coeficientes de Regressão (B) e Respectivos Coeficientes de Regressão Estandarizados (Beta) na Análise da variância Explicada Pelos Diferentes Factores Associados à IE no Efeito PIP	54
Tabela 26 - Valores dos Coeficientes de Regressão (B) e Respectivos Coeficientes de Regressão Estandarizados (Beta) na Análise da variância Explicada Pelos Diferentes Variáveis Associadas à Sinistralidade Rodoviária nos Acidentes	55
Tabela 27 - Valores dos Coeficientes de Regressão (B) e Respectivos Coeficientes de Regressão Estandarizados (Beta) na Análise da variância Explicada Pelas Variáveis Demográficas na Atenção	56
Tabela 28 - Valores dos Coeficientes de Regressão (B) e Respectivos Coeficientes de Regressão Estandarizados (Beta) na Análise da variância Explicada Pelas Variáveis Associadas à Sinistralidade Rodoviária no Efeito PIP	57

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo A – Versão Original da Escala TMMS

Anexo B – Versão Original da Escala que Avalia o Efeito PIP

Anexo C – Código da Estrada

Anexo D – Questionário Aplicado

Anexo E – Dados Estatísticos

Anexo E1 – Dados Estatísticos Relativos às Qualidades Métricas

Anexo E2 – Dados Estatísticos Relativos à Estatística Descritiva

Anexo E3 – Dados Estatísticos Relativos às Correlações

Anexo E4 – Dados Estatísticos Relativos às A-Novas

Anexo E5 – Dados Estatísticos Relativos às Regressões

INTRODUÇÃO

A decisão de realizar um trabalho de investigação, envolve, sempre, por parte do investigador, trazer algo de novo em termos científicos, seja através da replicação de um estudo já existente, mas enquadrado num contexto diferente, seja através da análise de potenciais relações existentes entre conceitos já abordados em separado e que num determinado contexto se cruzam.

O estudo aqui apresentado, e com a devida humildade dos investigadores, pretende também, ser encarado como uma investigação científica e, como tal, poder dar algum contributo na área da psicologia. Neste sentido, o que nos propomos fazer é analisar a possível relação existente entre dois conceitos já estudados na área da psicologia – a Inteligência Emocional (IE) e o Efeito PIP – e explorar o possível impacto que esta relação pode ter na explicação da sinistralidade rodoviária.

Na escolha da temática abordada, pesaram vários factores, quer de origem pessoal quer teórica (estes últimos com um peso muito mais determinante). Relativamente à escolha da temática de IE, ela prendeu-se essencialmente com dois aspectos: (a) o interesse pessoal pela temática por parte dos investigadores e (b) a existência de poucos estudos neste âmbito. Sendo a IE um conceito ainda jovem, com cerca de 15 anos de existência formal, a sua base de estudo tem sido maioritariamente exploratória, havendo uma forte preocupação, entre os investigadores, de a relacionar ou apartar dos restantes conceitos existentes na área da Psicologia. Por outro lado, através da pesquisa bibliográfica efectuada não conseguimos encontrar trabalhos de investigação sobre a IE em contexto português. A conjugação destes factores levou-nos a considerar que seria importante desenvolver um trabalho que pudesse, de alguma forma, contribuir para diminuir esta lacuna e incrementar o conhecimento sobre a temática da IE. Assim sendo, e seguindo a linha de pensamento dos investigadores deste ramo, aquilo a que nos propomos é estudar a ligação da IE com um outro conceito bem conhecido da psicologia – o Efeito PIP. A escolha deste segundo conceito, prendeu-se, também, com razões pessoais e teóricas.

Sendo a sinistralidade rodoviária uma das áreas de eleição dos autores deste trabalho, um dos critérios que conduziu à escolha do segundo conceito foi exactamente o de poder ser estudado neste contexto, requisito totalmente preenchido pelo Efeito PIP; uma vez que, de acordo com a revisão de literatura, este conceito tem sido largamente estudado ao nível da segurança rodoviária,

provando ter algum impacto neste sector (Delhomme, 1991; Cunha & Gomes, 1993). Concretizando, correspondendo o efeito PIP a um enviesamento da realidade, devido a uma sobreavaliação da conformidade às regras e normas associadas à condução, este pode conduzir a uma menor percepção de risco e, como tal, ser uma das causas dos acidentes rodoviários (Groeger & Brown, 1989; referido por Delhomme, 1991).

Explicar a razão da escolha do Efeito PIP não é difícil, tal como não é complicado descrever a razão que nos levou a pretender estudar a IE no contexto rodoviário.

A temática da segurança rodoviária tem vindo a conquistar, nos últimos anos, um número cada vez maior de investigadores, embora seja fácil constatar que os trabalhos existentes ainda são muito poucos e bastante divergentes. Estas fragilidades e labilidades que aparecem associadas à temática da segurança rodoviária têm tornado bastante difícil a operacionalização das variáveis estudadas e o desenvolvimento de campanhas de prevenção rodoviária que sejam eficazes e eficientes.

Convém, no entanto salientar, que apesar da diversidade de opiniões existentes, é possível verificar que a temática mais abordada, neste âmbito, é a causalidade dos acidentes rodoviários. Dentro desta área, existem várias teorias que utilizam diferentes variáveis para explicar o fenómeno "acidente". Da revisão de literatura efectuada, foi possível identificar as seguintes variáveis explicativas: traços de personalidade, dados demográficos, aptidões, infracções cometidas, atitudes face à segurança rodoviária e comportamentos de risco (e.g. Lawton, Parker, Stradling & Manstead, 1997; Brow, 1997; Keskinen, Hatakka, Laapoth, Katila & Peraatio, 2000; Barros & Loureiro, 1995, 1997). Não desvalorizando as teorias existentes que procuram explicar a elevada ocorrência de acidentes rodoviários, Keskinen et al. (2000) chamam a atenção para o facto das emoções e a sua gestão serem um tópico que tem sido largamente esquecido a este nível. Desta forma, e tendo em consideração que a IE pode ser encarada como uma aptidão que permite gerir as emoções (Mayer, Salovey & Caruso, 2000a; 2000b; Salovey, Kokkenen, Lopes & Mayer, 2004), pareceu-nos importante analisar até que ponto poderá contribuir para a compreensão da sinistralidade rodoviária.

Mas porquê presumir a existência de uma relação entre a IE e o Efeito PIP?

Uma das ideias que será largamente defendida neste trabalho, é a ideia de que a IE corresponde a uma aptidão que permite gerir emoções (Mayer et al. 2000a; 2000b; Salovey et al., 2004). Mas encarar a IE apenas a este nível é, de acordo com os autores, simplificar excessivamente um conceito que se pretende que tenha

um impacto mais global e abrangente. Segundo esta linha de pensamento, McCallum & Piper (2000), definem a IE como um conceito global que envolve aptidões quer emocionais, quer pessoais, quer sociais. Ainda de acordo com os autores, estas aptidões influenciam a forma como as pessoas lidam, encaram e gerem as exigências ambientais e as pressões com que se deparam, visando sempre o ajustamento e adaptação aos diferentes contextos em que se inserem; sendo que as pessoas emocionalmente inteligentes conseguem atingir este objectivo com mais sucesso.

Tal como foi referido anteriormente, a IE visa uma adaptação interna, mas também social, permitindo, desta forma, a adaptação das pessoas aos contextos em que se inserem. Segundo Codol (1975), esta adaptação social tem subjacente a si um conflito permanente, que emerge de dois processos que são, em simultâneo, contraditórios e complementares: (a) a necessidade que cada indivíduo tem de conformidade social e (b) a necessidade que cada indivíduo tem de procurar a diferenciação social e a individualização. Perante este conflito, o autor considera que a pessoa pode adaptar três tipos de comportamentos: (a) a tendência para a conformidade social, que leva a uma resposta de igualdade relativamente às outras pessoas; (b) a tendência para a diferenciação, que leva a que os indivíduos respondam com uma fraca conformidade à norma e (c) o Efeito PIP, que ocorre quando a conformidade e a diferenciação social são vividos em conjunto.

Procurando, agora, integrar as informações acima apresentadas, parece-nos possível constatar que as pessoas emocionalmente inteligentes conseguem adaptar-se melhor aos contextos em que se inserem, gerindo as pressões com que se deparam e adaptando-se às normas vigentes na sociedade em que se encontram. Esta adaptação às normas implica, por sua vez, uma aceitação das mesmas e a capacidade para considerar que as outras pessoas se encontram em igual posição, o que corresponde a uma das estratégias definidas por Codol (1975) para resolver o conflito emergente da necessidade de conformidade e diferenciação. Assim sendo, parece-nos possível estabelecer a possibilidade de existência de uma relação entre a IE e o Efeito PIP, no sentido em que as pessoas emocionalmente inteligentes aceitam melhor a sua conformidade às regras e, conseqüentemente, recorrem menos à estratégia subjacente ao Efeito PIP. É exactamente esta relação que pretendemos analisar neste trabalho, contextualizando-o no ramo da segurança rodoviária.

Tomada a decisão de desenvolver este trabalho no contexto da segurança rodoviária, surgiu, então, a questão de qual a população a estudar. Neste caso, a decisão tomada baseia-se na perspectiva de Keskinen et al. (2000), de que muitas

das teorias existentes ao nível da psicologia do tráfego, descrevem e explicam apenas as falhas na condução e parecem não ser suficientes, pelo que uma teoria do comportamento de condução deve analisar não só os condutores acidentados como também os não acidentados. Assim sendo, este trabalho será desenvolvido numa amostra de condutores no geral que incluirá acidentados, não acidentados, infractores e não infractores.

Apresentada a linha de pensamento que conduziu à elaboração do problema que pretendemos estudar, concluiremos a introdução com uma breve descrição da estrutura desta dissertação.

Este trabalho, encontra-se dividido em quatro grandes secções. A primeira secção, envolverá o resumo teórico efectuado a partir da revisão de literatura desenvolvida, no qual faremos referência aos enquadramentos teóricos que considerámos mais pertinentes no âmbito das temáticas da IE e do Efeito PIP. Apresentadas as teorias subjacentes a este estudo, terminaremos este capítulo com a apresentação do problema e das hipóteses que pretendemos estudar.

No segundo capítulo, dedicaremos a nossa atenção ao método utilizado para desenvolver o estudo. O principal objectivo é fazer uma descrição clara e objectiva dos participantes, variáveis de estudo e procedimento utilizado, visando permitir, a quem assim o pretenda, a replicação do estudo.

A terceira secção, envolverá a apresentação dos resultados obtidos. Começando por uma análise das qualidades métricas dos instrumentos utilizados, serão, de seguida, apresentados os resultados das análises estatísticas efectuadas, no âmbito do problema e objectivos definidos.

Por fim, na quarta e última secção iremos discutir os resultados obtidos à luz da teoria em que nos baseámos, confirmando ou infirmando as hipóteses estabelecidas. Pretendemos, ainda, concluir esta dissertação com uma análise crítica ao trabalho desenvolvido, analisando as diferentes implicações que dele resultam.

Inteligência Emocional

De acordo com Salovey, Kokkenen, Lopes e Mayer (2004), o conceito de IE passa a fazer sentido a partir do momento que Leeper (1948; referido por Salovey et al., 2004) refere que as emoções podem ter um papel adaptativo, objectivo e útil. Desta forma, assume-se que o sistema emocional não só foca a atenção, como também organiza a memória, ajuda na interpretação de situações sociais e motiva alguns comportamentos que são relevantes. De acordo com o autor, as emoções servem como fontes de informação convincentes e racionais e, como tal, a relação que existe entre as emoções e o raciocínio é muito mais de aliança do que de conflito (Salovey, Bedell, Detweiler & Mayer, 1999).

Evolução do Conceito de Inteligência Emocional

Ainda que o conceito de IE tenha os seus fundamentos nos trabalhos de Leeper (1948; referido por Salovey et al., 2004), Caruso e Salovey (2004), chamam a atenção para o facto de só nos anos 80 terem aparecido os primeiros trabalhos nesta área. No entanto, foram necessários mais 15 anos para que o conceito se emancipasse e ganhasse o seu lugar próprio no vasto campo da psicologia.

De acordo com Hedlund & Sternberg (2000) e Caruso & Salovey (2004), o conceito de IE foi trazido para o conhecimento público em 1995, através de Daniel Goleman. A apresentação do seu livro – “Inteligência Emocional” - deu origem a uma explosão de interesses sobre o conceito, o que, por sua vez, deu origem, a vários testes, métodos e, também, a muitas versões sobre o conceito (Davies, Stankov & Roberts, 1998; Caruso & Salovey, 2004).

McCallum & Piper (2000), são dois dos autores que se têm debruçado sobre a temática da IE e concluem que um dos aspectos que melhor caracteriza a literatura da IE é a vasta variedade de definições existentes sobre o mesmo conceito. Esta divergência prende-se, essencialmente, com as diferentes aptidões envolvidas e que são consideradas pelos vários autores; tendo em conta que, de acordo com Davies et al.(1998), os estudos desenvolvidos no âmbito da temática da IE, têm apresentado evidências que confirmam o facto da IE ser composta por várias componentes.

Definições do Conceito de Inteligência Emocional

Um dos autores que mais tem estudado o tema da IE é Goleman (1995). O seu “*best-seller*” – “Inteligência Emocional” – chamou a atenção para esta temática e para a importância que a IE tem no dia-a-dia dos indivíduos, defendendo, o autor, que uma pessoa poderá ser classificada como mais ou menos inteligente, consoante a capacidade que apresenta para dominar a sua afectividade e utilizá-la no sentido de atingir os objectivos mais importante a que se propõe.

Embora Goleman (1995) tenha sido o autor que divulgou de forma mais mediática o conceito de IE, não foi ele que apresentou a sua primeira definição. Anos antes, Salovey & Mayer (1990; referido por Davies et al., 1998), tinham definido o conceito de IE como a aptidão que monitorizava as emoções, quer na própria pessoa quer nos outros, de forma a discriminá-las, com o intuito de utilizar esta informação como guia do pensamento e das acções. Os autores, acrescentaram, ainda, que o conceito de IE envolvia vários processos psicológicos que se encontravam conceptualmente interligados e que englobavam o processamento de informação afectiva. Concretizando, estes processos incluem: (a) a avaliação verbal e não verbal e a expressão das emoções no próprio e nos outros, (b) a regulação da emoção no próprio e nos outros e (c) o uso da emoção para facilitar o pensamento.

Outra definição de IE surge na literatura através de McCallum & Piper (2000). Os autores, encaram a IE como um conceito global que envolve aptidões emocionais, pessoais e sociais, as quais, por sua vez, influenciam a capacidade global das pessoas para lidarem de forma eficaz com as exigências ambientais e as pressões, isto é, para se ajustarem e adaptarem aos diferentes contextos em que se inserem.

Não obstante a grande diversidade de opiniões e definições que têm surgido associadas à temática da IE, as diferentes formas de abordar o conceito podem, segundo Mayer et al. (2000b), ser agrupadas em dois grupos, a saber: (a) a IE como traço de personalidade, ou seja, como um conceito que envolve quase todos os aspectos que estão relacionado com o sucesso e que não são abrangidos pelo tradicional QI (Bar-On, 1997; tal como referido por Hedlund & Sternberg, 2000; Goleman, 1995) e (b) a IE como uma aptidão que permite perceber e

compreender a informação emocional (Mayer et al., 2000b; Hedlund & Sternberg, 2000).

Abordagens ao Conceito de Inteligência Emocional

Inteligência Emocional Como Traço de Personalidade

Uma das abordagens que tem sido feita ao conceito de IE, corresponde a uma definição da IE como um conjunto de traços de personalidade que são importantes para obter sucesso (Mayer et al., 2000b; Bar-On, 1997; tal como referido por Hedlund & Sternberg, 2000; Goleman, 1995).

Enquadrando-se neste quadro de referência, Goleman (1995) define o conceito de IE como algo que envolve aptidões que permitem a auto-motivação, a persistência face à frustração, o controlo dos impulsos e a regulação disposicional. Mais tarde, acrescenta, ainda, que a IE pode ser definida como uma capacidade que permite reconhecer os sentimentos da própria pessoa e dos outros, que permite a auto-motivação e a gestão das emoções no próprio e nas suas relações (Goleman, 1998; referido por Hedlund & Sternberg, 2000).

Seguindo a mesma linha de pensamento de Goleman, Bar-On (1997, tal como referido por Hedlund & Sternberg, 2000 e por Mayer et al., 2000a), defende que o conceito de IE envolve vários factores e desenvolve um modelo de IE constituído por cinco grandes áreas de aptidões ou competências que estão directamente relacionadas com o sucesso. Mais concretamente, estas competências são: (a) as competências intrapessoais, (b) as competências interpessoais, (c) a adaptabilidade, (d) a gestão do *stress* e (e) a disposição geral.

Inteligência Emocional como Aptidão

Mayer et al. (2000b), referem que uma segunda forma de definir o conceito de IE, é encará-la como uma aptidão, ou seja, como um conjunto de capacidades ou competências que estão relacionadas com o processamento de informação

emocional. É neste quadro de referência que os autores se enquadram. Nesta perspectiva, a IE é vista, segundo os autores, como uma inteligência que processa e tira benefícios das emoções, permitindo distinguir os indivíduos, tendo em conta a forma como diferenciam, expressam, compreendem e gerem os fenómenos emocionais (Salovey et al., 1999).

Salovey et al. (1999), defendem a ideia de que a IE envolve a aptidão para monitorizar os sentimentos e as emoções do próprio indivíduo e dos outros, regulá-las e usar a informação que advém das emoções para guiar o pensamento e a acção. Os autores defendem que as competências envolvidas na IE são: (a) a avaliação e a expressão de emoções no próprio e nos outros; (b) a assimilação da emoção e do pensamento; (c) a compreensão e análise das emoções e (d) a regulação das emoções, de forma a promover o crescimento emocional e intelectual.

Como defensores da IE como uma aptidão, Mayer et al. (2000b) salientam que a vantagem desta perspectiva se prende com o facto de tornar o conceito operacionalizável e mensurável como uma inteligência diferente das outras inteligências.

É com base neste tipo de abordagem de IE, que Mayer & Salovey (1997; referido por Mayer, Caruso & Salovey, 2000a e por Salovey et al, 2004), desenvolveram o modelo de IE que servirá de suporte a este estudo. Assim sendo os autores apresentam a seguinte definição de IE:

"A inteligência emocional é a aptidão para perceber emoções, aceder e gerir emoções, por forma a ajudar o pensamento, a compreensão das emoções e o conhecimento emocional e, de uma forma sensata, gerir as emoções, visando a promoção do crescimento emocional e intelectual." (Mayer & Salovey, 1997; citado por Mayer et al., 2000a; pp.328).

O Modelo de Inteligência Emocional de Mayer & Salovey (1997)

O modelo de IE desenvolvido por Mayer & Salovey (1997; referido por Mayer et al., 2000a e por Salovey et al., 2004), tem como base a ideia de que as emoções e a inteligência não são mutuamente contraditórias. Pelo contrário, os autores, consideram que as emoções têm um papel adaptativo e funcional, servindo para organizar as actividades cognitivas e o comportamento (Ekman, 1994; Frijda, 1994; Salovey et al., 1999). Mais ainda, Caruso & Salovey (2004) referem que a emoção

não é só importante, como absolutamente necessária para a tomada de decisão, para a adopção das acções ideais para a resolução de problemas, para lidar com a mudança e para obter sucesso.

De acordo com Mayer & Salovey (1997; referido por Mayer et al., 2000a e por Salovey et al., 2004), a IE corresponde à capacidade para raciocinar com a ajuda das emoções e envolve, basicamente, quatro tipos de capacidades: (a) a capacidade de perceber correctamente as emoções e de as expressar; (b) a capacidade para aceder e gerar sentimentos, quando estes são facilitadores do pensamento; (c) a capacidade para compreender as emoções e o conhecimento emocional e (d) a capacidade para regular as emoções, no sentido de promoção do crescimento emocional e intelectual. De forma resumida, os autores definem a IE como a aptidão para perceber, compreender, gerir e usar a informação emocional.

De acordo com Mayer et al. (2000a), a IE corresponde a uma forma de inteligência que combina as emoções e o pensamento. Assim sendo, este tipo de inteligência está relacionada com outras inteligências, mas é, também, suficientemente independente delas.

O modelo de IE de Mayer & Salovey (1997; referido por Mayer et al., 2000a e por Salovey et al., 2004), encara a IE como uma aptidão, que se pode ramificar em quatro áreas: (a) a percepção das emoções, (b) a facilitação emocional, (c) a compreensão das emoções e (d) a gestão das emoções. A área definida como facilitação emocional, possui uma característica que a isola de todas as outras, ou seja, de acordo com Salovey et al. (2004), esta área utiliza as emoções para permitir o raciocínio, enquanto as restantes envolvem a racionalização das emoções. Ainda de acordo com os autores, estas quatro áreas formam uma hierarquia em que a percepção das emoções corresponde ao nível mais básico e a gestão das emoções ao nível mais elevado. Cada uma destas áreas será descrita e analisada, de seguida, de forma mais clara.

Percepção das Emoções

De acordo com Salovey et al. (2004) e com Mayer et al. (2000b), a percepção das emoções envolve o registo e a detecção de mensagens emocionais e, posteriormente, a sua decifração. Segundo os autores, estas mensagens são expressas, por exemplo, através das expressões verbais, do tom de voz e de

artefactos culturais; e os indivíduos diferem nas capacidades que possuem para discernir o seu conteúdo emocional. Em termos muito gerais, estas competências são capacidades básicas de processamento de informação, com a particularidade de, neste caso em concreto, as informações relevantes serem sentimentos ou disposições.

Segundo Caruso & Salovey (2004), as emoções contêm dados, isto é, são sinais importantes que ocorrem no mundo, seja ele no mundo interno, no mundo social ou no mundo ambiental. Neste sentido, os autores salientam a importância de uma identificação adequada das emoções nos outros e de uma expressão ajustada das mesmas nos próprios, tendo em conta que é uma das bases essenciais da comunicação eficaz.

Embora a fase da percepção seja definida como a componente mais básica da IE (Salovey et al., 1999), Mayer et al. (2000b) dão especial relevância a esta fase do processo, considerando que sem ela a IE não se pode desenvolver. Tal importância parece estar relacionada com o facto desta componente envolver a capacidade para avaliar e expressar as emoções de forma correcta, implicando o reconhecimento das emoções na própria pessoa e a aptidão para expressar e articular os sentimentos do próprio, definindo qual o significado dos sentimentos vivenciados (Salovey et al., 1999). Os autores salientam, ainda, que o facto das pessoas diferirem quanto à atenção que atribuem às emoções, terá uma implicação directa na clareza com que percebem as suas próprias disposições.

Facilitação Emocional

Esta área do modelo de IE como aptidão, foca-se, de acordo com Salovey et al. (2004) e Mayer et al. (2000b), na forma como as emoções afectam o sistema cognitivo e, desta forma, podem ser utilizadas na resolução de problemas, no raciocínio, na tomada de decisão e em questões que envolvem a criatividade. Não colocando de parte a ideia de que a cognição pode ser interrompida por emoções como a ansiedade ou o medo, Salovey et al. (2004), referem, no entanto, que as emoções também podem estabelecer prioridades no sistema cognitivo e ajudar na escolha de qual a melhor forma de agir.

Caruso & Salovey (2004), salientam, ainda, que aquilo que cada pessoa sente pode influenciar a forma como pensa e aquilo que pensa, ou seja, as emoções direccionam a atenção do indivíduo para os acontecimentos importantes. Segundo

os autores, são as emoções que preparam as acções que adoptamos e que guiam o processo de pensamento, no momento da resolução do problema.

Compreensão das Emoções

Salovey et al. (2004), consideram que a este nível a capacidade mais importante é aquela que permite designar emoções e reconhecer relações entre elas.

De acordo com Mayer et al. (2000b), só uma pessoa emocionalmente inteligente consegue compreender as emoções, ou seja, identificar os seus significados, entender como se agrupam e como evoluem ao longo do tempo.

Caruso & Salovey (2004), acrescentam, ainda, que as emoções não são acontecimentos aleatórios e têm causas subjacentes, mudando de acordo com um conjunto de regras que podem ser compreendidas (Scherer, 1993a; referido por Scherer, 1994; Frigda, 1994)

Gestão das Emoções

Tendo em conta o facto das emoções serem portadoras de informações salientes e influenciarem o pensamento, Caruso & Salovey (2004) chamam a atenção para a importância de incorporarmos as emoções com inteligência no nosso raciocínio, na resolução de problemas, no julgamento e no comportamento. Segundo os autores, para tal ser possível temos que estar disponíveis para as emoções e escolher as estratégias adequadas.

Esta área da IE, envolve a capacidade de regulação das emoções, ou seja, de, regular as disposições e emoções negativas e manter disposições e emoções positivas, quando estas são necessárias (Salovey et al., 2004, Mayer et al., 2000b). De acordo com os autores, este processo de regulação envolve várias etapas e aspectos. Assim sendo: (a) um indivíduo deve acreditar que pode mudar as suas emoções; (b) deve monitorizar os seus estados emocionais e disposicionais de forma correcta e adequada; (c) deve conseguir identificar e discriminar as emoções e disposições que precisam de ser reguladas; (d) deve utilizar estratégias que permitam mudar essas emoções e sentimentos, por forma a aliviar sentimentos

negativos e manter sentimentos positivos e (e) deve avaliar a eficiência das estratégias utilizadas.

Salovey et al. (2004), defendem a ideia de que existem diferenças na forma como os indivíduos aliviam as disposições negativas; ou seja, por exemplo, algumas pessoas acreditam que quando estão chateadas podem fazer alguma coisa que as faça sentir melhores, enquanto que outras pessoas insistem em que nada poderá mudar a forma como se sentem. Assim sendo, os indivíduos que acreditam que podem reparar ou gerir as suas disposições com sucesso, envolvem-se no desenvolvimento de respostas activas a situações que implicam um maior nível de "stress" (Salovey et al., 2004).

Tal como já foi amplamente referido, qualquer uma das etapas de IE é importante, embora o objectivo final da mesma apele para a gestão emocional. Desta forma, Salovey et al. (1999) consideram que um estudo bem definido e claro da gestão emocional deve envolver a análise de um outro fenómeno: a meta-experiência ou experiência reflectida das disposições.

Meta-Experiência das Disposições

De acordo com Martin & Boeck (2002), o reconhecimento das próprias emoções é o ponto fulcral da capacidade emocional, ou seja, só quem é capaz de perceber, classificar e aceitar os sinais emocionais poderá gerir e controlar as suas emoções. Segundo os autores, é a atenção que nos facilita o acesso ao mundo emocional, visto envolver a percepção e a consciência do próprio. Assim sendo, nesta linha de pensamento, os autores defendem que para perceber as próprias emoções, controlá-las e desenvolve-las temos que conseguir efectuar um distanciamento interior em relação a nós próprios, fenómeno designado de meta-disposição.

Segundo Salovey et al. (1999), a análise das competências e dos processos meta-disposicionais torna-se mais pertinente quando se pretende analisar o comportamento do indivíduo em situação de *stress*, ou seja, quando os indivíduos são obrigados a responder a emoções que são suscitadas por acontecimentos extremos. Para os autores, quando colocados em situações como as acima descritas, os indivíduos recorrem à IE e o processo de resposta envolve uma hierarquia de competências que incluem as componentes da IE. Esta hierarquia é constituída por três níveis, sendo que o primeiro nível envolve a percepção, a

avaliação e a expressão das emoções; o segundo nível engloba a compreensão e a análise emocional e, por fim, o terceiro e último nível corresponde à regulação emocional.

Em termos resumidos, de acordo com Mayer & Gaschke (1988; referido por Salovey, Mayer, Goldman, Turvey & Palfai, 1995), a meta-experiência disposicional pode ser descrita como um processo contínuo que está associado às disposições. uma vez que os indivíduos reflectem continuamente nos seus sentimentos. monitorizando-os, avaliando-os e regulando-os.

Apesar de ser impossível não dar especial relevância ao facto da IE envolver a gestão emocional, não podemos esquecer que este conceito envolve muitos outros aspectos (Mayer et al., 2000a, 2000b; Salovey et al., 2004). Para estes autores, a IE envolve, também, a avaliação dos outros com quem interagimos e na interacção com os outros, recorremos a vários processos, entre os quais a comparação social (Codol, 1975; Delhomme, 1991). Seguindo esta linha de pensamento; e tendo em consideração o facto de que a IE depende, também, da nossa capacidade de avaliarmos os outros com clareza, conseguindo compreender e aceitar as suas características pessoais (Caruso & Salovey, 2004); parece importante que a interacção que mantemos com os outros seja desenvolvida de forma consciente e activa, procurando minimizar todos os possíveis factores que poderão influenciar. de forma positiva ou negativa, a imagem que criamos das outras pessoas. Tal como já foi anteriormente referido, na interacção com os pares um dos processos mais envolvido é a comparação social, a qual pode estar sujeita a alguns enviesamentos (Codol, 1975). Segundo o autor, um destes enviesamentos corresponde exactamente ao conceito de Efeito PIP, que tem sido bastante analisado ao nível da psicologia, seja numa vertente clínica, seja numa vertente mais organizacional.

O Efeito PIP

Definição do Conceito de Efeito PIP

De acordo com Codol (1975), o estudo do processo de comparação do indivíduo com outros elementos de um dado grupo social, permitiu observar que existe uma forte tendência para cada pessoa se apresentar como estando mais em

conformidade com as normas sociais existentes, do que os outros elementos do mesmo grupo. A este fenómeno, os autores deram o nome de efeito do enfiamento da conformação social individual superior ou Efeito "PIP" Esta segunda designação está associada a um adágio latino "Primus Inter Pares", cujo significado é, de acordo com o autor, "primeiro entre colegas ou iguais". Assim sendo, este fenómeno, está relacionado com a forma como as pessoas se comparam com os outros que, por sua vez, é uma função das normas sociais que estão vigentes numa dada situação, que envolve o próprio indivíduo e os outros.

Segundo Codol (1975), o fenómeno "Efeito PIP" desenvolve-se a partir de um conflito fundamental entre dois processos que são simultaneamente contraditórios e complementares: (a) a necessidade que cada indivíduo tem de conformidade social e (b) a necessidade que cada indivíduo tem de procurar a diferenciação social e a individualização. Segundo esta linha de pensamento, por um lado, os indivíduos tendem, geralmente, a afirmar a sua conformidade às normas vigentes nos grupos de referência, a que sentem pertencer, uma vez que querem apresentar uma imagem favorável de si mesmos. Por outro lado, e simultaneamente, devido a esta conformidade excessiva, os indivíduos vivem e percebem os grupos como coercivos e violadores da identidade individual, o que poderá transmitir uma ideia de diminuição de autonomia. Perante este conflito, Codol (1975) considera que só há uma forma do indivíduo o resolver - através do Efeito PIP - ou seja, a única forma de uma pessoa se apresentar como diferente das outras pessoas, mas em conformidade com as normas sociais, é afirmar que está mais em conformidade com essas normas do que as outras pessoas.

Embora Codol (1975), refira que o Efeito PIP corresponde a uma estratégia para resolver o conflito entre a necessidade de conformidade e de diferenciação social, nem sempre esta é a resposta do indivíduo. Assim sendo, o autor considera que é possível distinguir três tipos de comportamentos que uma pessoa pode adoptar quando é confrontada com este conflito, são eles: (a) a tendência para a conformidade social, que leva a uma resposta de igualdade relativamente às outras pessoas, (b) a tendência para a diferenciação, que leva a que os indivíduos respondam com uma fraca conformidade à norma e (c) o Efeito PIP, que ocorre quando a conformidade e a diferenciação social são vividas em conjunto.

Codol (1975), salienta, ainda, que o Efeito PIP não ocorre apenas em questões que remetem para factos do passado e/ou do presente, mas também ao nível das expectativas de comportamentos futuros. Mais ainda, o autor deixa bem claro que este fenómeno não é algo que ocorre de forma ocasional, mas pelo contrário é algo que é bastante comum em termos sociais. Numa tentativa de explicar porque é que

este fenómeno tem um impacto global a nível social, Codol (1975) refere que para compreender realmente o Efeito PIP, é necessário compreender como é que são definidas as normas sociais. Assim sendo, de acordo com o autor, as normas que são definidas por um sujeito não são cópias exactas das percepções que os indivíduos possuem das normas sociais, mas sim projecções das características que cada um atribui a si mesmo. Desta forma, se uma pessoa define as normas sociais em termos da sua auto-imagem, é inevitável que se percepcione como estando mais em conformidade com essas normas do que as outras pessoas.

Ainda que o Efeito PIP seja um fenómeno bastante usual em contexto social, Codol (1975) refere que para que ele se manifeste algumas condições têm que estar garantidas. Desta forma, segundo o autor, o Efeito PIP manifesta-se apenas quando a discrepância entre a realidade e a percepção não é muito grande. Por outro lado, quando as evidências da realidade objectiva são muitas, existe uma pequena probabilidade de ocorrer o Efeito PIP, visto que para tal acontecer os factos da situação devem ser suficientemente vagos ou pouco claros.

Com base no que acima foi descrito, é fácil perceber que o Efeito PIP só se desenvolve enquadrado num determinado contexto. Segundo Codol (1975), uma das situações em que o Efeito PIP tende a emergir é quando os indivíduos comparam grupo a que pertencem com os outros grupos existentes, tendo em conta um determinado contexto (e.g. departamento dentro de uma empresa *versus* os outros departamentos da mesma empresa). Neste tipo de situação, os indivíduos tendem a considerar que o seu grupo se encontra mais conforme com as normas e os valores sociais existentes, do que os outros grupos.

Delhomme (1991), acrescenta que o Efeito PIP pode ter, também, impacto em determinadas tarefas quotidianas que posicionam os indivíduos em determinado grupo (e.g. educação dos filhos – grupo dos pais/educadores; condução – grupo dos condutores). Tendo em conta o facto do nosso estudo se desenvolver no contexto da segurança social, de seguida, faremos uma breve referência à forma como o Efeito PIP se desenvolve relativamente à tarefa da condução.

Aplicação do Conceito de Efeito “PIP” à Temática da Segurança Rodoviária

De acordo com Delhomme (1991), o Efeito PIP também se manifesta ao nível da condução, podendo desenvolver-se face a três áreas diferentes: (a) as aptidões

para a condução, (b) a conformidade às regras da condução e (c) à atribuição de causalidade em relação aos acidentes. Assim sendo, de acordo com a autora, num processo de comparação social, a maior parte dos condutores tende a sobreavaliar as suas aptidões para a condução, relativamente à média dos condutores, ou seja, a maior parte dos condutores defende que possui mais e melhores aptidões para a condução, do que a maior parte dos condutores (Rumor, 1988). Este fenómeno foi verificado pela própria autora, num estudo desenvolvido com condutores franceses. Em Portugal, Cunha & Gomes (1993), desenvolveram um estudo semelhante e concluíram que os condutores que se consideram superiores em termos das aptidões para a condução, tendem, também, a afirmar um maior respeito pelas regras de código.

Aplicado à questão da segurança rodoviária, o Efeito PIP, tem sido estudado, de acordo com Delhomme (1991), como um factor mediador entre a auto-avaliação das capacidades de condução e a tomada de risco. Neste sentido, alguns autores, entre os quais Groeger & Brown (1989; tal como referido por Delhomme, 1991), consideram que esta sobreavaliação das capacidades pode levar a uma fraca percepção do risco, ou seja, a considerarem, tal como defendido por Rumor (1988) que o nível pessoal de risco é muito pequeno e que têm um controlo quase absoluto das situações de tráfego rodoviário. Esta noção errada de potencial de risco, pode ser uma causa dos acidentes (Delhomme, 1991).

Mas tal como já foi dito anteriormente, o Efeito PIP não se manifesta apenas ao nível das aptidões para a condução. Delhomme (1991), a ideia de que este efeito tem uma manifestação ainda mais global quando se considera a conformidade relativa ao código da estrada. Assim sendo, mesmo quando as pessoas não afirmam que são mais competentes que os outros condutores, tendo em conta as aptidões para a condução, elas afirmam que são mais respeitadoras das regras de condução que as outras pessoas. A autora salienta, ainda, que esta conformidade com as regras de condução pode, mais uma vez, representar um sentimento de controlo total, com as potenciais consequências acima abordadas (Rumor, 1988; Delhomme, 1991).

Um terceiro nível a que o Efeito PIP se manifesta, quando se considera a tarefa da condução, diz respeito à causalidade atribuída aos acidentes. Através do estudo que desenvolveu em 1991, Delhomme pode concluir que as pessoas que recorrem mais ao Efeito PIP, com estratégia para resolver o conflito conformaçoão-diferenciação, tendem a atribuir maioritariamente causas externas aos acidentes (e.g. azar), comparativamente com os restantes condutores (Delhomme, 1991).

Considerando ainda os três níveis a que o Efeito PIP se pode manifestar, em termos da tarefa da condução, Delhomme (1991) salienta que o facto do Efeito PIP aparecer mais associado ao cumprimento das regras de condução do que às aptidões para a condução, prende-se com a própria natureza do fenómeno, ou seja com a necessidade de que as evidências da realidade objectiva não sejam muitas, para que o Efeito PIP surja (Codol, 1975; Delhomme, 1991). Neste sentido, o facto das aptidões serem facilmente mensuráveis "desencoraja" a emergência do enviezamento da superioridade individual, vulgo Efeito PIP.

Pela análise da informação acima descrita, é possível verificar que o Efeito PIP poderá ser encarado como uma variável explicativa dos acidentes rodoviários, ainda que associada a uma outra variável a percepção de risco (Delhomme, 1991; Rumor, 1988).

Embora a temática da segurança rodoviária tenha vindo a conquistar um número cada vez maior de investigadores, os trabalhos que existem a este nível são pouco e bastante divergentes, o que tem dificultado bastante a operacionalização das variáveis estudadas e o desenvolvimento de campanhas de prevenção rodoviárias que sejam eficazes e eficientes.

Segurança Rodoviária

Segurança Rodoviária e Psicologia do Tráfego

De acordo com Keskinen et al. (2000), uma das preocupações fundamentais da psicologia do tráfego é a segurança rodoviária. Brown (1997), vai um pouco mais longe e afirma que o surgimento da psicologia do tráfego enquadra-se na compreensão de que a psicologia poderá oferecer bastantes benefícios quando aplicada na área da prevenção e redução dos acidentes rodoviários.

Nos estudos que têm sido desenvolvidos no âmbito da segurança rodoviária, vários têm sido os indícios de que um dos principais causadores dos acidentes é o comportamento humano. Iancu et al. (1996), enquadram-se neste grupo de investigadores e afirmam que embora muitos dos acidentes rodoviários que

ocorrem sejam descritos como circunstanciais, alguns deles podem ter a sua origem no *background* social e psicológico dos condutores. Os autores acrescentam, ainda, que o elemento humano do sistema rodoviário desempenha um papel significativo na maioria dos acidentes e que os factores físicos e ambientais têm um papel menos importante.

De acordo com Pereira (1995), as análises efectuadas pela GNR-BT e pela PSP permitiram concluir que quase todos os acidentes rodoviários são devidos a comportamentos incorrectos por parte dos condutores. Concretizando, o autor revela que a grande maioria dos acidentes aparecem associados a "(...) ultrapassagens irregulares, velocidade excessiva, desrespeito pela sinalização vertical e horizontal, álcool, manobras perigosas, (...)" (Pereira, 1995; pp. 12). Por outro lado, Lewin (1982; tal como referido por Alparston, Dereboy, Sovk, Kaynak, Dereboy, Cullu, Ozkan & Ayaz, 1999), partilha também a opinião de que a maior parte dos acidentes são provocados por erros dos condutores.

Ainda na mesma linha de pensamento, Assaily (1990; referido por Costa, 2002), defende a ideia de que é essencial considerar o comportamento e a psicologia do condutor quando se desenvolve estudos sobre a segurança rodoviária, uma vez que é este factor, o principal responsável pelos acidentes.

Ainda que exista uma vasta concordância na escolha do indivíduo como nível de análise no âmbito da sinistralidade, Loo (1979) acrescenta que para compreender o comportamento dos condutores, torna-se importante analisar as diferenças individuais, sendo estas, também, primordiais para a compreensão e análise do acidente e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção rodoviária. É neste sentido que vários estudos têm sido desenvolvidos, procurando encontrar quais as variáveis que se encontram correlacionadas de forma mais significativa com os acidentes rodoviários.

A Sinistralidade à Luz da Psicologia do Tráfego

Reason et al. (1990; tal como referido por Lawton et al., 1997 e por Keskinen et al., 2000), são alguns dos autores que têm desenvolvido estudos no âmbito da psicologia do tráfego. Com base nos seus trabalhos, os autores identificaram três tipos de comportamentos aberrantes ao nível da condução, sendo eles: (a) os

lapsos, (b) os erros e (c) as infracções. Mais ainda, os autores defendem a ideia de que as infracções, ou seja, os comportamentos que envolvem desvios deliberados das práticas de condução segura, estão significativamente correlacionadas com as taxas de acidentes passadas e futuras. Numa tentativa de explicar este fenómeno Lawson et al. (1997), defende a ideia de que, uma vez que os acidentes rodoviários são raros do ponto de vista individual, os custos associados às infracções são, muitas vezes, percepcionados como diminutos.

De acordo com Lawson et al. (1997), outras variáveis que aparecem correlacionadas de forma significativa com a sinistralidade rodoviária são a idade e o género sexual, tendo os estudos efectuados conduzido à conclusão de que os condutores mais jovens e do sexo masculino são aqueles que apresentam uma maior taxa de sinistralidade. Brown (1997), partilha da mesma opinião e chama a atenção para o facto de existir uma taxa relativamente elevada de acidentes entre os condutores mais jovens. Ainda segundo o autor, os estudos efectuados a este nível permitiram verificar que existe um pico de acidentes na faixa etária entre os 18 e os 20 anos de idade, sendo este pico mais notório nos homens do que nas mulheres, podendo este facto ser explicado, em parte, pelo elevado número de comportamentos de risco nos jovens, principalmente do sexo masculino.

Não se focando exclusivamente no estudo dos acidentes rodoviários, Barros & Loureiro (1995), chegaram à conclusão de que as transgressões são cometidas com maior frequência pelos condutores mais jovens e do sexo masculino. Por outro lado, segundo os autores, os condutores que conduzem há mais de dois anos e menos de seis, os que conduzem em média mais de 200 quilómetros por semana e os que não foram multados nos últimos cinco anos, são aqueles que cometem mais transgressões.

Concluída a revisão de literatura, chega o momento de integrar a informação recolhida, por forma a tornar perceptível e passível de se definir o problema e a hipótese que se pretende analisar neste trabalho.

Apesar de ser um conceito relativamente novo, a IE tem sido abordada por diferentes autores que têm procurado definir modelos explicativos deste conceito (e.g. Goleman, 1995; Mayer et al., 2000a). Embora a IE não possa ser encarada meramente como uma forma de gestão emocional, Mayer et al. (2000a, 2000b) consideram que este aspecto corresponde à última etapa do processo de IE. Esta gestão emocional é o mecanismo que permite aos indivíduos emocionalmente inteligentes gerirem situações que envolvem um maior nível de *stress* com sucesso,

limitando a sua ansiedade. Por outro lado, a IE envolve, também, a capacidade de compreensão e percepção das emoções que aparece em pessoas seguras de si e dos seus sentimentos (Salovey et al., 2004; Mayer et al., 200b). Os autores salientam, ainda, que um processos essenciais para o desenvolvimento da IE é a comparação social, a qual deverá ser consciente e o mais possível isenta de enfiamentos.

Codol (1975), defende a ideia de que o processo de comparação social, pode estar sujeita a alguns enfiamentos, sendo que um deles é o Efeito PIP, resultante da tentativa de resolução do conflito que surge da constante necessidade que uma pessoa tem de se sentir conforme às regras existentes e, em simultâneo, manter a sua diferenciação. Numa tentativa de analisar até que ponto existe um perfil concreto para as pessoas que tendem a recorrer ao Efeito PIP, o autor desenvolveu alguns estudos que lhe permitiram concluir que estas pessoas são tendencialmente: (a) mais depressivas, (b) pouco seguras de si, (c) introvertidas, (d) ansiosas e (e) pouco tolerantes à frustração. Uma análise rápida das características apresentadas, permite verificar que são praticamente opostas àquelas que aparecem associadas às pessoas emocionalmente inteligentes.

Considerando então o facto de a IE recorrer à comparação social e o Efeito PIP corresponder a uma forma de comparação social, podemos pressupor que existe uma relação entre estes dois conceitos e, como tal, definir o nosso problema de estudo:

PROBLEMA: Será que o facto das pessoas serem emocionalmente inteligentes, está relacionado com o facto de recorrerem ao Efeito PIP?

Tendo em consideração que as características que caracterizam as pessoas emocionalmente inteligentes e as pessoas que recorrem ao Efeito PIP são praticamente opostas (Salovey et al., 2004; Mayer et al., 200b; Codol, 1975), parece possível esperar que exista uma relação negativa entre estes dois conceitos. Contextualizando o Efeito PIP na tarefa da condução, como é nosso objectivo, podemos definir a nossa hipótese de estudo:

HIPÓTESE GERAL: As pessoas emocionalmente inteligentes tendem a recorrer menos ao Efeito PIP ao nível da condução, comparativamente com as pessoas menos inteligentes em termos emocionais.

HIPÓTESE OPERACIONAL: As pessoas, que constituem a amostra de condutores estudada, que obtiverem resultados médios mais elevados de inteligência emocional, irão apresentar resultados médios mais baixos ao nível do Efeito PIP.

Definida a nossa hipótese de estudo, gostaríamos de salientar que este trabalho não tem como objectivo único confirmar ou infirmar a hipótese que nos propomos analisar. Considerando o facto de existirem várias lacunas associadas à temática da segurança rodoviária (Lawton et al. 1997; Brow, 1997; Keskinen et al., , 2000; Barros & Loureiro, 1995, 1997) e o facto de termos recolhido algumas informações suplementares relativos aos indivíduos em estudo, nomeadamente dados demográficos e associados ao seu currículo de condutor, consideramos também nosso objectivo procurar a existência, na nossa amostra de estudo, de eventuais relações entre as diferentes variáveis analisadas e os acidentes rodoviários.

MÉTODO

Participantes

Tendo em conta que se definiu como objectivo desenvolver o estudo em questão no contexto da segurança rodoviária, a amostra estudada é constituída por um grupo de condutores, independentemente da sua situação em termos de sinistros e infracções. Assim sendo, a única exigência estabelecida durante a recolha de dados foi a de que os participantes deveriam ser portadores da carta de condução, em qualquer uma das categorias existentes (motas, veículos ligeiros, veículos pesados de mercadorias e veículos pesados de passageiros). Esta exigência, implicou que a idade dos candidatos fosse obrigatoriamente igual ou superior a 18 anos, uma vez ser esta a idade mínima obrigatória para a obtenção da carta de condução. Quanto a um limite máximo de idade, não foi estabelecido, tendo em conta a inexistência de qualquer imposição legal para a não renovação da carta de condução de veículos ligeiros, estando esta decisão a cargo dos Delegados de Saúde, com base nas condições físicas e psicológicas dos indivíduos.

Para que a recolha de dados se tornasse mais rápida e eficiente, dados a existência de constrangimentos temporais, optámos por distribuir o questionário com base no processo de amostragem Bola de Neve, o qual se inclui nos processos de amostragem não probabilísticos (D'Oliveira, 2002). Neste sentido, o questionário utilizado foi divulgado e distribuído de duas formas distintas: (a) pessoalmente e (b) por mail. Inicialmente, distribuído apenas a pessoas conhecidas, mais tarde, foram estas pessoas que se encarregaram de o divulgar e distribuir nas suas redes de conhecimentos, das duas formas acima descritas.

Dada como concluída a recolha dos dados, atingiu-se uma amostra de 195 indivíduos, relativamente homogénea relativamente ao género sexual, uma vez que 51,3% dos indivíduos são homens e 48,7% mulheres.

Tabela 1 – Distribuição dos Indivíduos pelo Género Sexual (N=195)

GÉNERO SEXUAL	Número de Indivíduos	Percentagem
Feminino	95	48,7%
Masculino	100	51,3%

Embora a variável Idade seja uma variável intervalar, por uma questão de apresentação de dados, optou-se por agrupar os sujeitos em quatro grupos etários distintos. Estando, provavelmente, relacionado com o processo de amostragem escolhido, a amostra recolhida é constituída maioritariamente por indivíduos com idades inferiores aos 40 anos, correspondendo a 77,3% da amostra, dos quais 49% têm idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos (ver Tabela 2). Convém, ainda, salientar que no caso da variável Idade não foi possível efectuar uma distribuição de frequências a partir dos 195 indivíduos disponíveis, mas apenas de 194, tendo em conta a existência de um "Missing Value".

Tabela 2 – Distribuição dos Indivíduos pela Faixa Etária (N=194)

IDADE	Número de Indivíduos	Percentagem	Percentagem Acumulada
Menor ou Igual a 29 anos	95	49%	49%
Entre os 30 e os 39 anos	55	28,3%	77,3%
Entre os 40 e os 49 anos	25	12,9%	90,2%
Superior a 50 anos	19	9,8%	100%

Podemos, ainda, acrescentar que a pessoa mais jovem da amostra tinha 20 anos e a mais velha tinha 75 anos de idade.

Tal como aconteceu com a variável Idade, no caso da variável Escolaridade, por uma questão de comodidade, agruparam-se os diferentes anos de escolaridade, tendo em conta a divisão existente em termos gerais ao nível da educação – - escolaridade básica (até à 4ª Classe), ensino preparatório (5º e 6º anos de escolaridade), ensino unificado (do 7º ao 9º ano de escolaridade) e ensino complementar (10º e 11º anos de escolaridades). Os restantes níveis são apresentados na forma como foram originalmente recolhidos. Assim sendo, relativamente à variável Escolaridade, os indivíduos que constituem a nossa

amostra enquadram-se maioritariamente ao nível da licenciatura, correspondendo a 51,5% do total da amostra, seguidos pelo grupo de indivíduos com o 12º ano, que equivalem a 15,7% do número total de indivíduos. Por outro lado, a classe que aparece menos representada na nossa amostra é a classe dos indivíduos com o ensino básico (ver Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição dos Indivíduos pela Escolaridade (N=134)

ESCOLARIDADE	Número de Indivíduos	Percentagem	Percentagem Acumulada
4ª Classe	4	3%	3%
5º e 6º Anos de Escolaridade	3	2,2%	5,2%
7º, 8º e 9º Anos de Escolaridade	13	9,7%	14,9%
10º e 11º Anos de Escolaridade	9	6,7%	21,6%
12º Ano de Escolaridade	21	15,7%	37,3%
Frequência Universitária	6	4,5%	41,8%
Licenciatura	69	51,5	93,3
Mestrado e Pós-Graduações	9	6,7%	100

Com base na análise da Tabela 3, podemos também constatar que a variável Escolaridade foi aquela que apresentou um maior número de "Missing Value", tendo 61 dos 195 indivíduos, constituintes da amostra total, respondido de forma incorrecta à questão colocada ou simplesmente não respondido. Assim sendo, os dados apresentados correspondem apenas a 134 dos casos.

Tendo em conta que no questionário apresentado foram colocadas algumas questões relativamente à história dos indivíduos enquanto condutores, é nos possível descrever a amostra recolhida, também, em termos das seguintes variáveis: (a) número de quilómetros conduzidos semanalmente, (b) envolvimento em acidentes rodoviários, (c) envolvimento em acidentes graves, (d) envolvimento em pequenos acidentes, (e) autuações e (f) anos de carta. Estes dados serão apresentados nas Tabelas 4, 5, 6, 7, 8 e 9, que se seguem.

Os dados relativos à variável "Quilómetros Conduzidos Semanalmente" foram recolhidos essencialmente para verificar se os indivíduos constituintes da amostra em causa eram realmente condutores ou simplesmente portadores da carta de condução. Mais uma vez, e à semelhança do que aconteceu com as variáveis

Idade e Escolaridade, estes dados foram agrupados em seis classes distintas, tornando, assim, mais simples a apresentação dos dados (ver Tabela 4). Analisando os dados apresentados, podemos, então, constatar que todos os indivíduos que responderam adequadamente a esta questão não eram apenas portadores da carta de condução, mas também condutores regulares. Embora 19 indivíduos não tenham respondido à questão que operacionalizava esta variável, das 176 respostas obtidas, todos os indivíduos relataram conduzir semanalmente, sendo que a maior parte da amostra se encontra nos grupos que afirmam conduzir mais de 500 quilómetros semanais e entre 200 e 299 quilómetros por semana (24,4% e 22,2%, respectivamente). Da amostra total, apenas 19 pessoas não apresentaram qualquer informação relativamente a esta questão.

Tabela 4 – Distribuição dos Indivíduos por Quilómetros que Conduzem Semanalmente (N=176)

QUILÓMETROS SEMANAIS	Número de Indivíduos	Percentagem	Percentagem Acumulada
Menor que 100 Quilómetros	30	17%	17%
Entre 100 e 199 Quilómetros	33	18,8%	35,8%
Entre 200 e 299 Quilómetros	39	22,2%	58%
Entre 300 e 399 Quilómetros	22	12,5%	70,5%
Entre 400 e 499 Quilómetros	91	5,1%	75,6%
Mais do que 500 Quilómetros	43	24,4%	100%

Sendo este um estudo que aparece associado ao contexto da sinistralidade, os indivíduos que constituem a amostra foram questionados sobre o seu envolvimento em acidentes e o tipo de danos que resultaram dos mesmos, o que nos permitiu classificar os acidentes em (a) acidentes graves e (b) "toques". Cruzando os resultados obtidos para estas duas variáveis – descritos nas Tabelas 5, 6 e 7 – é possível constatar que dos 193 indivíduos que responderam adequadamente a estas questões, 72% já tinha estado envolvido em acidentes, independentemente da gravidade dos mesmos. Por outro lado, considerando apenas o grupo de acidentados, apenas 11,9% do total da amostra esteve envolvido em acidentes graves, dos quais resultaram danos materiais elevados e/ou feridos e/ou vítimas mortais.

Tabela 5 – Distribuição dos Indivíduos pela Variável Acidentes (N=193)

ACIDENTES	Número de Indivíduos	Percentagem
Sim	139	72%
Não	54	28%

Tabela 6 – Distribuição dos Indivíduos pela Variável Acidentes Graves (N=193)

ACIDENTES GRAVES	Número de Indivíduos	Percentagem
Sim	23	11,9%
Não	170	88,1%

Tabela 7 – Distribuição dos Indivíduos pela Variável Toques (N=193)

TOQUES	Número de Indivíduos	Percentagem
Sim	129	66,8%
Não	64	33,2%

Ainda que os atropelamentos possam ser encarados como acidentes, a maior parte das pessoas encara este acontecimento como pertencente a uma categoria independente dos acidentes, uma vez que não existe um embate entre duas viaturas. Assim sendo, e para que não se perdesse nenhum tipo de informação, no questionário aplicado existia uma questão, também ela independente, que inquiria o indivíduo sobre o facto de já ter estado envolvido em algum atropelamento, enquanto condutor. Os resultados obtidos estão presentes na Tabela 8 e permitem verificar que apenas 6,7% dos indivíduos responderam de forma afirmativa. No caso específico desta variável, não responderam adequadamente a esta questão duas pessoas, pelo que se obteve um total de 193 casos válidos.

Tabela 8 – Distribuição dos Indivíduos pela Variável Atropelamento (N=193)

ATROPELAMENTOS	Número de Indivíduos	Percentagem
Sim	13	6,7%
Não	180	93,3%

Considerando o facto de que a revisão de literatura tinha reforçado bastante o valor das infracções cometidas ao nível da explicação da sinistralidade rodoviária

(e.g. Barros & Loureiro, 1995), no questionário aplicado solicitou-se, também, aos indivíduos que referissem se já alguma vez tinham sido autuados. Apenas duas pessoas responderam inadequadamente à questão; dos 193 casos restantes, 137 responderam afirmativamente, o que significa que 71% da amostra total já foi autuada pelo menos uma vez desde que obteve a carta de condução (ver Tabela 9).

Tabela 9 – Distribuição dos Indivíduos pela Variável Infracções (N=193)

INFRACÇÕES	Número de Indivíduos	Percentagem
Sim	137	71%
Não	56	29%

Por fim, e com objectivo de analisar até que ponto a nossa amostra era constituída essencialmente por condutores novatos ou experientes, foi pedido aos indivíduos que referissem há quanto tempo eram portadores da carta de condução. Embora quatro pessoas não tenham respondido à questão, a partir dos 191 casos válidos podemos constatar que a maior parte dos indivíduos tinham obtido a carta de condução há mais de seis anos e menos de dez anos, correspondendo a 37,1% da amostra total e apenas 12,6% da amostra total tinha obtido a licença para conduzir há menos de cinco anos. Os resultados podem ser consultados, com maior detalhe, na Tabela 10. Seguindo a mesma linha de pensamento utilizado para as variáveis idade, escolaridade e número de quilómetros conduzidos semanalmente, os dados recolhidos sobre a antiguidade da carta de condução também foram classificados em cinco grupos distintos.

Tabela 10 – Distribuição dos Indivíduos pela Variável Anos de Carta (N=191)

ANOS DE CARTA	Número de Indivíduos	Percentagem	Percentagem Acumulada
Menor ou igual a 5 Anos	24	12,6%	12,6%
Entre 6 e 10 Anos	71	37,1%	49,7%
Entre 11 e 15 Anos	53	27,8%	77,5%
Entre 16 e 20 Anos	18	9,4%	86,9%
Maios de 21 Anos	25	13,1%	100

Design

Tal como já foi referido anteriormente, o principal objectivo deste estudo é a confirmação ou infirmação da hipótese colocada – as pessoas emocionalmente inteligentes têm menos probabilidade de desenvolver o Efeito PIP. No entanto, ao contextualizarmos este objectivo no contexto da segurança rodoviária é imprescindível não descurar algumas variáveis que, com base na revisão de literatura efectuada, têm um papel bem marcado no estudo da segurança rodoviária. Assim sendo, pareceu-nos importante recolher alguns dados suplementares sobre algumas dessas variáveis, com o intuito de poder cumprir o segundo objectivo delineado e que diz respeito a uma tentativa analisar potenciais relações existentes entre as variáveis estudadas e os acidentes rodoviários.

Não pretendendo apenas chegar a relações simples de causa-efeito, aquilo a que nos propomos é analisar as diferentes variáveis estudadas de forma isolada e as interacções que poderão existir entre elas, de forma a tentar explicar com maior clareza o fenómeno da sinistralidade rodoviária.

Tendo em conta a descrição resumo, acima efectuada, sobre os objectivos deste trabalho parece-nos que estamos em condições de afirmar que o estudo em causa é do tipo explanatório e correlacional, uma vez que aquilo que pretendemos obter são "(...)explicações para uma determinada realidade ou problema.", através de "(...) relações causa-efeito, bidireccionais ou de múltipla influência." (Robson, 1999; referido por D'Oliveira, 2002, p.15).

Tentando agora concretizar um pouco mais as variáveis que serão analisadas, podemos dizer que, neste trabalho, será estudada uma variável independente, mais concretamente: a IE. De seguida, será feita uma breve descrição da mesma.

Inteligência Emocional - aptidão que permite raciocinar com a ajuda das emoções e que envolve, basicamente, quatro tipos de capacidades: (a) a capacidade de perceber correctamente as emoções e de as expressar; (b) a capacidade para aceder e gerar sentimentos, quando estes são facilitadores do pensamento; (c) a capacidade para compreender as emoções e o conhecimento emocional e (d) a capacidade para regular as emoções, no sentido de promoção do crescimento emocional e intelectual (Mayer & Salovey, 1997; tal como referido por Mayer et al., 2000a e por Salovey et al., 2004).

Relativamente à variável dependente, este estudo, terá em conta apenas uma variável dependente – o Efeito PIP face à Condução - cuja descrição de seguida se apresenta.

Efeito PIP face à Condução- tendência para cada pessoa se apresentar como estando mais em conformidade com as normas de condução existentes, comparativamente à generalidade dos outros condutores (Delhomme, 1975).

Instrumentos

A operacionalização das variáveis, dependente e independente, analisadas neste trabalho só foi possível através da aplicação de dois questionários que avaliam a IE e o Efeito PIP relativamente à condução. De seguida apresentaremos uma descrição resumida das características essenciais destes instrumentos, bem como dos procedimentos desenvolvidos para a sua tradução para a língua portuguesa, uma vez que as versões originais se encontravam na língua inglesa.

Inteligência Emocional

De acordo com Salovey et al. (1999), a fase da gestão e regulação emocional beneficia com o uso de medidas de auto-relato, uma vez que se torna pertinente compreender a relação existente entre a auto-gestão e a emoção. Por seu lado, Davies et al. (1998), afirmam que a regulação das emoções na própria pessoa diz respeito à chamada meta-experiência da disposição, isto é, ao processo de monitorização, avaliação e actuação no sentido de alterar a própria disposição. Tendo por base as ideias defendidas por estes autores, a variável IE será analisada através de uma tradução portuguesa do "Trait Meta-Mood Scale" (TMMS) (Salovey et al., 1995), visto os autores afirmarem que os resultados obtidos são preditores da IE.

Segundo Salovey et al. (1995), a TMMS é uma medida que acede às diferenças individuais em termos da capacidade para reflectir e gerir as próprias emoções. Em resumo, esta escala dá origem a três tipos de índices: (a) o grau de atenção que os

indivíduos atribuem aos seus sentimentos, (b) o grau de clareza com que os indivíduos vivenciam os seus sentimentos e (c) o grau em que uma pessoa consegue reparar estados disposicionais negativos e manter estados disposicionais positivos.

Originalmente, a TMMS era constituída por 48 itens (Anexo A), os quais pretendiam analisar cinco componentes distintas, mais concretamente: (a) clareza da percepção emocional [diz respeito à aptidão para compreender as disposições pessoais], (b) estratégias de regulação emocional [diz respeito ao grau em que as pessoas regulam as suas disposições], (c) integração dos sentimentos [diz respeito à integração dos pensamentos com os sentimentos], (d) atenção atribuída as emoções [diz respeito ao grau com que as pessoas se apercebem das suas emoções e pensam sobre elas] e (e) as atitudes face às emoções [diz respeito à percepção da importância das experiências emocionais] (Salovey et al., 1995). Nesta versão, metade dos itens eram apresentados na afirmativa e a outra metade na negativa, associados a uma "rating scale" de cinco pontos, cujos extremos são "Discordo Totalmente" (1) e "Concordo Totalmente" (5).

Após uma primeira análise, os autores constataram que as cinco dimensões não emergiam da análise factorial. O que surgia eram três factores distintos e claramente interpretáveis, os quais foram denominados de (a) Atenção, (b) Clareza e (c) Reparação Disposicional. Estes factores foram adaptados como escalas independentes, as quais apresentam índices de fidelidade elevados ($\alpha=.86$, $\alpha=.87$ e $\alpha=.82$; respectivamente). Embora as qualidades métricas apresentadas pelas escalas fossem boas, os autores consideraram que seria importante retirar alguns itens às escalas definidas, tendo em conta o fraco peso que tinham demonstrado ter em cada uma delas, através da análise factorial. Este procedimento levou a que fossem retirados 18 dos itens inicialmente considerados e deu origem a uma versão mais resumida do questionário, constituído por 30 itens, que se dividem em três sub-escalas distintas. São elas:

- **Atenção:** esta sub-escala é constituída por 13 itens, que pretendem analisar o grau em que os indivíduos se apercebem e dão atenção às suas emoções. Os itens que constituem esta sub-escala são: 4 (R), 7 (R), 8 (R), 15, 18, 22, 29 (R), 31 (R), 35, 38 (R), 41, 44 (R) e 46 (R).
- **Clareza:** esta sub-escala é constituída por 11 itens, que pretendem analisar em que medida os indivíduos compreendem as próprias disposições. A esta sub-escala pertencem os itens: 9 (R), 12, 19 (R), 24 (R), 26, 28 (R), 33, 37 (R), 42, 45 e 48.

- **Reparação:** esta sub-escala é constituída por 6 itens, que têm como objectivo analisar as estratégias de regulação emocional, para moderarem as suas disposições, no sentido de reparar as disposições negativas e desagradáveis e manter as agradáveis. Os itens que se enquadram nesta sub-escala são: 2, 16, 17 (R), 23, 32 (R) e 43. (Salovey et al., 1995; Davies et al., 1998).

A cada item, aparece associada uma "rating scale" de cinco pontos, cujos extremos são "Discordo Totalmente" (1) e "Concordo Totalmente" (5). É importante, ainda, salientar que os itens que apresentam um (R), correspondem àqueles que são cotados em sentido inverso.

Quanto à cotação das diferentes sub-escalas, esta é feita da seguinte forma: quando a média dos itens se encontra no intervalo ($3 < X \leq 5$), a capacidade de atenção, compreensão e reparação emocional dos indivíduos será tanto maior, quanto maior for esse valor. Por outro lado, quando a média dos itens se encontrar no intervalo ($1 < X \leq 3$), então a capacidade de atenção, compreensão e reparação emocional será tanto menor, quanto menor for esse valor.

Este instrumento, na sua versão resumida, foi utilizado por Salovey et al. (1995), que analisaram as qualidades métricas do instrumento, tendo, concluído, não só, que é um bom preditor da IE, como também que possuem bons índices de fiabilidade (atenção $\alpha = .86$, clareza $\alpha = .88$ e reparação $\alpha = .82$).

Tendo em conta que a versão original do instrumento se encontrava na língua inglesa, tornou-se necessário efectuar a sua tradução para a língua portuguesa. Uma vez que a escala inicial era constituída por 48 itens e não apenas por 30, optou-se por efectuar a tradução da escala no seu todo., com o intuito de analisar se os dados obtidos vão no mesmo sentido dos verificados por Salovey et al. (1995).

O processo de tradução da TMMS envolveu quatro fases distintas coordenadas e acompanhadas pelos autores do trabalho. Numa primeira fase, uma pessoa que dominava bastante bem a língua inglesa foi convidada para realizar a tradução da escala para português. Concluída a tradução, a versão resultante foi apresentada a uma outra pessoa, que também dominava a língua inglesa, para efectuar a retroversão. O passo seguinte correspondeu à comparação das duas versões, a versão resultante da retroversão e a versão original, por duas pessoas (juizes), no sentido de se tentar avaliar se realmente eram ou não coincidentes. Tendo em

conta que ambos os juízes declararam a versão portuguesa válidas, apresentámos a escalas a cerca de cinco pessoas para tentar averiguar até que ponto os itens e a sua construção frásica eram perceptíveis.

Os resultados obtidos desta primeira aplicação foram bastante satisfatórios, não tendo sido colocadas quaisquer questões, o que levou a que déssemos como concluído este processo e assumido a escala final como o instrumento a utilizar para avaliar a IE neste trabalho.

Efeito “PIP” face à Condução

A variável dependente “Efeito ‘PIP face à Condução’”, será avaliada através de uma tradução para a língua portuguesa do questionário utilizado por Delhomme (1991) (Anexo B).

O questionário é constituído por 39 itens e cada item tem associada uma “rating scale”. Em termos gerais, o questionário aparece dividido em três grandes secções: (a) avaliação das aptidões para a condução, (b) conformidade às regras de condução e (c) atribuição da causalidade dos acidentes rodoviários. De seguida iremos apresentar uma breve descrição de cada uma das secções:

- **Avaliação das Aptidões para a Condução:** esta secção é constituída por quatro itens, aos quais está associada uma “rating scale” de cinco pontos, cujos extremos são “De Forma Alguma” (1) e “Completamente” (5). Os itens que constituem esta secção são os itens 1, 2, 3 e 4, sendo que os dois primeiros itens correspondem, respectivamente, à auto e hetero-avaliação das aptidões para a condução; e os outros dois itens avaliam a forma como os condutores se comparam aos outros condutores relativamente ao cuidado na condução e aos seus reflexos.
- **Conformidade às Regras de Condução:** esta secção é constituída por 30 itens, associados, também, a uma “rating scale” de cinco pontos, cujos extremos são “Nenhuma vez” (1) e “Muitas Vezes” (5). Estes itens pretendem analisar a frequência de comportamentos de infração e correspondem aos itens número 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33 e 34.
- **Atribuição de Causalidade dos Acidentes Rodoviários:** esta secção é composta por cinco itens, também eles associados a uma “rating scale” de

cinco pontos, com os extremos “Discordo Totalmente” (1) e “Concordo Totalmente” (5). Os itens correspondem a causas externas ao indivíduo.

Este questionário permite dividir os indivíduos em três grupos: (a) superior, (b) igual e (c) inferior; consoante se situam face à avaliação das aptidões e da conformidade às regras de condução. Para tal, relativamente à avaliação das aptidões, a cotação dos resultados é efectuada da seguinte forma, quando a média dos itens se encontra no intervalo ($4 \leq X \leq 5$), os indivíduos são considerados **superiores**, ou seja, sobreavaliam as suas capacidades; quando, por outro lado, a média dos itens corresponde ao valor três ($X=3$), os indivíduos são classificados como **iguais**, ou seja, consideram que são semelhantes aos outros indivíduos quanto às aptidões para a condução; por fim, quando a média dos itens se encontra no intervalo ($1 \leq X \leq 2$), então a designação atribuída aos indivíduos será de **inferiores**, ou seja, corresponderá aos indivíduos que subavaliam as suas capacidades. Em relação à segunda secção, a cotação é realizada em sentido inverso, isto é: quando a média se encontra no intervalo ($4 \leq X \leq 5$), os indivíduos são classificados **inferiores**, ou seja, encontram-se menos em conformidade com as regras de condução; por outro lado, quando a média dos itens corresponde ao valor três ($X=3$), então os indivíduos são classificados como **iguais**, ou sejam são tão conformados com as regras de condução, quanto os outros condutores; por fim, quando a média dos valores se encontra no intervalo ($1 \leq X \leq 2$), os indivíduos são classificados como **superiores**, ou seja, como estando em maior conformidade com as regras de condução.

Relativamente à última secção, a cotação será efectuada da seguinte forma, quando a média dos itens se encontrar no intervalo ($3 < X \leq 5$), o indivíduo tenderá mais a atribuir causas externas aos acidentes, quanto maior for o valor obtido. Por outro lado, se a média se situar no intervalo ($1 \leq X \leq 3$), o indivíduo tenderá menos a atribuir causas externas aos acidentes, quanto menor for o valor obtido.

Embora este instrumento de avaliação já tenha sido utilizado por Cunha & Gomes, em 1993, não nos foi possível ter acesso à versão traduzida utilizada pelos autores na investigação referida, apesar de ter sido mostrada disponibilidade para tal. Assim sendo, e à semelhança do que aconteceu com a escala TMMS, procedemos à sua tradução, seguindo exactamente os mesmos passos anteriormente referidos.

Variáveis Independentes

Neste estudo, será analisada uma variável independente, que será operacionalizada da forma como, de seguida, se apresenta.

Inteligência Emocional

Tal como já foi referido anteriormente, para avaliar a IE recorreremos a uma versão portuguesa da escala TMMS, originalmente desenvolvida por Salovey et al. (1995). Esta escala encontra-se dividida entre três sub-escalas independentes, mas relacionadas entre elas, nomeadamente: (a) atenção, (b) clareza e (c) reparação. Assim sendo, a variável IE será operacionalizada através dos resultados obtidos nas três sub-escalas existentes. O resultado obtido nas diferentes escalas permitirá classificar os indivíduos como mais ou menos emocionalmente inteligente, tendo em conta o valor médio obtido nos itens constituintes da sub-escala. Quanto maior o valor obtido, maior o nível de inteligência emocional.

Variáveis Dependentes

A variável independente a analisar neste trabalho será o Efeito PIP face à condução. De seguida será apresentada a descrição da forma como esta variável será operacionalizada.

Efeito “PIP”

O instrumento utilizado para avaliar o Efeito PIP face à condução, corresponde a uma versão traduzida da escala desenvolvida por Delhomme (1991). Esta escala encontra-se, por sua vez, dividida em três sub-escalas independentes: (a) avaliação

das aptidões para a condução, (b) conformidade às regras de condução e (c) atribuição de causalidade dos acidentes rodoviários. A classificação média obtida nas diferentes sub-escalas irá permitir dividir os indivíduos em três grupos distintos, nomeadamente: (a) superiores, (b) inferiores e (c) iguais; sendo que os indivíduos superiores são aqueles que recorrem mais ao Efeito PIP e os inferiores aqueles que recorrem menos ao enfiamento superior individual, face à condução,

Ao longo deste trabalho já foi dito várias vezes que o objectivo final não será apenas confirmar ou infirmar a hipótese definida. Embora seja este o núcleo principal deste estudo, pretendemos, ainda, tentar analisar a potencial existência de algumas relações entre as variáveis em estudo com a sinistralidade rodoviária. Assim sendo, no questionário aplicado, que envolvia a apresentação das duas escalas que operacionalizam as variáveis independentes e dependentes, foram acrescentadas algumas questões que nos permitiram ter acesso a informações relativas ao currículo dos diferentes indivíduos enquanto condutores. A operacionalização destas variáveis será apresentada de seguida, num capítulo denominado de Variáveis Secundárias.

Variáveis Secundárias

Infracções

No presente estudo, os dados relativos a esta variável serão obtidos através de três questões que serão adicionadas ao questionário aplicado. As questões colocadas inquerem sobre os factos dos participantes já terem sido alguma vez autuados, em que número, porque razão e qual a consequência da infracção. Com base nas respostas dadas, as infracções serão, posteriormente, classificadas em três grupos: (a) graves, (b) muito graves e (c) outras. Esta classificação é efectuada tendo em conta a descrição efectuada dos tipos de multa no código da estrada em vigor (Anexo C).

Acidentes Rodoviários

Para operacionalizar esta variável, serão apresentadas aos indivíduos algumas questões, adicionadas ao questionário aplicado, através das quais será solicitado aos indivíduos que indiquem: (a) se já estiveram envolvidos em algum acidente, enquanto condutores; (b) o número de acidentes em que estiveram envolvidos, independentemente de terem, ou não, sido considerados culpados; (c) que tipo de danos resultaram dos acidentes em que estiveram envolvidos, independentemente de terem sido, ou não, considerados culpados; (d) o número de acidentes em que estiveram envolvidos, enquanto condutores, e que foram considerados culpados; (e) o número de acidentes em que estiveram envolvidos, enquanto condutores, e partilharam a culpa com o outro condutor; (f) o número de acidentes em que estiveram envolvidos, enquanto condutores, e não foram considerados culpados; (g) o número de atropelamentos em que estiveram envolvidos, enquanto condutores e (h) os danos resultantes desse atropelamento.

A existência ou não de acidentes será registada, bem como a participação dos indivíduos em acidentes graves ou toques. Os acidentes relatados serão incluídos na classe "Toques" se corresponderem a pequenos acidentes, dos quais resultaram apenas danos materiais ligeiros. Por outro lado, os acidentes serão considerados graves, quando os danos materiais resultantes forem muito avultados e/ou tiverem resultado feridos e/ou vítimas mortais. Embora na divisão entre acidentes graves e toques não seja tida em consideração a existência de culpabilidade, por parte do condutor, este aspecto será mais tarde considerado de forma independente.

Procedimento

Traduzidos os instrumentos de análise e desenvolvida a sua versão final, demos, então, início à sua aplicação, com o objectivo de recolhermos uma amostra de cerca de 300 indivíduos.

Ao optarmos por um processo de amostragem do tipo bola de neve, nesta fase do estudo recorreremos a várias alternativas possíveis para obter o máximo de respostas, nomeadamente a distribuição de questionários através de pessoas

amigas, familiares, colegas de trabalho, colegas de mestrado e professores. A distribuição dos questionários foi efectuada de duas formas: (a) na versão tradicional de papel-e-lápis e (b) através de mail. O objectivo foi entregar o máximo de originais possíveis aos intermediários, que, para além de responderem, procederam à entrega dos mesmos a outras pessoas suas conhecidas ou enviaram para os endereços de e-mail disponíveis nas suas bases de dados. Em termos gerais, foram entregues no total cerca de 300 questionários.

A distribuição dos questionários teve início em Abril de 2005 e estendeu-se até final do mês de Novembro do mesmo ano. Após ter sido dado mais algum tempo para que as pessoas respondessem às questões, no final do mês de Dezembro do ano de 2005, foi dada como concluída a recolha dos dados.

O método utilizado para o retorno dos questionários preenchidos foi o mesmo utilizado para a sua distribuição. Quem preencheu o questionário na versão papel-e-lápis, desenvolveu à pessoa que fez a ponte de ligação com os autores do trabalho, que por sua vez fez chegar o questionário aos autores. A quem respondia por mail, era fornecido o mail dos autores e a resposta era directamente enviada para os autores, que depois procediam à sua impressão. Todas as pessoas que responderam ao questionário por mail, recebiam, de seguida, um mail dos autores a agradecer a participação e a acusar a recepção dos mesmos.

Tendo em conta que o facto de se pretender que as respostas aos questionários fossem anónimas, os questionários enviados por mail eram enviados com um anexo.

Todos os questionários recebidos, foram numerados, pelos próprios autores para sua identificação, tendo-se mantido a confidencialidade das respostas.

Terminado o processo de recolha de dados, foram devolvidos 195 questionários devidamente preenchidos.

RESULTADOS

Tal como já foi referido anteriormente, no final do mês de Dezembro de 2005 foi dada como terminada a recolha dos questionários previamente distribuídos, quer por mail, quer pessoalmente. Tal como se pode verificar através da Tabela 11, dos 300 questionários distribuídos, foram devolvidos 195 devidamente preenchidos, o que equivale a uma taxa de retorno de 65%. Este valor parece-nos bastante positivo, até porque o número de itens do questionário era bastante elevado e envolvia, também, algumas questões descritivas, o que tornava mais moroso o seu preenchimento e, conseqüente, era uma fonte de resistência ao seu preenchimento por parte das pessoas contactadas.

Tabela 11 – Taxa de Retorno dos Questionários Distribuídos

Número de Questionários Distribuídos	Número de Questionários Recebidos	Percentagem de Retorno
300	195	65%

Embora todos os questionários estivessem, na sua globalidade, devidamente preenchidos, podemos destacar o facto de 61 pessoas terem respondido de forma inadequada ou não terem respondido à questão relativa à escolaridade. Uma análise mais cuidada, permitiu verificar que a maior parte das pessoas tinha confundido o ano escolar com o ano legal em que tinha concluído a sua escolaridade máxima. Embora este facto tenha acontecido de forma mais marcada com a questão escolaridade, foram encontrados mais alguns casos de respostas omissas, dispersas no total das questões e com um impacto pouco significativo. Todos estes casos foram considerados como “Missing-Values”, ou seja, valores omitidos.

As respostas dadas aos questionários foram, posteriormente, colocadas numa base de dados previamente criada através do programa estatístico SPSS, versão para Windows. O tratamento e análise dos dados foram desenvolvidos tendo como base três grandes objectivos: (a) a análise das qualidades métricas das versões portuguesas das escalas utilizadas, (b) a confirmação ou infirmação da hipótese colocada e (c) o estudo de potenciais relações existentes entre as variáveis estudadas e as variáveis associadas à sinistralidade rodoviária.

Qualidades Métricas das Escalas Utilizadas

Tendo em conta que as escalas utilizadas neste trabalho correspondem a versões portuguesas das escalas originais desenvolvidas por Salovey et al. (1995) e Delhomme (1991), procedeu-se à análise das suas qualidades métricas, nomeadamente fidelidade e validade. Para tal, recorreu-se a dois tipos de análises: (a) cálculo do Coeficiente de Alfa de Cronbach e (b) Análise Factorial. Os resultados obtidos, para ambas as escalas, serão de seguida apresentados.

Fidelidade

Com o objectivo de analisar até que ponto as versões portuguesas das escalas utilizadas tinham, ou não, fidelidade, recorreu-se ao cálculo do Coeficiente de Alfa de Cronbach, cujos resultados se apresentam na Tabela 12. Estes resultados dizem respeito à análise efectuada tem em consideração a totalidade dos itens de cada uma das escalas, mais concretamente 48 itens no caso da TMMS e 39 itens, no caso da escala que avalia o Efeito PIP face à Condução.

Tabela 12 – Coeficientes de Alfa de Cronbach para cada uma das Escalas

ESCALAS	Alfa de Cronbach (α)
Nº 1 – TMMS (IE)	.60
Nº 2 – EFEITO PIP	.83

Tendo em conta os resultados apresentados e com base na tabela de classificação do valor da fidelidade apresentada por Hill & Hill (2000), foi possível constatar que a escala que analisa o Efeito PIP apresenta um grau de fidelidade considerado bom ($\alpha = .83$). No entanto, esta conclusão não pode se pode estender à escala que analisa a IE, uma vez que neste caso o valor obtido foi de ($\alpha = 0.60$), que, segundo os autores, corresponde a uma classificação de fraco.

Embora o índice de fidelidade obtido para a escala que avalia o Efeito PIP fosse adequado, este valor poderia ainda aproximar-se da classe definida por Hill & Hill (2000) excelente ($\alpha \geq 0.90$). Assim sendo, desenvolvemos para ambos os testes

uma análise de correlação item-total e uma análise de correlação entre os diferentes itens de cada uma das escalas.

Tabela 13 – Lista dos Itens que Apresentavam uma Fraca Correlação Item-Total

ESCALAS	Itens
Nº 1 – TMMS (IE)	3, 4, 5, 6, 11, 14, 20, 26, 27, 30, 34, 39, 40 e 47
Nº 2 – EFEITO PIP	1, 2, 3, 4, 13, 17, 19, 21, 26, 33, 35, 36, 37, 38 e 39

Da análise efectuada, foi possível constatar que, em geral, os itens constituintes da escala TMSS não apresentavam valores de correlação muito altos, tendo em conta a classificação de Hill & Hill (2000), que defendem que os itens devem apresentar uma correlação igual ou superior a 0.40. No caso em concreto dos itens da TMMS, o valor mais elevado que surgiu foi de 0.39, relativamente ao item 35. Assim sendo, considerámos que deveriam ser retirados os itens que possuíam um valor de correlação item-total inferior a 0.20 e que, em simultâneo, permitiam o aumento do valor do Alfa de Cronbach quando retirados da análise. Este tipo de análise conduziu à lista acima apresenta na Tabela 13, correspondendo a um total de 14 itens a eliminar. No entanto, esta lista acabou por ser reduzida a um total de itens, uma vez que através da análise de correlação item-item foi possível verificar que o Item Nº 4 apresentava correlações estatisticamente significativas com a maior parte dos outros itens (Anexo E1). É importante salientar, ainda, que os itens retirados nesta análise correspondem a item retirados por Salovey et al.(1995), quando os autores desenvolveram a versão reduzida da TMMS.

Considerando, agora, os resultados obtidos para a escala que avalia o Efeito PIP face à Condução, podemos verificar que grande parte dos itens apresentavam correlações item-total elevadas (Hill & Hill, 2000). Assim sendo, neste caso, utilizámos como critério para retirar os itens o facto do valor da correlação item-total ser menor que 0.40 e, em simultâneo, a sua retirada permitir o aumento do valor do Alfa de Cronbach. Deste procedimento, resultou a eliminação de 15 itens, visto que através da análise efectuada podemos constatar que não apresentavam valores de correlação significativos com os restantes itens analisados.

Concluída a análise, decidimos proceder à eliminação dos itens apresentados na Tabela 13, com a excepção do Item Nº 4 da escala TMMS, e fazer novamente o cálculo do valor do Alfa de Cronbach para as novas versões dos instrumentos utilizados. Os valores obtidos estão apresentados na Tabela 14.

Tabela 14– Coeficientes de Alfa de Cronbach para cada uma das Escalas (Nova Versão)

ESCALAS	Alfa de Cronbach (α)
Nº 1 – TMMS (IE)	.81
Nº 2 – EFEITO PIP	.89

Analisando os dados apresentados, podemos afirmar que as novas versões das escalas apresentadas apresentam bons índices de fidelidade, tendo em conta a classificação de Hill & Hill (2000). Tendo em conta este resultado, os autores decidiram desenvolver todos os procedimentos estatísticos posteriores com base nas novas versões das escalas utilizadas, agora numa versão mais reduzida de 35 e 24 itens, para o caso da IE e Efeito PIP respectivamente.

Validade

Escala Nº 1 – TMMS (IE)

Com o intuito de estudar a validade de construto da versão portuguesa da escala TMMS, inicialmente desenvolvida por Salovey et al. (1995), realizou-se uma análise factorial, na qual os factores foram extraídos segundo o método de extracção dos componentes principais. Com o intuito de analisar a adequabilidade deste tipo de análise, efectuámos também a análise de *Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy* e o *Bartlett's Test of Sphericity*. Tendo em consideração os resultados obtidos através da análise da fidelidade, a análise factorial desenvolvida foi efectuada a partir da nova versão do teste, constituída por 35 itens.

Os resultados obtidos através da análise efectuada, permitiram constatar a existência de dez factores distintos, que na sua totalidade explicam 620% da variância total (Tabela 15).

Tabela 15- Pesos (loadings) de cada Item nos Factores (IE)

FACTORES (% de Variância Explicada)										
Itens	F1 (15%)	F2 (10%)	F3 (8%)	F4 (7%)	F5 (5%)	F6 (4%)	F7 (4%)	F8 (4%)	F9 (3%)	F10 (3%)
1										
2										
4										
7										
8	.56									
9										
10										
12			.58							
13		.65								
15										
16										
17										
18										
19										
21							.61			
22							.52			
23										
24										
25										
28			.53							
29										
31										
32	.56									
33	.57									
35		.57								
36										
37										
38										
41		.52								
42				.51						
43										
44										
45						.66				
46	.51									
48										

Ponto de *Cut-Off* - .50

Procurando analisar os resultados apresentados na Tabela 15, tentámos verificar se podíamos estabelecer alguma relação entre os itens apresentados nos diferentes factores, apesar do número de itens saturado ser relativamente curto. Infelizmente, a análise efectuada não nos permitiu retirar informações congruentes que nos permitisse dar uma designação a cada um dos factores e

consequentemente encontrar uma relação entre os diferentes itens associados. A título de exemplo, o factor designado como Factor 1 envolve itens pertencentes às três escalas definidas inicialmente por Salovey et al. (1995).

Com base nos resultados apresentados, optámos por realizar uma análise factorial, forçando agora a emergência de três factores, tal como é defendido pelos autores. Os resultados obtidos estão apresentados na Tabela 16.

Tabela 16- Pesos (loadings) de cada Item nos Factores (IE)

FACTORES (% de Variância Explicada)			
ITENS	FACTOR 1 (15%)	FACTOR 2 (10%)	FACTOR 3 (8%)
1			
2	.44		
4			
7	.48		
8	.56		
9			
10			
12			.58
13		.65	
15			
16	.49		
17			
18	.41		
19	.41		
21			
22			
23		.40	
24			
25	.42		
28	.49		.53
29	.43		
31	.50		
32	.56		
33	.57		
35		.57	
36			
37	.47		
38	.46		
41		.52	
42		.41	
43	.48		.44
44	.43		
45			
46	.51		
48		.45	

Ponto de *Cut-Off* - .50

Tal como tinha acontecido anteriormente, os resultados obtidos nesta segunda análise factorial também não se ajustam aos resultados obtidos pelos autores, assemelhando-se, no entanto, bastante aos resultados obtidos através da primeira análise. Mais uma vez, não é possível encontrar uma relação clara, à luz da teoria aqui apresentada, que torne lógica a associação dos itens, visto que aparecem itens das diferentes escalas num mesmo factor. Por outro lado, a variância explicada pelos três factores é bastante pequena, rodando os 35%. É importante, também salientar que o facto de termos optado por um ponto de *cut-off* de 0,40 se prende com o facto de ter sido o valor utilizado pelos autores quando desenvolveram a TMMS (salovey et al., 1995).

Em ambos os casos, os valores de adequabilidade calculados validam a hipótese de se realizar as análises factoriais, visto os valores de KMO se situarem muito perto de 0.80 e ambos os valores do Qui-Quadrado são estatisticamente significativos (Anexo E1).

Desenvolvidas ambas as análises, ficam bastantes dúvidas quanto à validade do construto do teste em análise. Por outro lado, perante a inexistência de factores que possamos trabalhar futuramente nas análises estatísticas que se seguem, optámos por adoptar as escalas definidas pelos autores. Convém, no entanto, salientar que a escala da Clareza irá ser constituída por menos um item, visto que o Item 26 foi eliminado através da análise desenvolvida em termos de fidelidade.

Escala Nº 2 – EFEITO PIP

Tal como aconteceu com a escala TMMS, também a versão portuguesa da escala que avaliava o Efeito PIP foi estudada ao nível da validade de construto, utilizando para tal a análise factorial (método dos componentes principais). Tendo em conta que o estudo da fidelidade, sugeria a eliminação de alguns itens, a análise factorial efectuada foi desenvolvida a partir da nova versão do teste, composto por 23 itens. Seguindo o tipo de análise efectuada para a escala TMMS, também no caso do estudo da validade da escala do Efeito PIP foram calculadas medidas de adequabilidade da análise, nomeadamente os teste *Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy* e o *Bartlett's Test of Sphericity*. Os resultados abonam a favor do desenvolvimento desta análise, visto o KMO ser

superior a 0.80 e o resultado do teste Qui-Quadrado ser estatisticamente significativo (Hill & Hill, 2000).

Através da análise factorial foi possível identificar oito factores distintos, que no seu conjunto explica, 60% da variância explicada (Tabela 17).

Tabela 17- Pesos (loadings) de cada Item nos Factores (Efeito PIP)

FACTORES (% de Variância Explicada)								
ITENS	F1 (26%)	F2 (7%)	F3 (6%)	F4 (5%)	F5 (5%)	F6 (4%)	F7 (4%)	F8 (4%)
5	.60							
6	.56							
7	.59							
8	.64							
9	.53							
10								
11								
12	.51							
14	.59							
15	.54							
16	.68							
17								.60
18	.61							
19								
20								
21								
22	.54							
23	.51							
24	.60							
25	.58							
26			.52					
27	.50							
28	.50							
29	.57							
30								
31	.60							
32	.51							
33								
34	.61							

Ponto de Cut-Off - .50

Contrariamente ao que aconteceu com a escala TMMS, no caso da escala que avalia o Efeito PIP, os resultados da análise factorial vão de encontro aos resultados obtidos por Delhomme (1991). Considerando o facto de termos optado por eliminar alguns itens após a análise da fidelidade da escala, os itens que

permaneceram correspondiam apenas a um dos factores definidos por Delhomme (1991), relativo à conformidade às normas de condução. Da análise efectuada emergem 8 itens, embora a maior parte dos itens se encontrem associados no primeiro factor emergente, responsável pela explicação da maior parte da variância total explicada (26%). Por outro lado, o valor próprio da primeira componente é bastante mais elevado do que os restantes valores próprios, o que sugere que apenas este factor será importante (Anexo E1).

Apresentados os resultados parece-nos possível afirmar que os dados obtidos abanam a favor da validade de construto do teste que avalia o Efeito PIP, até porque as três sub-escalas existentes inicialmente eram independentes e, como tal, podiam ser utilizadas de forma independente.

Resumindo a informação revelada no presente capítulo, podemos constatar que relativamente à validade, a escala TMMS não apresenta uma validade de construto sólida, ao contrário da escala associada ao Efeito PIP, para a qual conseguimos demonstrar validade em termos do conteúdo que pretendia analisar, confirmando também parte do modelo inicialmente definido por Delhomme (1991).

Concluída a análise das qualidades métricas das escalas utilizadas, chegou o momento de definir com que base iremos desenvolver os estudos estatísticos seguintes, que visam o cumprimento dos objectivos delineados. Assim sendo, tendo em conta a ausência de factores emergentes que possamos associar ao modelo de IE por nós referenciado, pensamos que a melhor decisão será manter a estrutura das escalas inicialmente apresentadas por Salovey et al. (1995), definidas anteriormente na secção do Instrumento. Por outro lado, quanto à variável Efeito PIP face à Condução, iremos utilizar como base os resultados obtidos através da análise factorial realizada, visto estar bastante próxima da originalmente definida por Delhomme (1991) e designada por Conformidade às Regras da Condução.

Estudo Descritivo

Tendo como objectivo verificar o poder discriminativo dos itens, que constituem ambas as escalas, e a distribuição das respectivas variâncias, realizou-se o cálculo,

para cada um dos itens, da sua média, desvio padrão, variância, máximo e mínimo. Os resultados obtidos poderão ser consultados na tabela 18.

Ainda que as análises das médias não permita a realização de avaliações precisas, este tipo de análise poderá ser encarada como um indício de que a maior parte dos indivíduos que compõem a nossa amostra se poderão caracterizar como emocionalmente inteligentes, ou seja capazes de dar atenção e compreender quer as suas emoções, quer as dos outros, bem como de desenvolver estratégias de reparação de disposições negativas. Este tipo de afirmação prende-se com o facto de a maior parte dos itens que avaliam a IE terem um valor médio superior a três.

Recorrendo ao mesmo tipo de análise para os itens que analisam o Efeito PIP, parece existir, também, uma tendência para os indivíduos se considerarem mais conformes às regras de condução, tendo em conta que a média da maior parte dos itens associados a esta dimensão se encontra abaixo do valor dois.

Com base nos dados apresentados na tabela 18 podemos, ainda, constatar que a maior parte dos itens foram cotados em todos os valores possíveis, não tendo isto acontecido em 11 itens da escala TMMS – itens 7, 8, 28, 32, 33, 38, 42, 43, 45, 46 e 48 – e em seis casos na escala que avalia o Efeito PIP – itens 22, 23, 27, 28, 29 e 44. De qualquer forma, a diferença existente e a própria dispersão dos valores sugerem a existência de alguma amplitude de opiniões, entre os indivíduos constituintes da amostra.

Efectuando a mesma análise com base nos factores extraídos da análise factorial, obtiveram-se os resultados apresentados na tabela 19

Reforçando, mais uma vez, a ideia de este tipo de análise não permite desenvolver avaliações e conclusões precisas, uma primeira leitura dos resultados apresentados parece indicar que os indivíduos que compõem a nossa amostra se poderiam caracterizar como tendencialmente emocionalmente inteligentes, uma vez que a média dos valores obtidos nas diferentes escalas que avaliam este conceito se enquadram acima do valor 3. Por outro lado, e em relação à escala associada ao Efeito PIP, parece que os indivíduos têm tendência para se sentirem mais conformados com as regras de condução, do que a maior parte dos condutores, tendo em conta que a média dos resultados neste factor se encontra também abaixo do valor 3.

Tabela 18- Valores das Médias, Desvio-Padrão, Variância e Cotações Máximas e Mínimas Obtidas em Cada Item

ITEM	MÉDIA	DESVIO	VARIÂNCIA	MÍNIMO	MÁXIMO
IE2	3.88	.862	.744	1	5
IE4	3.22	1.044	1.091	1	5
IE7	4.03	.799	.638	2	5
IE8	4.04	.730	.532	2	5
IE9	2.68	1.019	1.039	1	5
IE12	3.13	.970	.941	1	5
IE15	3.95	.658	.433	1	5
IE16	3.85	.829	.688	1	5
IE17	3.65	.894	.799	1	5
IE18	3.52	.817	.668	1	5
IE19	3.98	.741	.549	1	5
IE22	3.45	.824	.678	1	5
IE23	2.69	.983	.797	1	5
IE24	3.73	.915	.838	1	5
IE28	3.63	.821	.674	2	5
IE29	3.34	1.005	1.010	1	5
IE31	3.78	.696	.484	1	5
IE32	3.96	.901	.812	2	5
IE33	3.73	.675	.456	2	5
IE35	3.48	.852	.725	1	5
IE37	3.88	.705	.497	1	5
IE38	3.78	.765	.585	2	5
IE41	3.17	.964	.928	1	5
IE42	3.39	.801	.641	2	5
IE43	3.56	.809	.654	2	5
IE44	3.80	1.059	1.122	1	5
IE45	3.87	.507	.257	2	5
IE46	3.93	.777	.603	2	5
IE48	3.67	.700	.490	2	5
PIP5	3.53	1.155	1.333	1	5
PIP6	3.31	1.028	1.056	1	5
PIP7	2.67	1.318	1.737	1	5
PIP8	3.60	1.111	1.235	1	5
PIP9	1.28	.563	.317	1	5
PIP12	2.27	1.007	1.013	1	5
PIP14	3.80	1.063	1.103	1	5
PIP15	2.28	1.015	1.031	1	5
PIP16	1.82	.899	.809	1	5
PIP18	2.82	1.266	1.602	1	5
PIP22	1.43	.625	.390	1	4
PIP23	1.41	.552	.305	1	4
PIP24	1.65	.755	.570	1	5
PIP25	1.78	.954	.911	1	5
PIP27	1.87	.720	.518	1	4
PIP28	2.06	.775	.600	1	4
PIP29	1.37	.589	.348	1	4
PIP31	1.77	.980	.961	1	5
PIP32	1.91	.988	.976	1	5
PIP34	1.40	.605	.366	1	4
TOTAL (*)	3,04	0.857	.768	1.22	4,87

(*) Estes valores resultam do factor dos totais terem sido divididos pelo conjunto dos itens (49).

Tabela 19 - Valores das Médias, Desvio-Padrão, Variância e Cotações Máximas e Mínimas Obtidas em Cada Factor (*)

FACTOR(#)	MÉDIA	DESVIO	VARIÂNCIA	MÍNIMO	MÁXIMO
Atenção	3,66	,445	,198	2	5
Clareza	3,57	,418	,175	3	5
Reparação	3,60	,539	,291	2	5
Efeito PIP	2.21	,521	,521	1	4
TOTAL (*)	3.26	.480	.296	2	4.75

(*) Estes valores resultam do factor dos totais terem sido divididos pelo conjunto dos factores (4)

Análise Correlacional

As análises que, de seguida, se apresentam, foram realizadas com o intuito de averiguar se existia alguma relação entre as diferentes variáveis que este trabalho aborda. Assim sendo, procedemos ao cálculo dos coeficientes de correlação entre elas, tendo obtido os resultados que constituem a tabela 20. Mais uma vez relembramos que os factores analisados correspondem à versão originalmente definida pelos autores no que diz respeito às escalas associadas à IE; e ao factor emergente da análise factorial efectuada à escala do Efeito PIP, que está relacionado com a conformidade às regras de condução.

Tabela 20 – Correlação Entre Cada Factor (N=195)

Variável	Atenção	Clareza	Reparação	Efeito PIP
Atenção	-	.199(**)	.214(**)	
Clareza		-	.344(**)	-.230(**)
Reparação			-	-.150(*)
Efeito PIP				-

(*) Valores significativos para $p < .05$.

(**)Valores significativos para $p < .01$.

Os resultados obtidos permitem constatar que existem correlações significativas entre todas as escalas associadas à IE, o que sugere a existência de algum tipo de relação entre elas. Por outro lado, não foi possível confirmar a esperada correlação entre todos os factores estudados, uma vez que entre a variável Atenção e a

variável Efeito PIP não foi detectada uma correlação significativa em termos estatísticos. Quanto às duas outras variáveis que avaliam o conceito da IE, podemos verificar que ambas apresentam correlações significativas com a variável efeito PIP, embora sejam correlações negativas.

Uma vez que um dos objectivos do presente estudo dizia respeito à análise de eventuais relações entre as variáveis estudadas e algumas variáveis associadas, na literatura, à sinistralidade rodoviária, procedemos, também, a um estudo correlacional que cruza estes dois tipos de variáveis. Os resultados obtidos correspondem aos apresentados na tabela 21

Tabela 21– Correlação Entre Cada Factor e as Variáveis Associadas à Sinistralidade Rodoviária (N=195)

VARIÁVEL (#)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Atenção	-.214(\$)	.179(*)	.360(\$)						.147(*)		
Clareza											
Reparação											
Efeito PIP	-.332(\$)	-.185(*)	.278(\$)	-.201(\$)	-.279(\$)	-.147(*)	-.182(*)				-.310(\$)

(*) Valores significativos para $p < .05$.

(\$)Valores significativos para $p < .01$.

(#) 1- Idade; 2 – Género Sexual; 3 – Escolaridade; 4 – Multas; 5 – Multas Graves; 6 – Multas Muito Graves; 7 – Outro Tipo de Multas; 8 – Acidentes; 9 – Acidentes Graves; 10 – Toques; 11 – Acidentes com Culpa.

Através da observação dos resultados apresentado, é possível verificar que em relação às variáveis que avaliam a IE, apenas a variável Atenção apresenta uma relação estatisticamente significativa com as variáveis associadas à sinistralidade rodoviária, nomeadamente com a gravidade dos acidentes. Por outro lado, é possível, ainda, constatar que existem correlações significativas com as variáveis relativas aos dados demográficos, mais concretamente com a idade, género sexual e escolaridade. Em relação às outras duas variáveis responsáveis pela avaliação da IE não apresentam qualquer correlação com as restantes variáveis consideradas.

Contrariando a análise anteriormente efectuada, se se tiver em consideração a variável Efeito PIP, é possível constatar que esta estabelece relações com quase todas as variáveis consideradas, com excepção das variáveis Acidentes, Acidentes Graves e Toques. Considerando, no entanto, a culpabilidade dos acidentes,

podemos verificar que existe uma relação entre esta variável e o Efeito PIP, ainda que negativa.

Com o objectivo de analisar até que ponto é que as diferenças individuais em termos da capacidade de atenção, clareza e reparação emocional, influenciam o facto dos indivíduos se considerarem mais ou menos conformes com as regras de condução, procedemos a uma análise de variância.

Análise de Variância

A relação Entre a Atenção e o Efeito PIP Face à Condução

Na intenção de verificar até que ponto é que a diferenciação individual em termos da atenção que prestamos às nossas emoções influencia a tendência para recorrer ao Efeito PIP, procedeu-se a uma Análises de Variância Anova, tendo-se tomado como factor a Atenção. Uma vez que a testagem deste tipo de relação implicava a caracterização dos indivíduos como mais ou menos atentos às emoções, procedeu-se, anteriormente, a uma recodificação do factor Atenção, em que se classificaram os indivíduos como pouco atentos às emoções (1) e muito atentos às emoções (2), tendo em conta a fórmula de cotação definida por Salovey et al. (1995). Esta recodificação só foi possível tendo em conta o facto de termos mantido a estrutura base das escalas delineada pelos autores. Os resultados obtidos estão resumidos na tabela 22, que se segue.

Tabela 22 – Médias Obtidas no Factor Efeito PIP Relativamente ao Factor da Atenção e Respectiva Significância (N=195)

FACTOR	ATENÇÃO#		SIGNIFICÂNCIA
	1	2	
EFEITO PIP	2.24	2.16	.377

(*) Valores significativos para $p < .05$.

(#)1= Menos Atento às Emoções e 2= Mais Atento às Emoções

No seguimento dos resultados apresentados no estudo correlacional, em que não foi detectada qualquer relação significativa entre o Efeito PIP e a escala da Atenção, a análise de variância desenvolvida permitiu confirmar que nos indivíduos

estudados não existem diferenças quanto à tendência para recorrer ao Efeito PIP, entre os indivíduos que dão maior atenção às suas emoções e estados disposicionais e aqueles não o fazem com tanta intensidade.

A Relação Entre a Clareza e o Efeito PIP Face à Condução

Tal como aconteceu com a variável Atenção, para a variável Clareza realizou-se uma Análise de Variância Anova, tomando como factor a Clareza [factor idêntico ao definido originalmente por Salovey et.al, (1995)]. Esta análise pretendia analisar até que ponto o desenvolvimento do Efeito PIP está associado com o facto das pessoas conseguirem analisar com maior clareza as suas emoções. À semelhança do que aconteceu com o factor Atenção, também o factor Clareza sofreu uma recodificação, no sentido de se classificarem os indivíduos como detentores de uma maior ou menor capacidade de compreensão emocional. Os resultados obtidos estão resumidos na tabela 23.

Tabela 23 – Médias Obtidas no Factor Efeito PIP Relativamente ao Factor da Clareza e Respectiva Significância (N=195)

FACTOR	CLAREZA #		SIGNIFICÂNCIA
	1	2	
EFEITO PIP	2.15	2.33	.028(*)

(*) Valores significativos para $p < .05$.

(#)1= Indivíduos com uma fraca capacidade de clareza emocional e 2= Indivíduos com uma boa capacidade de clareza emocional.

Ao contrário do que aconteceu na escala da Atenção, no caso do factor Clareza os resultados parecem sugerir que existem diferenças em termos do desenvolvimento do Efeito PIP, relativamente aos indivíduos que possuem uma noção mais ou menos clara das suas emoções. Com base nas médias apresentadas, verifica-se que são as pessoas que possuem uma maior clareza emocional que menos se consideram conformes às regras de condução ($M=2.33$ VS $M=2.15$). Embora exista uma diferença significativa entre as respostas, os valores médios de ambos os grupos aproximam-se do valor 2, o que implica a classificação dos indivíduos como superiores, tendo em conta a classificação de Delhomme (1991).

A Relação entre a Reparação e o Efeito PIP Face à Condução

Desenvolvendo o mesmo tipo de análise para a variável Reparação, procedeu-se a uma Análise de Variância Anova, tendo como factor a Reparação. O objectivo desta análise era averiguar até que ponto o facto dos indivíduos serem mais ou menos capazes de regular as suas emoções e gerir situações de elevada ansiedade poderia ter influência em termos do desenvolvimento do Efeito PIP. Mais uma vez e tal como aconteceu com os outros dois factores associados à IE, também este factor foi recodificados, com o objectivo de classificar os indivíduos como mais ou menos capazes de reparar as suas disposições.

Recodificada a variável, verificou-se que não existem diferenças entre os dois grupos definidos (Tabela 24).

Tabela 24 – Médias Obtidas no Factor Efeito PIP Relativamente ao Factor da Reparação e Respectiva Significância (N=195)

FACTORES	REPARAÇÃO #		SIGNIFICÂNCIA
	1	2	
EFEITO PIP	2.16	2.32	.060

(*) Valores significativos para $p < .05$.

(#)1= Indivíduos que não conseguem encarar de forma positiva as contrariedades com que se deparam e 2= Indivíduos que conseguem encarar de forma positiva as contrariedades com que se deparam

Apresentados a totalidade dos resultados, é possível verificar que em relação às variáveis que avaliam a IE apenas, apenas a capacidade de atenção emocional conduz a diferentes respostas em termos da avaliação da conformidade às regras emocionais.

Análise de Regressão

Através da análise correlacional, foi possível constatar que duas das variáveis associadas à IE apresentavam valores estatisticamente significativos com a variável Efeito PIP. Assim sendo, pareceu-nos importante analisar até que ponto as

variáveis relacionadas com o conceito da IE poderão contribuir para a explicação da variância ao nível do Efeito PIP. Para concretizar este objectivo, recorreremos à análise estatística Regressão Múltipla, considerando como variável independente o Efeito PIP. Os resultados obtidos, constam da Tabela 24.

Tabela 25 – Valores dos Coeficientes de Regressão (B) e Respective Coeficientes de Regressão Estandarizado (Beta) na Análise da Variância Explicada Pelos Diferentes Factores Associados à IE no Efeito PIP (*)

FACTORES	B	Beta
ATENÇÃO		
CLAREZA	-.24	-.19
REPARAÇÃO		

(*) Indicado apenas os valores significativos para $p < .05$.

Considerando que a correlação múltipla obtida é significativa ($R = .257$; $p < 0.05$), podemos considerar que a análise de regressão efectuada é válida. Assim sendo, com base nos resultados obtidos, foi possível constatar que a variável Clareza é responsável por alguma da variância total explicada, embora este valor seja relativamente baixo, correspondendo apenas a 5% do total.

Focalizando a nossa análise em termos do segundo objectivo delineado, que visava averiguar a existência de relações entre as diferente variáveis analisadas e as variáveis que na literatura aparecem associadas aos acidentes, desenvolvemos, também, uma análise de regressão múltipla para verificar se a variância total dos acidentes pode ser de alguma forma explicada pelas variáveis associadas à IE e ao Efeito PIP. Os resultados obtidos levam a concluir que na amostra considerada a variância total da variável acidentes não pode ser explicada pelas variáveis em estudo. Com um valor de correlação múltipla de .124, este valor não foi considerado estatisticamente significativo e a análise de regressão não é validada.

Tendo em conta que a literatura existente remetia para uma relação entre os acidentes e as variáveis demográficas e as infracções, desenvolvemos uma Análise de Regressão Múltipla, em que se consideraram como factores as seguintes variáveis: (a) anos de carta, (b) multas graves, (c) multas muito graves, (d) outro tipo de multas, (e) escolaridade, (f) o género sexual e (g) multas (independentemente do grau de gravidade). Os resultados obtidos estão apresentados na Tabela 25. tal como é possível constatar a análise efectuada permite concluir que 13% da variância total é explicada pelas variáveis em causa,

mais concretamente pela variável anos de carta, uma vez que é esta a única a apresentar valores estatisticamente significativos. Mais uma vez, a análise de regressão pode ser considerada válida, tendo em conta o valor da correlação múltipla obtida ($R=.434$; $p<.05$)

Tabela 26 – Valores dos Coeficientes de Regressão (B) e Respetivos Coeficientes de Regressão Estandarizado (Beta) na Análise da Variância Explicada Pelas Diferentes Variáveis Associadas à Sinistralidade Rodoviária nos Acidentes

FACTORES	B	Beta
Género Sexual		
Escolaridade		
Multas		
Multas Graves		
Multas Muito Graves		
Outro Tipo de Multas		
Apreensões de Carta		
Anos de Carta	-.011	-.195

(*) Indicado apenas os valores significativos para $p<.05$.

Tendo-se verificado a existência de uma relação estatisticamente significativa entre a escala da atenção emocional e as variáveis relativas aos dados demográficos, procurámos saber até que ponto estas variáveis poderiam explicar o total de variância associada à capacidade de atribuir atenção às nossas emoções. Neste sentido, desenvolvemos uma Análise de Regressão Múltipla, em que tomámos como factores as seguintes variáveis: (a) escolaridade, (b) género sexual e (c) idade. Após a análise dos dados, foi possível constatar que 19% da variância total da variável atenção pode ser explicada pelas variáveis consideradas, mais concretamente pelas variáveis género sexual e escolaridade, uma vez que a idade não apresentou dados estatisticamente significativos. Os valores significativos são apresentados na Tabela 26

Tabela 27 – Valores dos Coeficientes de Regressão (B) e Respective Coeficientes de Regressão Estandarizado (Beta) na Análise da Variância Explicada Pelas Variáveis Demográficas na Atenção

FACTORES	B	Beta
Género Sexual	.253	.283
Escolaridade	.057	.391
Idade		

(*) Indicado apenas os valores significativos para $p < .05$.

Mais uma vez, o valor da correlação múltipla mostrou-se significativo, que torna válida a interpretação dos resultados obtidos ($R = .455$; $p < .001$).

Embora a análise correlacional tenha permitido detectar uma relação estatisticamente significativa entre a variável Efeito PIP e as variáveis associados à sinistralidade rodoviária, a análise de regressão efectuada no sentido de verificar até que ponto é que o Efeito PIP poderia explicar a variância total dos acidentes, não permitiu retirar nenhum tipo de relação. Assim sendo, na tentativa de compreender até que ponto é que o currículo do condutor pode influenciar o desenvolvimento do Efeito PIP, procedemos a uma Análise de Regressão, em que considerámos como factores as seguintes variáveis: (a) idade, (b) género sexual, (c) escolaridade, (d) multas, (e) multas graves, (f) multas muito graves, (g) outro tipo de multas e (h) acidentes com culpas. A escolha desta variáveis prendeu-se com o facto de pretendermos incluir, na análise de regressão, apenas as variáveis que obtiveram resultados significativos, em termos estatísticos, aquando da análise correlacional. Os resultados obtidos poderão ser consultados na Tabela 27.

Validada a análise de regressão com índice de correlação geral de .595 ($p < .001$), podemos verificar que as variáveis consideradas são responsáveis por 30% da variância total do Efeito PIP face à condução, a qual se apresenta associada basicamente a três variáveis, mais concretamente: (a) escolaridade, (b) o facto de ter sido autuado (mas não por razões graves e/ou muito graves) e (c) o facto de ter estado envolvido em acidentes, como condutor, dos quais foi considerado culpado.

Tabela 28 – Valores dos Coeficientes de Regressão (B) e Respective Coeficientes de Regressão Estandarizado (Beta) na Análise da Variância Explicada Pelas Variáveis Associadas à Sinistralidade Rodoviária no Efeito PIP

FACTORES	B	Beta
Idade		
Género Sexual		
Escolaridade	.034	.206
Multas		
Multas Graves		
Multas Muito Grave		
Outro Tipo de Multas	-.385	-.386
Acidentes com Culpa	-.378	-.369

(*) Indicado apenas os valores significativos para $p < .05$.

DISCUSSÃO

Terminada a apresentação dos resultados, surge o momento de os sintetizar e tentar interpretar à luz dos quadros teóricos que estão subjacentes ao actual trabalho.

Embora o presente estudo tivesse como objectivo base testar uma hipótese –a Hipótese Geral – que pressupunha que os indivíduos mais inteligentes em termos emocionais, recorriam menos ao Efeito PIP, ao nível da condução, a sua natureza conduziu ao desenvolvimento de dois outros objectivos, nomeadamente: traduzir e analisar as qualidades métricas das escalas utilizadas e (b) procurar a existência de eventuais relações entre as variáveis estudadas e as variáveis que na literatura aparecem mais associadas à sinistralidade rodoviária.

Através da investigação desenvolvida foi possível verificar que as versões portuguesas das escalas analisadas não se adaptam aos modelos definidos pelos autores. Considerando, em primeiro lugar, a escala TMMS, foi possível verificar que os resultados obtidos inicialmente para a fidelidade eram muito baixos, pelo que se teve de retirar alguns itens para incrementar o seu valor. Embora Salovey et al. (1995), também defendam que a versão mais reduzida da escala é mais vantajosa, este procedimento deve-se essencialmente a questões de ordem prática e não a questões que envolvam as qualidades métricas do estudo. No nosso caso em concreto, a eliminação de alguns itens tornou possível a incrementação do índice de fidelidade, a valores bastante aceitáveis. Embora o problema da fidelidade tenha sido ultrapassado com a redução do número total de itens, o estudo da validade de construto não conseguiu apresentar resultados que nos permitissem atingir o modelo definido inicialmente, uma vez que obtivemos um número bastante elevado de factores e não conseguimos estabelecer qualquer interligação entre os diferentes itens.

Relativamente à escala que analisava o Efeito PIP ao nível da condução, os resultados obtidos não permitiram, também, confirmar o modelo desenvolvido por Delhomme (1991), embora tenha conduzido à extracção de um factor bastante equivalente ao inicialmente definido pela autora como conformidade às normas de condução. Convém, no entanto, salientar que um dos motivos que conduziu à não extracção dos três factores definidos inicialmente se prende com o facto de termos eliminado os itens constituintes das duas outras escalas após a análise da fidelidade, uma vez que revelaram baixas correlações com os restantes itens e

prejudiciais em termos do índice de fidelidade. Procurando encontrar uma explicação para este facto, pensamos que o facto destes itens não apresentarem correlações significativas com os restantes itens se prende com a questão de dizerem respeito a variáveis diferentes. Enquanto que a maior parte dos itens estavam relacionados com normas existentes para a condução, os outros itens diziam respeito a aptidões e causalidade, ambas variáveis que podem ser facilmente mensuráveis ou calculadas. De acordo com Codol (1975) para que o Efeito PIP ocorra é necessário que exista alguma ambiguidade percebida. Por outro lado, Codol (1975) centraliza a emergência do Efeito PIP no conflito que existe entre a conformidade às normas e a necessidade de diferenciação, nunca fazendo referência a questões associadas a capacidades propriamente ditas.

Procurando, agora, centralizar a discussão na hipótese colocada, podemos concluir que a hipótese geral não foi confirmada. Embora se tenha conseguido encontrar relações significativas entre as variáveis associadas à IE e o Efeito PIP, não podemos afirmar que as pessoas emocionalmente inteligentes, da nossa amostra, tendem a desenvolver menos o Efeito PIP, em comparação com aquelas que apresentam uma menor inteligência em termos emocionais. Da análise efectuada, apenas a variável clareza surgiu como explicativa de alguma variância do Efeito PIP, ainda que de forma muito reduzida. Por outro lado, foi ainda possível detectar diferenças significativas em termos da tendência para recorrer ao Efeito PIP em pessoas possuem uma maior ou menor capacidade de compreensão das emoções. Na nossa opinião, este resultado apoia a teoria existente uma vez que é o facto das pessoas não conseguirem gerir adequadamente o conflito conformidade-diferenciação que conduz ao Efeito PIP (Codol, 1975). Tendo em conta que as pessoas que obtêm resultados mais elevados na escala da Clareza correspondem a pessoas que conseguem compreender adequadamente as suas emoções e os contextos em que se enquadram, minimizando os factores de ansiedade (Salovey et. al.), serão aquelas que encararam como menos coerciva esta pressão normativa, uma vez que possuem a capacidade para compreender que o facto de estarem ajustadas às normas não coloca em risco a sua individualidade.

Embora os resultados apresentados não tenham permitido confirmar a hipótese que nos propomos estudar, foi possível detectar correlações significativas entre as diferentes variáveis associadas aos dois conceitos teóricos, o que sugere uma relação entre eles. Assim sendo, consideramos que este facto legitima a escolha do problema que nos propusemos estudar e a análise efectuada aos dois campos teóricos, que conduziu à definição do problema.

Uma vez que o presente estudo visava mais do que confirmar a hipótese existente, desenvolvemos algumas análises estatísticas suplementares na tentativa de analisar o impacto das variáveis em estudo ao nível da explicação da sinistralidade rodoviária. Baseando-nos no facto de Keskinen et al. (2000) salientar a inexistência de estudos que analisassem a gestão emocional como explicativa do fenómeno acidentes e sendo a IE uma aptidão que permite exactamente essa gestão emocional (Mayer et. al, 2000a; 2000b), procurámos ver se na amostra em causa era possível detectar alguma relação entre estas variáveis. Os resultados obtidos não nos permitem estabelecer esta relação, embora se tenha encontrado uma relação entre a capacidade de atenção emocional e a gravidade dos acidentes. Convém aqui salientar que a gravidade dos acidentes não está associada à culpabilidade, mas apenas ao facto de ter estado envolvido num acidente, independentemente da culpa. Tal como já foi dito no caso da relação do Efeito PIP com a IE, embora os resultados obtidos não sejam muito claros, sugerem sem qualquer margem para dúvida a existência de uma relação entre as variáveis, pelo que deverá servir como motivador para estudos futuros que envolvam um aprofundamento destas análises.

Procurando, ainda, relações entre as diferentes variáveis analisadas, foi possível constatar que o Efeito PIP aparecia associado a várias variáveis que estão ligadas à sinistralidade rodoviária. Embora se tenha ponderado a possibilidade do Efeito PIP poder funcionar como explicação para a sinistralidade rodoviária, as análises efectuadas não permitiram obter resultados que apoiassem esta ideia, sustentada na literatura (Delhomme, 1991; Rumor, 1988). Aquilo que se provou foi exactamente o oposto, visto ter sido possível verificar que algumas variáveis associadas à sinistralidade rodoviária são explicativas da variância explicado ao nível do Efeito PIP, nomeadamente o facto de já ter sido autuado alguma vez e o facto de ter sido considerado culpado de algum acidente em que esteve envolvido. Na nossa opinião, esta relação pode ser explicada pelo facto do Efeito PIP necessitar de alguma ambiguidade para se desenvolver (Codol, 1975). Tal como foi referido por Delhomme (1991), as pessoas que tendem a considerar-se mais conformadas às regras da condução, tendem a desenvolver uma ideia de controlo total da situação. O facto de ser autuado e/ou ter estado num acidente de viação como culpado, limita esta sensação de auto-controlo e permite ter uma noção do risco envolvido mais real, o que por sua vez poderá inibir ou interromper o processo que conduz ao Efeito PIP, tendo em conta que a pessoa consegue ter dados reais que retiram totalmente a ambiguidade à situação.

Considerando, ainda, as análises efectuadas sobre as variáveis secundárias analisada, podemos constatar que os anos de carta são explicativos de 13% da variável acidente. Na nossa opinião, esta relação é bastante simples de explicar, uma vez que as pessoas que conduzem há mais tempo, estiveram mais sujeitas a ter um acidente do que as pessoas que obtiveram recentemente a carta de condução, visto que possuem um maior número de horas de condução e, como tal, uma maior probabilidade de depararem com uma situação que envolva o embate de viaturas.

Para finalizar, gostaríamos de fazer referência ao facto de ter sido possível constatar que as variáveis género sexual e escolaridade explicam 19% da variância total da capacidade de atenção emocional, contrariamente ao que acontece com a idade que não se revela explicativa. Embora a relação com a variável escolaridade não seja directamente perceptível, pensamos que a relação da variável género sexual e capacidade de dar a devida atenção às nossas emoções poderá estar associada a questões culturais, uma vez que na nossa sociedade ainda subsiste a ideia de que o homem tem que ser completamente racional e imune às emoções, papel que não é atribuído da mesma forma às mulheres, às quais é permitido (e até esperado) que se deixem envolver completamente nas suas emoções e que as vivam com intensidade (e até sem racionalidade!).

CONCLUSÕES

Concluído o presente trabalho, chega o momento de procedermos a uma análise crítica aos resultados obtidos e ao procedimento utilizado.

Embora não nos tenha sido possível confirmar a hipótese delineada, os resultados das diferentes análises efectuadas levam-nos a acreditar na existência de uma relação entre o Efeito PIP e a IE, dado terem sido encontradas correlações significativas entre as várias dimensões dos conceitos. Assim sendo, parece-nos importante que trabalhos futuros continuem a investir no estudo do problema base que sustentou este trabalho, procurando, no entanto, introduzir algumas alterações em termos do delineamento por nós utilizado. Tendo em conta que processo de amostragem utilizado condiciona bastante os resultados finais de um trabalho, tendo em conta que nem sempre se consegue garantir a representatividade da amostra, parece-nos importante que trabalhos futuros recorram a outros processos de amostragem, de forma a obterem amostras mais representativas dos condutores.

Outra mais valia que se retira deste trabalho, prende-se com o facto de ter permitido encontrar algumas relações entre as variáveis estudadas e os factores associados à sinistralidade rodoviária. Embora não se tenha conseguido, mais uma vez, provar a existência de uma relação de causalidade entre a IE e o Efeito PIP e os acidentes, foi possível encontrar indícios de relações entre eles, os quais, na nossa opinião, poderão ser explorados em trabalhos subsequentes. Sendo a temática dos acidentes rodoviários e das infracções uma temática bastante impregnada de desejabilidade social, aconselhamos que os trabalhos a serem desenvolvidos no futuro recorram a medidas mais neutras para a recolha deste tipo de dados, nomeadamente o cadastro de condutor e o prémio do seguro da viatura que conduzem. Contudo, consideramos que, no presente estudo, o facto da recolha de informação ter sido anónima tenha limitado o poder desta variável parasita.

Embora cientes de que a nossa revisão de literatura resume adequadamente os pressupostos básicos dos modelos teóricos que utilizamos, temos, também, a noção de que tivemos de recorrer a algumas fontes secundárias, devido ao facto de não termos conseguido obter as fontes originais. Embora este aspecto não tenha tido um impacto negativo no trabalho, gostaríamos de ter tido acesso a um maior número de artigos.

Tal como foi referido no início deste trabalho, o número de trabalhos desenvolvidos na área da IE são ainda muito limitados, pelo que consideramos ter dado algum contributo, ainda que humilde, a este nível. Tendo conseguido estabelecer algumas relações entre variáveis da IE e o Efeito PIP e a sinistralidade rodoviária, esperamos ter despertado o interesse de outros investigadores e apresentado algumas pistas para trabalhos futuros.

Considerando o facto da escala por nós utilizada não ter revelado uma validade de construto sólida, pensamos que os resultados obtidos poderão ser uma fonte importante de informação para investigadores que pretendam estudar o conceito da IE através da TMMS. Embora seja do nosso conhecimento que o instrumento utilizado para avaliar a variável IE não corresponde às versões mais recentes existentes para o efeito, os poucos instrumentos existentes estão sob a alçada das grandes empresas de consultoria e de recrutamento e selecção, as quais não facilitam e apoiam a sua utilização em estudos académicos e científicos. Assim sendo, seria importante desenvolver estudos futuros que procurassem ultrapassar os problemas de validade da versão portuguesa aqui apresentada e que permitissem desenvolver um instrumento válido e futuro que pudesse ser utilizado em estudos futuros desenvolvidos em meios académicos, onde os recursos financeiros são mais diminutos.

Em tom conclusivo e não esquecendo que a escolha da temática abordada também se prendeu com o facto dos autores deste trabalho possuírem um interesse muito especial pela área da psicologia do tráfego, gostaríamos de relembrar o facto das autuações e dos acidentes com culpa terem provado ser explicativos da variância total do Efeito PIP. Tendo em conta que o desenvolvimento do Efeito PIP aparece muitas vezes associado à noção de risco diminuído, parece-nos importante que exista cada vez mais uma maior responsabilização dos condutores, tendo em conta que o facto de se aperceberem das suas limitações interrompe o processo acima referido. Neste sentido, aconselhamos que se continue a investir, cada vez mais, em meios que permitam não só detectar as infracções, como também aplicar a sanção ajustada, visto isto permitir aos indivíduos perceberem que afinal não são os melhores condutores do mundo!

BIBLIOGRAFIA

- Aparston, B.; Dereboy, C.; Sovk, S.O.; Kaynak, H.; Dereboy, I.F.; Cullu, E.; Ozkan, I. & Ayaz, S. (1999). The relationship of traffic accidents with personality traits. *Journal of Traffic Medicine*, 27(1-2), 25-30.
- Barros, A. & Loureiro, C. (1995). Questionário de comportamentos de condução (QCC). *Provas Psicológicas em Portugal, I*, 29-39.
- Barros, A. & Loureiro, C. (1997). Determinantes dos comportamentos de transgressão na condução rodoviária. *Revista Portuguesa de Educação*, 10 (1), 165-174.
- Brown, I. (1997). How traffic and transport systems can benefit from psychology. In T. Rothengatter & E. C. Vaya (Eds). *Traffic and Transport Psychology. Theory and application*. Oxford: Pergamon.
- Caruso, D. & Salovey, P. (Eds.). (2004). *The Emotionally Intelligent Manager. How to develop and use the four key emotional skills of leadership*. São Francisco: Jossey-Bass.
- Codol, J.P. (1975). On the so-called "superior conformity of the self" behaviour: twenty experimental investigations, *European Journal of Social Psychology*, 5(4), 457-501.
- Costa, M. (2002). *Comportamentos de risco na adolescência – factores psicopatológicos (estudo de caso)*. (Monografia de Licenciatura em Psicologia Clínica). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Cunha, M.P., & Gomes, J.F. (1993). Julga-se um dos melhores condutores do mundo? Estudo do efeito "Primus Inter Pares" numa amostra de condutores portugueses. In J.A. Santos (Ed.), *Actas do Seminário Internacional de Factores Humanos no Tráfego Rodoviário* (pp.329-333). Lisboa: Escher.
- Davies, M.; Stankov, L. & Roberts, R. (1998). Emotional intelligence: In search of an elusive construct. *Journal of Personality and Social Psychology*, 75 (4), 989-1015.
- Delhomme, P. (1991). Comparing one's driving with others: assessment of abilities and frequency of offences. Evidence for a superior conformity of self-bias?, *Accident Analysis and Prevention*, 23 (6), 493-508.

- Ekman, P. (1994). All emotions are basic. In P. Ekman & R. J. Davidson (Eds.). *The Nature of Emotions. Fundamentals questions.* (pp.15-19). New York: Oxford University Press.
- Frijda, N. (1994). Emotions are functional most of the time. The nature of emotion. In P. Ekman & R. J. Davidson (Eds.). *The Nature of Emotions. Fundamentals questions.* (pp.15-19). New York: Oxford University Press.
- Gauquelin, M. & Gauquelin, F. (1987). *Dicionário de Psicologia.* Lisboa: Verbo.
- Goleman, D. (1995). *Inteligência Emocional.* Lisboa: Circulo de Leitores.
- Hedlund, J. & Sternberg, R. (2000). Two many intelligences? Integrating social, emotional, and practical intelligence. In R. Bar-On & J.D.A. Parker (Eds.), *The Handbook of Emotional Intelligence. Theory, Development, assessment and application at home, school and in the workplace* (pp.137-167). São Francisco: Jossey-Bass.
- Hill, M & Hill, A. (2000). *Investigação por Questionário.* Lisboa: Edições Sílabo,
- Huguenin, R. (1988). The concept of risk and behaviour models in traffic psychology. *Ergonomics*, 31(4), 557-569.
- Iancu, I; Spivak, B; Dannon, P.N.; Wiener, A & Weizman, A. (1996). Psychiatric and psychological aspects of traffic accidents: A review. *Journal of Traffic Medicine*, 24 (1-2), 17-21.
- Keskinen, E., Hatakka, M., Laapoth, S., Katila, A. & Peraatio, M. (2000). Driver behaviour as a hierarchical system, In *Actas da International Conference on Traffic and Transport Psychology* (pp. 1-23). Bern.
- Lawton, R.; Parker, D.; Stardling, S. & Manstead, A. (1997). Predicting road traffic accidents: The role of social deviance and violations. *British Journal of Psychology*, 88, 249-262.
- Loo, R. (1979). Role of primary personality factors in the perception of traffic signs and driver violations and accidents. *Accident Analysis and Prevention*, 11, 125-127.
- Martin, D. & Boeck, K. (1997). *Q.E..O que é a inteligência emocional.* Cascais: Pergaminho.
- Mayer, J.D., Caruso, D.R. & Salovey, P. (2000a). Selecting a measure of emotional intelligence. The case for ability scales. In R. Bar-On & J.D.A. Parker (Eds.), *The Handbook of Emotional Intelligence. Theory,*

Development, assessment and application at home, school and in the workplace (pp.320-342). São Francisco: Jossey-Bass.

- Mayer, J.D., Salovey, P. & Caruso, D.R. (2000b). Emotional intelligence as zeitgeist, as personality, and as a mental ability. In R. Bar-On & J.D.A. Parker (Eds.), *The Handbook of Emotional Intelligence. Theory, Development, assessment and application at home, school and in the workplace* (pp.92-117). São Francisco: Jossey-Bass.
- McCallum, M. & Piper, W. (2000). Psychological mindedness and emotional intelligence. In R. Bar-On & J.D.A. Parker (Eds.), *The Handbook of Emotional Intelligence. Theory, Development, assessment and application at home, school and in the workplace* (pp.119-135). São Francisco: Jossey-Bass.
- D'Oliveira, T. (2002). *Teses e Dissertações. Recomendações para a elaboração e estruturação de trabalhos científicos*. Lisboa: Editora RH.
- Pereira, A. (1995). Aspectos gerais da sinistralidade rodoviária em Portugal. In E. Sousa (Ed.). *Problema Rodoviário: Actas do seminário multidisciplinar sobre segurança e sinistralidade rodoviária*. (pp. 5-14). Lisboa: ISPA.
- Rumor, K. (1988). Collective risk but individual safety. *Ergonomics*, 31 (4), 507-518.
- Salovey, P.; Mayer, J; Goldman, S.; Turvey, C. & Palfai, T. (1995). Emotional attention, clarity, and repair: Exploring emotional intelligence using the Trait Meta-Mood Scale. In J. Pennebaker (Ed.). *Emotion, disclosure and health* (pp. 125-154). Washington, D.C.: American Psychological Association.
- Salovey, P.; Bedell, B.; Detweiler, J. & Mayer, J. (1999). Coping intelligently. Emotional intelligence and the coping process. In C. R. Snyder (Ed.), *Coping. The psychology of what works* (pp.141-164). New York: Oxford university Press.
- Salovey, P., Kokkonen, M., Lopes, P.N. & Mayer, J.D. (2004). Emotional intelligence. What do we know? In A.S.R. Manstead, N. Frijda & A. Fischer (Eds.), *Feelings and emotions. The Amsterdam Symposium* (pp. 321-340). Cambridge: Cambridge University Press.
- Scherer, K. (1994). Toward a concept of modal emotion. In P. Ekman & R. J. Davidson (Eds.). *The Nature of Emotions. Fundamentals questions*. (pp.15-19). New York: Oxford University Press.
- Stern, W. (1950). *Psicologia Geral*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ANEXOS

ANEXO A

APPENDIX: TRAIT META-MOOD SCALE

Please read each statement and decide whether or not you agree with it. Place a number in the blank line next to each statement using the following scale:

- 5 = strongly agree
 4 = somewhat agree
 3 = neither agree nor disagree
 2 = somewhat disagree
 1 = strongly disagree

1. The variety of human feelings makes life more interesting.
 2. I try to think good thoughts no matter how badly I feel.
 [Repair]
 3. I don't have much energy when I am happy.
 4. People would be better off if they felt less and thought more.
 [Attention (R)]
 5. I usually don't have much energy when I'm sad.
 6. When I'm angry, I usually let myself feel that way.
 7. I don't think it's worth paying attention to your emotions or moods. [Attention (R)]
 8. I don't usually care much about what I'm feeling. [Attention (R)]
 9. Sometimes I can't tell what my feelings are. [Clarity (R)]
 10. If I find myself getting mad, I try to calm myself down.
 11. I have lots of energy when I feel sad.
 12. I am rarely confused about how I feel. [Clarity]
 13. I think about my mood constantly.
 14. I don't let my feelings interfere with what I am thinking.
 15. Feelings give direction to life. [Attention]

Note: Items in bold face refer to those items included on the recommended 30-item short-form of the scale. The subscale on which these items are assigned is indicated after them. R indicates that the item is reversed scored.

16. Although I am sometimes sad, I have a mostly optimistic outlook. [Repair]
 17. When I am upset I realize that the "good things in life" are illusions. [Repair (R)]
 18. I believe in acting from the heart. [Attention]
 19. I can never tell how I feel. [Clarity (R)]
 20. When I am happy I realize how foolish most of my worries are.
 21. I believe it's healthy to feel whatever emotion you feel.
 22. The best way for me to handle my feelings is to experience them to the fullest. [Attention]
 23. When I become upset I remind myself of all the pleasures in life. [Repair]
 24. My belief and opinions always seem to change depending on how I feel. [Clarity (R)]
 25. I usually have lots of energy when I'm happy.
 26. I am often aware of my feelings on a matter. [Clarity]
 27. When I'm depressed, I can't help but think of bad thoughts.
 28. I am usually confused about how I feel. [Clarity (R)]
 29. One should never be guided by emotions. [Attention (R)]
 30. If I'm in too good a mood, I remind myself of reality to bring myself down.
 31. I never give into my emotions. [Attention (R)]
 32. Although I am sometimes happy, I have a mostly pessimistic outlook. [Repair (R)]
 33. I feel at ease about my emotions. [Clarity]
 34. It's important to block out some feelings in order to preserve your sanity.
 35. I pay a lot of attention to how I feel. [Attention]
 36. When I'm in a good mood, I'm optimistic about the future.
 37. I can't make sense out of my feelings. [Clarity (R)]
 38. I don't pay much attention to my feelings. [Attention (R)]
 39. Whenever I'm in a bad mood, I'm pessimistic about the future.
 40. I never worry about being in too good a mood.

- 41. I often think about my feelings. [Attention]
- 42. I am usually very clear about my feelings. [Clarity]
- 43. No matter how badly I feel, I try to think about pleasant things. [Repair]
- 44. Feelings are a weakness humans have. [Attention (R)]
- 45. I usually know my feelings about a matter. [Clarity]
- 46. It is usually a waste of time to think about your emotions. [Attention (R)]
- 47. When I am happy I sometimes remind myself of everything that could go wrong.
- 48. I almost always know exactly how I am feeling. [Clarity]

Inhibition and Muscle Tension in Myogenic Pain

Harald C. Traue

In the early days of my work with pain patients more than fifteen years ago, I was puzzled by some enigmatic findings. Rather clinically inexperienced, I could not fit my notions about the patients' personalities into the stereotypes proposed by the existing literature on pain personality. There was nothing remarkable about the patients. Family life was normal, job situation was normal, intimate life was normal; every part of their life and their personality seemed to be normal. The patients simply loved the word *normal*, and, indeed, a kind of supernormality seemed to be their salient personality feature. The personality data from tests were not out of the ordinary either. The one exception, however, was the pain problem. Without the pain problem, everything would be fine again.

Some time later, in one of the early studies of the Ulm headache project employing ambulatory muscle activity measures, Barbara Schlotte let the headache patients estimate their daily stress level. Contrary to expectations, the headache group reported significantly lower stress levels than

This chapter has been supported by DFG-grants (SFB 129 & Tr233/4-1,2,3) from the German Research Foundation given to the author. Many thanks to Hannelore Kelley and Boris C. Traue for their help on an earlier draft of this chapter.

ANEXO B

- ferences between self and
table behaviour (commit
der themselves to be su-
ally acceptable behaviour
- regulations could in some
ne possible interpretation
han abilities in a sphere
- desire to control traffic
) and Goszczynska and
wn driving abilities could
he can control all traffic
ing a hazard but thinking
drivers think "they have
d by Dejoy (1989), they
r events (optimism bias).
e ojects with regard to
affic regulations depends
upon "internal control"
river himself but are also
arise.
- ro-assessment of abilities
odel of subjective safety.
s he decides to make are
ment of his own ability to
general model of control
that could provide useful
superior to other drivers
ults obtained from Q35),
n the road environment.
his phenomenon in road
obtained could lead to a
ns, which are related for
uch little effect. Drivers
ivers and not themselves,
s superior or not to others
an other drivers in general
c n the highway code.
mpact of the mass media,
ers were influenced more
political campaigns; this
ainst drinking and driving
be more influenced by a
violence, what would be
t they respect the highway
- g is characterised by self-
abilities is only one of its
is will be the aim of our
what is representation of
- controllability of trait adjectives.
- Allison, S. T.; Messick, D. M.; Goethals, G. R. On being better but not smarter than others: The Muhammad Ali effect. *Social Cognition* 7(3):275-296; 1989.
- Biecheler-Fretel, M. B.; Moget-Monseur, M. Le comportement de base du conducteur. *Cahiers d'Etudes ONSER* 64; 1985.
- Brown, I. D. How can we train safe driving? Groningen, The Netherlands: University of Groningen, Traffic Research Centre; 1989.
- Brown, I. D.; Copeman, A. K. Drivers' attitudes to the seriousness of road traffic offences considered in relation to the design of sanctions. *Accid. Anal. Prev.* 7:15-26; 1975.
- Brown, I. D.; Groeger, J. A. Risk perception and decision taking during the transition between novice and experienced driver status. *Ergonomics* 31(4):585-597; 1988.
- Codol, J. P. Le phénomène de la conformité supérieure de soi—expériences exploratoires. *Année Psychologique* 73:565-585, 1973.
- Codol, J. P. Degré de valorisation attribué à une situation sociale et phénomène de conformité supérieure de soi. *Psychologie Française* 19:17-28; 1974.
- Codol, J. P. On the so-called 'superior conformity of the self' behavior: Twenty experimental investigations. *European Journal of Social Psychology* 5(4):457-501; 1975.
- Codol, J. P. La perception de la similitude interpersonnelle: Influence de l'appartenance catégorielle et du point de référence de la comparaison. *Année Psychologique* 84:43-56; 1984.
- Codol, J. P. Comparability and incomparability between oneself and others: Means of differentiation and comparison reference points. *Cahiers de Psychologie Cognitive—European Bulletin of Cognitive Psychology* 7:87-105; 1987.
- Dejoy, D. M. The optimism bias and traffic accident risk perception. *Accid. Anal. Prev.* 21:333-340; 1989.
- Dubois, N. Une échelle française de "locus of control". *Revue de Psychologie Appliquée* 35(4):215-233; 1985.
- Giraudet, P. Livre blanc. Rapport ministériel. Commission de la Sécurité Routière; 1989.
- Giscard, P.-H. Conduite automobile et sécurité. Vol. I and II. *Cahiers d'Etudes Numéro spécial*, ONSER; 1966.
- Goethals, G. R. Fabricating and ignoring social reality: Self-serving estimates of consensus. In: J. M. Olson, C. P. Herman; M. P. Zanna, eds. *Social comparison and relative deprivation: The Ontario symposium*, (Vol. 4). Hillsdale, NJ: Erlbaum; 1986.
- Goszczynska, M.; Roslan, A. Self-evaluation of drivers' skill: A cross-cultural comparison. *Accid. Anal. Prev.* 21:217-224; 1989.
- Groeger, J. A.; Brown, I. D. Assessing one's own and others' driving ability: influences of sex, age, and experience. *Accid. Anal. Prev.* 21:155-168; 1989.
- Headey, B.; Wearing, A. The sense of relative superiority—Central to well being. *Social Indicators Research* 20(5):497-516; 1988.
- Innes, J. M.; Zeitz, H. The public's view of the impact of the mass media: A test of the "third person" effect. *European Journal of Social Psychology*, 18, 457-463; 1988.
- INSEE (Institut National de la Statistique des Etudes Economiques) *Données Sociales*. Paris: INSEE; 1984.
- Janoff-Bulman, R.; Frieze, I. H. A theoretical perspective for understanding reactions to victimization. *Journal of Social Issues* 39:1-18; 1983.
- Matthews, M. L.; Moran, A. R. Age differences in male drivers' perception of accident risk: The role of perceived driving ability. *Accid. Anal. Prev.* 18:299-313; 1986.
- McCormick, I. A.; Walkey, F. H.; Green, D. E. Comparative perceptions of driver ability—A confirmation and expansion. *Accid. Anal. Prev.* 18:205-208; 1986.
- Messick, D. M.; Bloom, S.; Boldizar, J. P.; Samuelson, C. D. Why we are fairer than others? *Journal of Experimental Social Psychology* 21:480-500; 1985.
- Näätänen, R.; Summala, H. Road user behavior and traffic accidents. Amsterdam: North Holland Publishing Company; 1976.
- Perloff, L. S. Perception of vulnerability to victimisation. *Journal of Social Issues* 39:41-62; 1983.
- Rumar, K. Collective risk but individual safety. *Ergonomics* 31(4):507-518; 1988.
- Slovic, P.; Fischhoff, B.; Lichtenstein, S. Accident probabilities and self-belt usage: A psychological perspective. *Accid. Anal. Prev.* 10:281-295; 1977.
- Sivak, M.; Soler, J.; Tränkle, U. Cross-cultural differences in driver self-assessment. *Accid. Anal. Prev.* 21(4):371-375; 1989.
- Spolander, K. Inexperienced drivers' behavior abilities and attitudes. Linköping: Swedish National Road Traffic Research Institute; 1982.
- Svenson, O. Are we all less risky and more skillful than our fellow drivers? *Acta Psychologica* 47:143-148; 1981.
- Svenson, O.; Fischhoff, B.; Macgregor, D. Perceived driving safety and seatbelt usage. *Accid. Anal. Prev.* 17:119-133; 1985.
- Weinstein, N. D. Unrealistic optimism about future life events. *Journal of Personality and Social Psychology* 39:805-820; 1980.

APPENDIX A

Questionnaire: list of items related to driving abilities (Q1 to Q4), to traffic offences (Q5 to Q34), accident causality (Q35 to Q39), and subject characteristics (Q40 to Q50)

- Q1. Do you consider you are yourself a very good driver?
- Q2. Do you consider others in general to be very good drivers?
- Q3. In general, do you think you drive more cautiously than other drivers?
- Q4. Do you think your driving reflexes are better than those of other drivers in general?

- Q5. Accelerate to cross a junction when the light has just changed to amber.
 Q6. On motorways, always change lane to move into another lane where the traffic flow is faster.
 → Q7. Cross a stop line without coming to a complete halt.
 Q8. On trunk roads, exceed the speed limit.
 Q9. On open roads, accelerate when being overtaken.
 Q10. When driving on main roads in urban areas, refuse to give way to cars coming out from side roads.
 Q11. On open roads, overtake in a third lane.
 Q12. Cross a continuous white line.
 Q13. Park in places likely to impede traffic.
 Q14. Drive over an amber light. Q35
 Q15. Stay in the outer lane without pulling into the inside lane after overtaking.
 Q16. In urban areas when following several cars over an amber light, cross a junction when the light has just turned to red.
 Q17. Cut in, in front of another driver.
 Q18. Exceed the authorised speed limit in built-up areas.
 Q19. Overtake even when thinking "it will be close."
 Q20. Refuse to give right of way at a junction.
 Q21. When driving in towns, drive too close to cyclists or drivers of two-wheeled vehicles who do not keep to their side of the road. Q36
 Q22. Drive the wrong way up a one-way street (moving forward or in reverse).
 Q23. Brake sharply without checking the position of the vehicle behind in the rearview mirror.
 Q24. Drive through a red light.
 → Q25. Tailgate the vehicle in front before overtaking it.
 Q26. At night, fail to dim headlights when faced with an oncoming vehicle.
 Q27. Not allow free passage to pedestrians on crossings.
 Q28. Not give way. Q37
 Q29. Overtake without a clear or constant view of the road ahead.
 Q30. Not use a traffic indicator when turning right and a vehicle is following behind.
 → Q31. Tailgate the vehicle in front.
 Q32. Move off immediately when the traffic light turns to green before pedestrians have reached the other side of the road.
 Q33. Drive without fastening a seatbelt.
 Q34. Start to overtake on "get back into lane" markings.
 Q35. Most of the risks we face on the road are caused by others. Q38
 Q36. It is obvious that there are people who are dogged by fate and who are really unlucky when driving.
 Q37. Accidents happen to those who go looking for them.
 Q38. A great many accidents remain unexplained.
 Q39. Even when you have done everything possible, there are still a great number of accidents which cannot possibly be avoided.
 Q40. Your age?
 Q41. Sex?
 Q42. Your profession?
 Q43. How long have you held your driving licence?
 Q44. How many kms do you cover a year?
 Q45. What type of car do you most often drive?
 Q46. Have you, as a driver, been involved in at least one accident? (If the answer is "NO," go on to Q49).
 Q47. Who was responsible for the accident (or accidents)?
 Q48. Was this accident (or indicate the number of accidents for the following categories): a minor collision, a collision with vehicle damage only, an accident producing injury (collision)?
 Q49. As a driver, how many times have you been penalised for infringing the highway code over the past three years: never, once, twice, three times or more? (If your answer is not "NEVER," go on to Q50).
 Q50. For what type of offence?

Average
to the m.

Q35

Q36

Q37

Q38

Q39

1. Evaluation given by the o

The *least* frequent driving of:
 "On open roads, overtake"
 "Cut in, in front of another"
 "Drive the wrong way up"
 "On open roads, accelerate"
 "Overtake without a clear"

Four of the least frequent dr

The *most* frequent driving of:
 "Accelerate to cross a jun"
 "On motorways, always c"
 2.65, *sd* = 1.17);
 "Exceed the authorised sp"
 "Drive over an amber ligh"
 "On trunk roads, exceed l

The most frequent driving o

APPENDIX B

Breakdown of professions (according to the INSEE socioprofessional category classification, 1984) for sample group ($N = 454$)

- 2.9% ($n = 13$) Artisans-Shopkeepers or managers;
 16.7% ($n = 76$) Executives and higher intellectual professions;
 14.3% ($n = 65$) Intermediate-level professions;
 16.1% ($n = 73$) Employee or manual worker;
 2.2% ($n = 10$) Retired;
 47.8% ($n = 217$) Miscellaneous non-professional (principally students but also includes unemployed and those "without a professional activity").

ANEXO C

nadamente quando este conduza veículos de socorro ou de serviço urgente, de transporte escolar, ligeiros de aluguer para transporte público, pesados de passageiros ou de mercadorias, ou de transporte de mercadorias perigosas, e da situação económica do infractor, tendo ainda em conta os seus antecedentes relativamente ao cumprimento das leis e regulamentos sobre o trânsito.

Artigo 141.º

Dispensa e atenuação especial da inibição de conduzir

1 — A sanção de inibição de conduzir cominada para as contra-ordenações graves pode não ser aplicada, tendo em conta as circunstâncias da infracção, se o condutor não tiver praticado qualquer contra-ordenação grave ou muito grave nos últimos cinco anos.

2 — Os limites mínimo e máximo da sanção de inibição de conduzir cominada para as contra-ordenações muito graves podem ser reduzidos para metade, nas condições previstas no número anterior.

Artigo 142.º

Suspensão da execução da sanção de inibição de conduzir

1 — Pode ser suspensa a execução da sanção de inibição de conduzir no caso de se verificarem os pressupostos de que a lei penal geral faz depender a suspensão da execução das penas.

2 — A suspensão da execução da sanção de inibição de conduzir pode ser condicionada, singular ou cumulativamente, ao cumprimento dos seguintes deveres:

- Prestação de caução de boa conduta;
- Frequência de acções de formação;
- Cooperação em campanhas de prevenção rodoviária.

3 — O período de suspensão é fixado entre seis meses e dois anos.

4 — A caução de boa conduta é fixada entre € 300 e € 3000, tendo em conta a duração da inibição de conduzir e a situação económica do infractor.

5 — Os encargos decorrentes da frequência de acções de formação são suportados pelo infractor.

6 — A aplicação dos deveres previstos nas alíneas b) e c) do n.º 2 deve ter em conta a personalidade e as aptidões profissionais do infractor, não podendo prejudicar o exercício normal da sua actividade profissional nem representar obrigações cujo cumprimento não lhe seja razoavelmente exigível.

Artigo 143.º

Revogação da suspensão da execução da sanção

1 — A suspensão da execução da sanção de inibição de conduzir é sempre revogada se, durante o respectivo período, o infractor cometer contra-ordenação grave ou muito grave, ou praticar factos sancionados com proibição ou inibição de conduzir ou cassação do título de condução.

2 — A revogação determina o cumprimento da sanção cuja execução estava suspensa e a quebra da caução, que reverte a favor da entidade que tiver determinado a suspensão.

Artigo 144.º

Reincidência

1 — É sancionado como reincidente o condutor que cometer uma contra-ordenação grave ou muito grave depois de ter sido sancionado por outra contra-ordenação grave ou muito grave, praticada há menos de três anos.

2 — No prazo previsto no número anterior não é contado o tempo durante o qual o infractor cumpriu sanção de inibição ou proibição de conduzir, ou foi sujeito à interdição de concessão de título de condução.

3 — No caso de reincidência, os limites mínimos previstos no n.º 2 do artigo 139.º são elevados para o dobro.

Artigo 145.º

Registo de infracções do condutor

1 — Por cada condutor é organizado, nos termos estabelecidos em diploma próprio, um registo do qual devem constar:

- Os crimes praticados no exercício da condução de veículos a motor e respectivas penas e medidas de segurança;
- As contra-ordenações graves e muito graves praticadas no exercício da condução de veículos a motor e respectivas sanções.

2 — Aos processos em que deva ser apreciada a responsabilidade de qualquer condutor é sempre junta uma cópia dos assentamentos que lhe dizem respeito.

3 — O condutor tem acesso ao seu registo, sempre que o solicite nos termos legais.

SECÇÃO II

Contra-ordenações graves e muito graves em especial

Artigo 146.º

Contra-ordenações graves

São graves as seguintes contra-ordenações:

- O trânsito de veículos em sentido oposto ao legalmente estabelecido;
- O excesso de velocidade superior a 30 km/h sobre os limites legalmente impostos, quando praticado pelo condutor de motociclo ou de automóvel ligeiro, ou superior a 20 km/h, quando praticado por condutor de outro veículo a motor;
- O excesso de velocidade superior a 20 km/h sobre os limites de velocidade estabelecidos para o condutor;
- O trânsito com velocidade excessiva para as características do veículo ou da via, para as condições atmosféricas ou de circulação, ou nos casos em que a velocidade deva ser especialmente moderada;
- O desrespeito das regras e sinais de cedência de passagem, ultrapassagem, mudança de direcção, inversão do sentido de marcha, marcha atrás e atravessamento de passagem de nível;
- A paragem ou o estacionamento nas bermas das auto-estradas ou vias equiparadas;

- g) O desrespeito das regras de trânsito de automóveis pesados e de conjuntos de veículos, em auto-estradas ou vias equiparadas;
- h) A não cedência de passagem aos peões pelo condutor que mudou de direcção dentro das localidades, bem como o desrespeito pelo trânsito dos mesmos nas passagens para o efeito assinaladas;
- i) O desrespeito da obrigação de parar imposta pelo agente fiscalizador ou regulador do trânsito, pela luz vermelha de regulação do trânsito ou pelo sinal de paragem obrigatória nos cruzamentos, entroncamentos e rotundas;
- j) A transposição ou a circulação em desrespeito de uma linha longitudinal contínua delimitadora de sentidos de trânsito ou de uma linha mista com o mesmo significado;
- l) O trânsito de veículos sem utilização dos dispositivos de iluminação, quando obrigatória;
- m) A condução sob influência de álcool, quando a taxa de álcool no sangue for igual ou superior a 0,5 g/l;
- n) A não utilização do sinal de pré-sinalização de perigo, quando obrigatório, fora das localidades.

Artigo 147.º

Contra-ordenações muito graves

São muito graves as seguintes contra-ordenações:

- a) A paragem ou o estacionamento nas faixas de rodagem, fora das localidades, a menos de 50 m dos cruzamentos e entroncamentos, curvas ou lombas de visibilidade insuficiente e, ainda, a paragem ou o estacionamento nas faixas de rodagem das auto-estradas ou vias equiparadas;
- b) O estacionamento, de noite, nas faixas de rodagem, fora das localidades;
- c) A não utilização do sinal de pré-sinalização de perigo, quando obrigatório, em auto-estradas ou vias equiparadas;
- d) A utilização dos máximos de modo a provocar encandeamento;
- e) A entrada ou saída das auto-estradas ou vias equiparadas por locais diferentes dos acessos a esses fins destinados;
- f) A utilização, em auto-estradas ou vias equiparadas, dos separadores de trânsito ou de aberturas eventualmente neles existentes;
- g) As infracções previstas nas alíneas a), e) e l) do artigo anterior quando praticadas nas auto-estradas ou vias equiparadas;
- h) A infracção prevista na alínea b) do artigo anterior, quando o excesso de velocidade for superior a 60 km/h ou a 40 km/h, respectivamente, bem como a infracção prevista na alínea c) do mesmo artigo, quando o excesso de velocidade for superior a 40 km/h;
- i) A infracção prevista na alínea m) do artigo anterior, quando a taxa de álcool no sangue for igual ou superior a 0,8 g/l;
- j) A condução sob influência de substâncias legalmente consideradas como estupefacientes ou psicotrópicas.

SECÇÃO III

Cassação do título de condução de veículo a motor

Artigo 148.º

Cassação do título de condução

1 — O tribunal pode ordenar a cassação do título de condução quando:

- a) Em face da gravidade da contra-ordenação praticada e da personalidade do condutor, este deva ser julgado inidóneo para a condução de veículos a motor;
- b) O condutor seja considerado dependente ou com tendência para abusar de bebidas alcoólicas ou de substâncias legalmente consideradas como estupefacientes ou psicotrópicas.

2 — É susceptível de revelar a inidoneidade para a condução de veículos a motor a prática, num período de cinco anos, de:

- a) Três contra-ordenações muito graves;
- b) Cinco contra-ordenações graves ou muito graves.

3 — O estado de dependência de álcool ou de substâncias legalmente consideradas como estupefacientes ou psicotrópicas é determinado por exame pericial, que pode ser ordenado em caso de condução sob influência de quaisquer daquelas bebidas ou substâncias.

4 — É susceptível de revelar a tendência para abusar de bebidas alcoólicas ou de substâncias legalmente consideradas como estupefacientes ou psicotrópicas a prática, num período de cinco anos, de três crimes ou contra-ordenações de condução sob a influência de quaisquer daquelas bebidas ou substâncias.

5 — Para efeitos do disposto no n.º 1, a entidade competente deve elaborar auto de notícia, do qual conste a indicação dos pressupostos da cassação, que remete ao Ministério Público, acompanhado de quaisquer outros elementos que considere necessários.

6 — O Ministério Público pode determinar abertura de inquérito, seguindo-se os termos do processo comum, ou promover de imediato a remessa do auto de notícia para julgamento, seguindo-se os termos do processo sumaríssimo.

Artigo 149.º

Interdição da concessão de título de condução

1 — Quando ordenar a cassação de título de condução, o tribunal determina que não pode ser concedido ao seu titular novo título de condução de veículos a motor, de qualquer categoria, pelo período de um a cinco anos.

2 — Quando a cassação do título de condução for ordenada ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo anterior, o período de interdição de concessão do título de condução pode ser prorrogado por outro período de um a três anos se, findo o prazo determinado na sentença, o tribunal considerar que se mantém a situação que motivou a cassação.

3 — O condutor a quem tiver sido cassado título de condução só pode obter novo título após aprovação em exame especial, nos termos fixados em regulamento.

ANEXO D

QUESTIONÁRIO

Sou uma aluna do Mestrado em Comportamento Organizacional, do "ISPA – Instituto Superior de Psicologia Aplicada" e encontro-me a realizar um estudo sobre a temática da Psicologia do Tráfego. Neste sentido, venho solicitar a sua colaboração para o preenchimento dos três questionários que, de seguida, serão apresentados. Todos os dados serão tratados com confidencialidade. As questões não têm uma resposta certa ou errada. Aquilo que pretendo é saber a sua opinião sobre as questões apresentadas, pelo que peço que seja o(a) mais espontâneo(a) e sincero(a) possível.

QUESTIONÁRIO I

De seguida, ser-lhe-ão apresentadas várias afirmações. Aquilo que lhe peço é que indique em que medida concorda ou não com elas. Para cada afirmação, dispõe de uma escala com cinco pontos. A sua resposta deverá ser dada, colocando uma cruz no retângulo correspondente à sua opinião.

1. A variedade dos sentimentos humanos torna a vida mais interessante.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

2. Tento ter pensamentos bons, independentemente de quão mal me sinto.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

3. Não tenho muita energia, quando estou contente.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

4. As pessoas estariam melhor se sentissem menos e pensassem mais.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

5. Geralmente, não tenho muita energia quando estou triste.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

6. Quando estou zangado(a), geralmente, permito-me sentir assim.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

7. Penso que não valha a pena dar atenção às emoções e disposições.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

8. Geralmente, não me preocupo muito com aquilo que estou a sentir.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

9. Por vezes, não consigo dizer quais são os meus sentimentos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

10. Se me apercebo que estou a ficar zangado(a), tento-me acalmar.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

11. Tenho imensa energia, quando me sinto triste.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

12. Raramente me sinto confuso(a) sobre a forma como me sinto.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

13. Penso, constantemente, nas minhas disposições.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

14. Não deio que os meus sentimentos interfiram naquilo em que eu penso.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

15. Os sentimentos dão uma direcção à vida.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

16. Embora, por vezes, esteja triste, tenho uma visão do futuro maioritariamente optimista.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

17. Quando estou zangado(a), apercebo-me que "as coisas boas da vida" são ilusões.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

18. Acredito em agir com o coração.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

19. Nunca posso dizer como me sinto.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

20. Quando estou contente, apercebo-me de como a maior parte das minhas preocupações são tontas.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

21. Acredito que é saudável sentir qualquer das emoções que se sentem.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

22. A melhor forma que tenho para lidar com os meus sentimentos, é experienciá-los de forma completa.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

23. Quando fico chateado(a), lembro-me de todos os prazeres da vida.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

24. As minhas crenças e opiniões parecem sempre mudar, de acordo com a forma como me sinto.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

25. Geralmente, tenho imensa energia quando estou contente.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

26. Estou muitas vezes atento(a) aos meus sentimentos sobre um determinado assunto.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

27. Quando estou deprimido(a), não consigo evitar ter maus pensamentos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

28. Sinto-me, geralmente, confuso(a) sobre a forma como me sinto.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

29. Uma pessoa nunca se deve guiar pelas emoções.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

30. Quando me sinto com uma disposição demasiado boa, lembro-me da realidade para "descer à terra".

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

31. Nunca cedo às minhas emoções.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

32. Embora, por vezes, esteja feliz, tenho uma visão do futuro maioritariamente pessimista.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

33. Sinto-me confortável com as minhas emoções.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

34. É importante bloquear alguns sentimentos, de forma a preservar a nossa sanidade.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

35. Dou muita atenção à forma como me sinto.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

36. Quando estou numa disposição boa, sou optimista sobre o futuro.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

37. Não consigo compreender os meus sentimentos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

38. Não dou muita atenção aos meus sentimentos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

39. Sempre que estou numa disposição má, sou pessimista sobre o futuro.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

40. Nunca me preocupo por estar com uma disposição muito boa.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

41. Penso muitas vezes sobre os meus sentimentos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

42. Geralmente, sou muito claro sobre os meus sentimentos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

43. Independentemente de quão mal me sinta, eu tento pensar em coisas agradáveis.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

44. Os sentimentos são uma fraqueza que os humanos têm.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

45. Geralmente, conheço os meus sentimentos sobre um determinado assunto.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

46. Geralmente, é uma perda de tempo pensar sobre as nossas emoções.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

47. Quando estou contente, por vezes, lembro-me de tudo o que poderia ter corrido mal.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

48. Na maior parte das vezes, sei exactamente como me estou a sentir.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

QUESTIONÁRIO II

De seguida, ser-lhe-ão apresentadas várias questões e afirmações, às quais lhe peço que responda da forma mais sincera possível. Para cada questão e afirmação, dispõe de uma escala com cinco pontos. Tendo em conta que a forma de resposta é diferente, as questões constituem a primeira parte do questionário e as afirmações a segunda parte. A sua resposta deverá ser dada, colocando uma cruz no rectângulo correspondente à sua opinião e/ou resposta.

PRIMEIRA PARTE

1. Considera-se a si próprio um(a) condutor(a) muito bom(oa)?

De forma alguma	Raramente	Não Sei	Algumas Vezes	Completamente
-----------------	-----------	---------	---------------	---------------

2. Considera que os outros, no geral, são condutores muito bons?

De forma alguma	Raramente	Não Sei	Algumas Vezes	Completamente
-----------------	-----------	---------	---------------	---------------

3. No geral, pensa que conduz mais cuidadosamente que os outros condutores?

De forma alguma	Raramente	Não Sei	Algumas Vezes	Completamente
-----------------	-----------	---------	---------------	---------------

4. Pensa que os seus reflexos de condutor(a), são melhores que os dos outros condutores, no geral?

De forma alguma	Raramente	Não Sei	Algumas Vezes	Completamente
-----------------	-----------	---------	---------------	---------------

SEGUNDA PARTE

5. Acelerar para passar um cruzamento, quando o semáforo acabou de passar para amarelo.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

6. Nas auto-estradas, mudar sempre de faixa, para outra faixa em que o tráfego flua mais rapidamente.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

7. Passar uma linha de "STOP" sem realmente parar.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

8. Em estradas nacionais, exceder o limite de velocidade.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

9. Em estradas sem movimento, acelerar quando está a ser ultrapassado(a).

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

10. Quando conduz em estradas principais, dentro de áreas urbanas, recusar dar passagem a carros que vêm de estradas secundárias.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

11. Em estradas sem movimento, ultrapassar numa terceira faixa.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

12. Pisar um traço contínuo.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

13. Estacionar em locais que poderão impedir o tráfego.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

14. Passar um semáforo amarelo.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

15. Permanecer na faixa da esquerda, sem passar para a faixa da direita, após uma ultrapassagem.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

16. Em áreas urbanas, quando segue vários carros que passam um semáforo amarelo, passar um cruzamento, quando o semáforo já passou a vermelho.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

17. "Mandar-se" para a frente de outro veículo.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

18. Eceder o limite de velocidade permitido, em zonas de obras.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

19. Ultrapassar mesmo quando pensa que "será por pouco".

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

20. Recusar dar prioridade à direita num cruzamento.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

21. Quando conduz na cidade, conduzir muito perto de ciclistas ou de condutores de veículos de duas rodas, que não se mantêm na sua faixa.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

22. Conduzir em sentido contrário numa rua de sentido único (para a frente ou em marcha atrás).

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

23. Mudar de direcção bruscamente, sem verificar a posição dos veículos de trás, pelo retrovisor.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

24. Passar um semáforo vermelho.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

25. Encostar muito à traseira do veículo da frente, antes de fazer uma ultrapassagem.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

26. De noite, enganar-se e ligar os máimos quando se cruza com outro veículo.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

27. Não permitir a passagem de peões na passadeira.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

28. Não dar passagem.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

29. Ultrapassar sem ter uma boa visibilidade da estrada.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

30. Não fazer o pisca quando vira à direita e vem um veículo atrás.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

31. Encostar à traseira do veículo da frente.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

32. Avançar imediatamente quando o semáforo passa a verde, antes dos peões terem atingido o outro lado da rua.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

33. Conduzir sem o cinto de segurança.

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

34. Começar uma ultrapassagem quando aparecem as marcas no chão de "encostar à direita".

Nenhuma Vez	Raras as Vezes	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
-------------	----------------	--------------	---------------	--------------

35. A maior parte dos riscos que enfrentamos na estrada são causados pelos outros.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

36. É óbvio que há pessoas que têm um mau destino e que são realmente azaradas quando conduzem.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

37. Os acidentes acontecem àqueles que os procuram.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

38. Uma grande maioria dos acidentes permanecem por eplicar.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

39. Mesmo quando fazemos tudo o que é possível, continua a eistir um grande número de acidentes que não são possíveis de evitar.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

De seguida, ser-lhe-ão apresentadas algumas questões sobre si, que gostaria que respondesse com a maior sinceridade possível.

1) Idade _____

2) Sexo Masculino Feminino

3) Qual o último ano que frequentou, de forma completa, na escola? _____

4) Em média, quantos quilómetros conduz por semana? _____

5) Costuma conduzir maioritariamente em que tipo de locais (cidade, estradas nacionais, auto-estrada, etc.)? _____

6) A viatura que conduz pertence a quem (é sua, da sua mãe, do seu pai, da empresa, é alugada, da namorada(o), etc.)? _____

7) Já alguma vez foi multado? Sim Não

8) Se sim, quantas vezes e quais os motivos?

9) Quais foram as consequências da multa (pagamento, pena suspensa, apreensão de carta, etc.)?

10) Já esteve envolvido em algum acidente, enquanto condutor? Se sim, em quantos?

11) Em quantos acidentes foi considerado culpado (pela companhia de seguros)?

12) Quais foram as consequências desses acidentes (apenas danos materiais ligeiros, danos materiais elevados, feridos, vítimas mortais)?

13) Em quantos acidentes dividiu a culpa com o condutor do outro veículo?

14) Quais foram as consequências desses acidentes (apenas danos materiais ligeiros, danos materiais elevados, feridos, vítimas mortais)? _____

15) Descreva de forma concisa, mas clara, os acidentes em que esteve envolvido como condutor, mas dos quais não foi considerado culpado. _____

16) Enquanto condutor, já esteve envolvido em algum atropelamento? Se sim, descreva claramente a situação. _____

17) Há quanto tempo tem a carta de condução? _____

Muito Obrigado!

ANEXO E

ANEXO E1

Reliability

Warnings

The space saver method is used. That is, the covariance matrix is not calculated or used in the analysis.

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	168	86,2
	Excluded ^a	27	13,8
	Total	195	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,599	48

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
IEMOC1	160,75	118,883	,282	,588
IEMOC2	161,15	116,407	,327	,582
IEMOC3	163,34	124,920	-,143	,612
IEMOC4	161,80	118,913	,125	,595
IEMOC5	161,34	122,896	-,039	,607
IEMOC6	161,69	123,916	-,090	,610
IEMOC7	161,01	117,629	,268	,586
IEMOC8	160,99	115,497	,452	,577
IEMOC9	162,36	119,944	,088	,598
IEMOC10	161,21	117,483	,339	,584
IEMOC11	163,07	123,624	-,076	,606
IEMOC12	161,85	120,048	,093	,597
IEMOC13	162,27	116,571	,263	,585
IEMOC14	162,39	124,945	-,139	,614
IEMOC15	161,07	118,486	,289	,587
IEMOC16	161,14	117,285	,285	,585
IEMOC17	161,38	120,285	,095	,597
IEMOC18	161,49	116,814	,301	,584
IEMOC19	161,05	119,476	,174	,592
IEMOC20	161,92	120,527	,060	,600
IEMOC21	161,29	120,304	,119	,596
IEMOC22	161,60	117,129	,278	,585
IEMOC23	162,35	117,365	,240	,587
IEMOC24	161,32	120,002	,100	,597
IEMOC25	161,04	116,274	,389	,580
IEMOC26	161,18	93,381	,170	,644
IEMOC27	161,72	124,119	-,098	,612
IEMOC28	161,40	118,602	,201	,590
IEMOC29	161,64	117,933	,178	,591
IEMOC30	162,39	122,551	-,024	,606
IEMOC31	161,26	118,685	,250	,589
IEMOC32	161,03	117,119	,251	,586
IEMOC33	161,29	117,010	,362	,583
IEMOC34	161,75	121,937	,006	,604
IEMOC35	161,55	114,943	,388	,577
IEMOC36	161,13	118,278	,289	,587
IEMOC37	161,16	118,818	,235	,589
IEMOC38	161,27	115,922	,388	,579
IEMOC39	162,47	125,903	-,181	,617
IEMOC40	162,03	127,023	-,218	,623
IEMOC41	161,85	115,353	,318	,580
IEMOC42	161,67	117,802	,256	,587
IEMOC43	161,46	116,585	,341	,582
IEMOC44	161,24	118,171	,154	,593
IEMOC45	161,15	120,994	,147	,595
IEMOC46	161,11	116,340	,349	,581
IEMOC47	162,43	124,654	-,121	,614
IEMOC48	161,35	117,677	,304	,585

Correlations

Correlations

		IEMOC1	IEMOC2	IEMOC3	IEMOC4	IEMOC5
IEMOC1	Pearson Correlation	1	,097	,007	,197**	,080
	Sig. (2-tailed)		,179	,925	,006	,268
	N	195	195	194	193	195
IEMOC2	Pearson Correlation	,097	1	-,079	,073	,053
	Sig. (2-tailed)	,179		,275	,313	,460
	N	195	195	194	193	195
IEMOC3	Pearson Correlation	,007	-,079	1	-,087	,008
	Sig. (2-tailed)	,925	,275		,232	,915
	N	194	194	194	192	194
IEMOC4	Pearson Correlation	,197**	,073	-,087	1	-,096
	Sig. (2-tailed)	,006	,313	,232		,186
	N	193	193	192	193	193
IEMOC5	Pearson Correlation	,080	,053	,008	-,096	1
	Sig. (2-tailed)	,268	,460	,915	,186	
	N	195	195	194	193	195
IEMOC6	Pearson Correlation	,014	-,166*	,169*	-,023	,001
	Sig. (2-tailed)	,841	,021	,019	,750	,987
	N	193	193	192	191	193
IEMOC7	Pearson Correlation	,252**	-,032	-,166*	,296**	-,023
	Sig. (2-tailed)	,000	,656	,020	,000	,751
	N	195	195	194	193	195
IEMOC8	Pearson Correlation	,208**	,139	-,116	,187**	-,103
	Sig. (2-tailed)	,004	,053	,108	,009	,154
	N	194	194	193	193	194
IEMOC9	Pearson Correlation	-,032	-,032	,043	,120	-,097
	Sig. (2-tailed)	,654	,656	,553	,096	,179
	N	194	194	193	192	194
IEMOC10	Pearson Correlation	,010	,384**	-,122	,010	,110
	Sig. (2-tailed)	,890	,000	,090	,893	,127
	N	195	195	194	193	195
IEMOC11	Pearson Correlation	-,095	-,039	,079	-,085	-,541**
	Sig. (2-tailed)	,186	,589	,271	,239	,000
	N	195	195	194	193	195
IEMOC12	Pearson Correlation	,046	,031	-,039	-,184*	-,078
	Sig. (2-tailed)	,519	,665	,591	,010	,281
	N	195	195	194	193	195
IEMOC13	Pearson Correlation	,000	,030	,053	-,099	,023
	Sig. (2-tailed)	,995	,674	,461	,171	,752
	N	195	195	194	193	195
IEMOC14	Pearson Correlation	-,155*	,051	,054	-,411**	-,100
	Sig. (2-tailed)	,030	,477	,455	,000	,166
	N	195	195	194	193	195
IEMOC15	Pearson Correlation	,083	,053	,092	,100	,132
	Sig. (2-tailed)	,253	,463	,203	,167	,067
	N	194	194	193	192	194
IEMOC16	Pearson Correlation	,120	,284**	-,088	-,003	,054
	Sig. (2-tailed)	,096	,000	,220	,964	,451
	N	195	195	194	193	195
IEMOC17	Pearson Correlation	,214**	,187**	-,198**	,156*	-,143*
	Sig. (2-tailed)	,003	,009	,006	,031	,046
	N	194	194	193	192	194
IEMOC18	Pearson Correlation	,126	,084	-,037	,194**	,079
	Sig. (2-tailed)	,082	,243	,606	,007	,274
	N	193	193	192	191	193

Correlations

		IEMOC1	IEMOC2	IEMOC3	IEMOC4	IEMOC5
IEMOC19	Pearson Correlation	,141*	,093	-,191**	,154*	-,018
	Sig. (2-tailed)	,050	,196	,008	,033	,808
	N	194	194	193	192	194
IEMOC20	Pearson Correlation	,045	,050	,033	,039	,139
	Sig. (2-tailed)	,534	,488	,651	,590	,052
	N	195	195	194	193	195
IEMOC21	Pearson Correlation	,227**	,108	-,017	,070	-,002
	Sig. (2-tailed)	,001	,134	,816	,333	,981
	N	195	195	194	193	195
IEMOC22	Pearson Correlation	,188**	,136	-,033	-,059	-,030
	Sig. (2-tailed)	,009	,061	,651	,421	,676
	N	192	192	191	191	192
IEMOC23	Pearson Correlation	-,031	,086	-,039	-,008	-,004
	Sig. (2-tailed)	,665	,236	,587	,917	,953
	N	193	193	192	191	193
IEMOC24	Pearson Correlation	,026	-,041	,010	,091	-,204**
	Sig. (2-tailed)	,722	,571	,893	,208	,004
	N	195	195	194	193	195
IEMOC25	Pearson Correlation	,200**	,098	-,223**	,062	,165*
	Sig. (2-tailed)	,005	,175	,002	,394	,022
	N	194	194	193	192	194
IEMOC26	Pearson Correlation	,075	,112	-,058	,038	,027
	Sig. (2-tailed)	,301	,121	,427	,601	,707
	N	194	194	193	192	194
IEMOC27	Pearson Correlation	,009	-,182*	-,026	-,016	,145*
	Sig. (2-tailed)	,898	,011	,723	,828	,044
	N	194	194	193	192	194
IEMOC28	Pearson Correlation	-,024	,204**	-,168*	,067	-,170*
	Sig. (2-tailed)	,745	,005	,021	,356	,019
	N	192	192	191	190	192
IEMOC29	Pearson Correlation	,191**	-,001	-,004	,432**	-,112
	Sig. (2-tailed)	,008	,994	,955	,000	,120
	N	195	195	194	193	195
IEMOC30	Pearson Correlation	-,150*	,094	,057	-,324**	,124
	Sig. (2-tailed)	,037	,190	,430	,000	,084
	N	195	195	194	193	195
IEMOC31	Pearson Correlation	,140	-,001	-,199**	,304**	,081
	Sig. (2-tailed)	,052	,991	,005	,000	,262
	N	194	194	193	192	194
IEMOC32	Pearson Correlation	,186**	,308**	-,221**	,180*	,005
	Sig. (2-tailed)	,009	,000	,002	,013	,941
	N	194	194	193	192	194
IEMOC33	Pearson Correlation	,179*	,197**	-,011	,161*	-,078
	Sig. (2-tailed)	,013	,006	,878	,026	,279
	N	194	194	193	192	194
IEMOC34	Pearson Correlation	-,024	,066	-,023	-,220**	,153*
	Sig. (2-tailed)	,744	,359	,756	,002	,033
	N	194	194	193	192	194
IEMOC35	Pearson Correlation	,042	,141*	,077	-,063	,054
	Sig. (2-tailed)	,561	,049	,285	,387	,454
	N	195	195	194	193	195
IEMOC36	Pearson Correlation	,085	,078	-,047	,012	,312**
	Sig. (2-tailed)	,241	,282	,519	,870	,000
	N	194	194	193	192	194

Correlations

		IEMOC1	IEMOC2	IEMOC3	IEMOC4	IEMOC5
IEMOC37	Pearson Correlation	-,003	,112	-,125	,016	-,070
	Sig. (2-tailed)	,969	,122	,085	,823	,332
	N	192	192	191	190	192
IEMOC38	Pearson Correlation	,043	,210**	,002	,043	,021
	Sig. (2-tailed)	,551	,003	,979	,555	,771
	N	195	195	194	193	195
IEMOC39	Pearson Correlation	-,048	-,235**	,063	-,012	,095
	Sig. (2-tailed)	,508	,001	,382	,873	,186
	N	194	194	193	192	194
IEMOC40	Pearson Correlation	,069	-,089	-,026	-,026	-,006
	Sig. (2-tailed)	,340	,219	,721	,720	,936
	N	194	194	193	192	194
IEMOC41	Pearson Correlation	,114	,095	-,030	,044	,055
	Sig. (2-tailed)	,114	,192	,684	,547	,446
	N	192	192	191	190	192
IEMOC42	Pearson Correlation	-,031	,061	-,057	-,066	-,081
	Sig. (2-tailed)	,668	,397	,426	,359	,262
	N	195	195	194	193	195
IEMOC43	Pearson Correlation	,038	,501**	-,054	-,037	-,003
	Sig. (2-tailed)	,604	,000	,460	,613	,966
	N	193	193	192	191	193
IEMOC44	Pearson Correlation	,187**	,076	-,124	,474**	-,092
	Sig. (2-tailed)	,009	,290	,085	,000	,202
	N	194	194	193	192	194
IEMOC45	Pearson Correlation	,095	,048	-,010	-,073	-,214**
	Sig. (2-tailed)	,186	,507	,894	,314	,003
	N	195	195	194	193	195
IEMOC46	Pearson Correlation	,133	,103	-,107	,262**	,050
	Sig. (2-tailed)	,065	,153	,138	,000	,488
	N	195	195	194	193	195
IEMOC47	Pearson Correlation	-,149*	-,064	,024	-,229**	,086
	Sig. (2-tailed)	,038	,371	,742	,001	,232
	N	195	195	194	193	195
IEMOC48	Pearson Correlation	,046	,115	,021	-,069	-,138
	Sig. (2-tailed)	,523	,110	,771	,339	,054
	N	195	195	194	193	195

Correlations

		IEMOC6	IEMOC7	IEMOC8	IEMOC9	IEMOC10
IEMOC1	Pearson Correlation	,014	,252**	,208**	-,032	,010
	Sig. (2-tailed)	,841	,000	,004	,654	,890
	N	193	195	194	194	195
IEMOC2	Pearson Correlation	-,166*	-,032	,139	-,032	,384**
	Sig. (2-tailed)	,021	,656	,053	,656	,000
	N	193	195	194	194	195
IEMOC3	Pearson Correlation	,169*	-,166*	-,116	,043	-,122
	Sig. (2-tailed)	,019	,020	,108	,553	,090
	N	192	194	193	193	194
IEMOC4	Pearson Correlation	-,023	,296**	,187**	,120	,010
	Sig. (2-tailed)	,750	,000	,009	,096	,893
	N	191	193	193	192	193
IEMOC5	Pearson Correlation	,001	-,023	-,103	-,097	,110
	Sig. (2-tailed)	,987	,751	,154	,179	,127
	N	193	195	194	194	195
IEMOC6	Pearson Correlation	1	-,064	,028	,015	-,174*
	Sig. (2-tailed)		,377	,696	,833	,016
	N	193	193	192	192	193
IEMOC7	Pearson Correlation	-,064	1	,470**	,068	,121
	Sig. (2-tailed)	,377		,000	,343	,093
	N	193	195	194	194	195
IEMOC8	Pearson Correlation	,028	,470**	1	,016	,239**
	Sig. (2-tailed)	,696	,000		,823	,001
	N	192	194	194	193	194
IEMOC9	Pearson Correlation	,015	,068	,016	1	-,003
	Sig. (2-tailed)	,833	,343	,823		,971
	N	192	194	193	194	194
IEMOC10	Pearson Correlation	-,174*	,121	,239**	-,003	1
	Sig. (2-tailed)	,016	,093	,001	,971	
	N	193	195	194	194	195
IEMOC11	Pearson Correlation	-,007	-,144*	-,046	-,023	-,184*
	Sig. (2-tailed)	,923	,044	,524	,746	,010
	N	193	195	194	194	195
IEMOC12	Pearson Correlation	,052	-,019	,008	,168*	,028
	Sig. (2-tailed)	,470	,796	,911	,019	,699
	N	193	195	194	194	195
IEMOC13	Pearson Correlation	-,014	-,030	,097	-,032	,153*
	Sig. (2-tailed)	,843	,677	,177	,659	,032
	N	193	195	194	194	195
IEMOC14	Pearson Correlation	-,082	-,304**	-,255**	-,041	,090
	Sig. (2-tailed)	,256	,000	,000	,574	,213
	N	193	195	194	194	195
IEMOC15	Pearson Correlation	-,014	,101	,209**	-,012	,183*
	Sig. (2-tailed)	,848	,159	,003	,864	,011
	N	192	194	193	193	194
IEMOC16	Pearson Correlation	-,088	,077	,223**	-,047	,255**
	Sig. (2-tailed)	,221	,283	,002	,512	,000
	N	193	195	194	194	195
IEMOC17	Pearson Correlation	,024	,131	,266**	,075	,155*
	Sig. (2-tailed)	,737	,069	,000	,300	,031
	N	192	194	193	193	194
IEMOC18	Pearson Correlation	-,061	,218**	,218**	,001	,097
	Sig. (2-tailed)	,405	,002	,002	,994	,178
	N	191	193	192	192	193

Correlations

		IEMOC6	IEMOC7	IEMOC8	IEMOC9	IEMOC10
IEMOC19	Pearson Correlation	,006	,132	,174*	,005	,013
	Sig. (2-tailed)	,937	,066	,016	,946	,860
	N	192	194	193	193	194
IEMOC20	Pearson Correlation	-,004	,046	,043	-,171*	,164*
	Sig. (2-tailed)	,960	,524	,554	,017	,022
	N	193	195	194	194	195
IEMOC21	Pearson Correlation	,072	,078	,098	-,020	,120
	Sig. (2-tailed)	,320	,275	,176	,780	,096
	N	193	195	194	194	195
IEMOC22	Pearson Correlation	,115	,010	,159*	-,020	,087
	Sig. (2-tailed)	,113	,888	,027	,784	,230
	N	190	192	192	191	192
IEMOC23	Pearson Correlation	-,033	,006	,089	,003	,152*
	Sig. (2-tailed)	,651	,933	,220	,964	,035
	N	191	193	192	192	193
IEMOC24	Pearson Correlation	,066	,054	,108	,165*	-,044
	Sig. (2-tailed)	,360	,455	,135	,021	,537
	N	193	195	194	194	195
IEMOC25	Pearson Correlation	-,062	,169*	,186**	,031	,211**
	Sig. (2-tailed)	,391	,018	,009	,670	,003
	N	192	194	193	193	194
IEMOC26	Pearson Correlation	-,179*	,104	,125	-,013	,143*
	Sig. (2-tailed)	,013	,151	,083	,862	,047
	N	192	194	193	193	194
IEMOC27	Pearson Correlation	,078	,106	,046	-,032	,003
	Sig. (2-tailed)	,283	,143	,522	,661	,970
	N	192	194	193	193	194
IEMOC28	Pearson Correlation	,021	,082	,151*	,279**	,156*
	Sig. (2-tailed)	,774	,261	,038	,000	,030
	N	190	192	191	191	192
IEMOC29	Pearson Correlation	-,025	,353**	,209**	,061	,066
	Sig. (2-tailed)	,732	,000	,003	,396	,358
	N	193	195	194	194	195
IEMOC30	Pearson Correlation	-,037	-,264**	-,158*	-,085	,078
	Sig. (2-tailed)	,614	,000	,027	,241	,277
	N	193	195	194	194	195
IEMOC31	Pearson Correlation	-,010	,430**	,272**	,040	,173*
	Sig. (2-tailed)	,888	,000	,000	,578	,016
	N	192	194	193	193	194
IEMOC32	Pearson Correlation	-,063	,153*	,224**	,067	,252**
	Sig. (2-tailed)	,388	,034	,002	,355	,000
	N	192	194	193	193	194
IEMOC33	Pearson Correlation	-,027	,138	,207**	,127	,180*
	Sig. (2-tailed)	,709	,055	,004	,079	,012
	N	192	194	193	193	194
IEMOC34	Pearson Correlation	,009	-,103	,030	-,147*	,118
	Sig. (2-tailed)	,903	,152	,679	,041	,102
	N	192	194	193	193	194
IEMOC35	Pearson Correlation	,103	,183*	,296**	,107	,155*
	Sig. (2-tailed)	,153	,011	,000	,137	,031
	N	193	195	194	194	195
IEMOC36	Pearson Correlation	-,091	,112	,180*	-,036	,316**
	Sig. (2-tailed)	,211	,119	,012	,619	,000
	N	192	194	193	193	194

Correlations

		IEMOC6	IEMOC7	IEMOC8	IEMOC9	IEMOC10
IEMOC37	Pearson Correlation	,087	,108	,229**	,246**	,082
	Sig. (2-tailed)	,233	,135	,001	,001	,258
	N	190	192	191	191	192
IEMOC38	Pearson Correlation	-,006	,205**	,301**	,113	,205**
	Sig. (2-tailed)	,939	,004	,000	,117	,004
	N	193	195	194	194	195
IEMOC39	Pearson Correlation	,071	,060	-,003	-,045	-,170*
	Sig. (2-tailed)	,330	,408	,970	,533	,018
	N	192	194	193	193	194
IEMOC40	Pearson Correlation	,033	-,001	-,074	-,050	-,101
	Sig. (2-tailed)	,650	,994	,304	,491	,162
	N	192	194	193	193	194
IEMOC41	Pearson Correlation	-,053	,149*	,238**	,072	,083
	Sig. (2-tailed)	,469	,039	,001	,320	,253
	N	190	192	191	191	192
IEMOC42	Pearson Correlation	-,001	-,021	,074	,155*	,089
	Sig. (2-tailed)	,988	,767	,304	,031	,214
	N	193	195	194	194	195
IEMOC43	Pearson Correlation	-,072	,050	,132	,090	,451**
	Sig. (2-tailed)	,322	,490	,068	,213	,000
	N	191	193	192	192	193
IEMOC44	Pearson Correlation	-,142*	,337**	,231**	,085	,016
	Sig. (2-tailed)	,050	,000	,001	,237	,820
	N	192	194	193	193	194
IEMOC45	Pearson Correlation	,088	,226**	,292**	,029	,022
	Sig. (2-tailed)	,222	,001	,000	,690	,760
	N	193	195	194	194	195
IEMOC46	Pearson Correlation	,047	,336**	,334**	,081	,204**
	Sig. (2-tailed)	,518	,000	,000	,260	,004
	N	193	195	194	194	195
IEMOC47	Pearson Correlation	-,002	-,152*	-,087	,012	,026
	Sig. (2-tailed)	,983	,034	,230	,871	,719
	N	193	195	194	194	195
IEMOC48	Pearson Correlation	,010	-,019	,135	,226**	,079
	Sig. (2-tailed)	,889	,795	,061	,002	,271
	N	193	195	194	194	195

Correlations

		IEMOC11	IEMOC12	IEMOC13	IEMOC14	IEMOC15
IEMOC1	Pearson Correlation	-,095	,046	,000	-,155*	,083
	Sig. (2-tailed)	,186	,519	,995	,030	,253
	N	195	195	195	195	194
IEMOC2	Pearson Correlation	-,039	,031	,030	,051	,053
	Sig. (2-tailed)	,589	,665	,674	,477	,463
	N	195	195	195	195	194
IEMOC3	Pearson Correlation	,079	-,039	,053	,054	,092
	Sig. (2-tailed)	,271	,591	,461	,455	,203
	N	194	194	194	194	193
IEMOC4	Pearson Correlation	-,085	-,184*	-,099	-,411**	,100
	Sig. (2-tailed)	,239	,010	,171	,000	,167
	N	193	193	193	193	192
IEMOC5	Pearson Correlation	-,541**	-,078	,023	-,100	,132
	Sig. (2-tailed)	,000	,281	,752	,166	,067
	N	195	195	195	195	194
IEMOC6	Pearson Correlation	-,007	,052	-,014	-,082	-,014
	Sig. (2-tailed)	,923	,470	,843	,256	,848
	N	193	193	193	193	192
IEMOC7	Pearson Correlation	-,144*	-,019	-,030	-,304**	,101
	Sig. (2-tailed)	,044	,796	,677	,000	,159
	N	195	195	195	195	194
IEMOC8	Pearson Correlation	-,046	,008	,097	-,255**	,209**
	Sig. (2-tailed)	,524	,911	,177	,000	,003
	N	194	194	194	194	193
IEMOC9	Pearson Correlation	-,023	,168*	-,032	-,041	-,012
	Sig. (2-tailed)	,746	,019	,659	,574	,864
	N	194	194	194	194	193
IEMOC10	Pearson Correlation	-,184*	,028	,153*	,090	,183*
	Sig. (2-tailed)	,010	,699	,032	,213	,011
	N	195	195	195	195	194
IEMOC11	Pearson Correlation	1	,219**	,075	,237**	-,041
	Sig. (2-tailed)		,002	,299	,001	,567
	N	195	195	195	195	194
IEMOC12	Pearson Correlation	,219**	1	-,056	,135	,003
	Sig. (2-tailed)	,002		,434	,060	,970
	N	195	195	195	195	194
IEMOC13	Pearson Correlation	,075	-,056	1	,029	,145*
	Sig. (2-tailed)	,299	,434		,687	,044
	N	195	195	195	195	194
IEMOC14	Pearson Correlation	,237**	,135	,029	1	-,042
	Sig. (2-tailed)	,001	,060	,687		,563
	N	195	195	195	195	194
IEMOC15	Pearson Correlation	-,041	,003	,145*	-,042	1
	Sig. (2-tailed)	,567	,970	,044	,563	
	N	194	194	194	194	194
IEMOC16	Pearson Correlation	-,062	,083	-,041	-,001	,118
	Sig. (2-tailed)	,386	,247	,571	,994	,101
	N	195	195	195	195	194
IEMOC17	Pearson Correlation	,004	-,009	-,185**	,002	-,137
	Sig. (2-tailed)	,959	,899	,010	,978	,058
	N	194	194	194	194	193
IEMOC18	Pearson Correlation	-,139	-,043	,051	-,244**	,273**
	Sig. (2-tailed)	,054	,554	,483	,001	,000
	N	193	193	193	193	192

Correlations

		IEMOC11	IEMOC12	IEMOC13	IEMOC14	IEMOC15
IEMOC19	Pearson Correlation	-,073	-,010	-,053	-,128	,116
	Sig. (2-tailed)	,313	,885	,462	,076	,109
	N	194	194	194	194	193
IEMOC20	Pearson Correlation	-,176*	-,056	,197**	-,114	,000
	Sig. (2-tailed)	,014	,433	,006	,113	,997
	N	195	195	195	195	194
IEMOC21	Pearson Correlation	-,062	,176*	-,153*	,076	,080
	Sig. (2-tailed)	,387	,014	,033	,291	,269
	N	195	195	195	195	194
IEMOC22	Pearson Correlation	,059	,045	,199**	,093	,232**
	Sig. (2-tailed)	,415	,539	,006	,199	,001
	N	192	192	192	192	191
IEMOC23	Pearson Correlation	,100	,172*	,239**	,209**	,182*
	Sig. (2-tailed)	,166	,017	,001	,004	,012
	N	193	193	193	193	192
IEMOC24	Pearson Correlation	,117	-,023	-,111	-,030	-,049
	Sig. (2-tailed)	,104	,751	,124	,675	,500
	N	195	195	195	195	194
IEMOC25	Pearson Correlation	-,143*	,053	,179*	-,040	,162*
	Sig. (2-tailed)	,046	,465	,012	,578	,024
	N	194	194	194	194	193
IEMOC26	Pearson Correlation	-,088	-,071	,250**	,094	,044
	Sig. (2-tailed)	,222	,328	,000	,194	,546
	N	194	194	194	194	193
IEMOC27	Pearson Correlation	-,231**	-,235**	,130	-,138	,156*
	Sig. (2-tailed)	,001	,001	,071	,055	,031
	N	194	194	194	194	193
IEMOC28	Pearson Correlation	,197**	,385**	-,138	,083	-,146*
	Sig. (2-tailed)	,006	,000	,057	,255	,044
	N	192	192	192	192	191
IEMOC29	Pearson Correlation	-,107	-,148*	-,103	-,381**	,152*
	Sig. (2-tailed)	,137	,039	,153	,000	,035
	N	195	195	195	195	194
IEMOC30	Pearson Correlation	,110	,030	,202**	,255**	-,078
	Sig. (2-tailed)	,125	,677	,005	,000	,277
	N	195	195	195	195	194
IEMOC31	Pearson Correlation	-,232**	-,178*	-,069	-,341**	,111
	Sig. (2-tailed)	,001	,013	,337	,000	,125
	N	194	194	194	194	193
IEMOC32	Pearson Correlation	-,028	,054	-,146*	-,056	,014
	Sig. (2-tailed)	,694	,455	,042	,440	,851
	N	194	194	194	194	193
IEMOC33	Pearson Correlation	,009	,172*	-,145*	-,102	,141*
	Sig. (2-tailed)	,905	,017	,043	,156	,050
	N	194	194	194	194	193
IEMOC34	Pearson Correlation	-,059	-,092	,091	,200**	,018
	Sig. (2-tailed)	,411	,203	,207	,005	,807
	N	194	194	194	194	193
IEMOC35	Pearson Correlation	,028	-,072	,391**	-,068	,349**
	Sig. (2-tailed)	,694	,317	,000	,345	,000
	N	195	195	195	195	194
IEMOC36	Pearson Correlation	-,237**	-,065	,116	-,054	,139
	Sig. (2-tailed)	,001	,370	,108	,456	,054
	N	194	194	194	194	193

Correlations

		IEMOC11	IEMOC12	IEMOC13	IEMOC14	IEMOC15
IEMOC37	Pearson Correlation	,036	,178*	-,038	-,005	,076
	Sig. (2-tailed)	,623	,013	,605	,946	,298
	N	192	192	192	192	191
IEMOC38	Pearson Correlation	-,115	-,113	,239**	-,086	,244**
	Sig. (2-tailed)	,110	,116	,001	,231	,001
	N	195	195	195	195	194
IEMOC39	Pearson Correlation	-,161*	-,236**	,141	-,104	,060
	Sig. (2-tailed)	,025	,001	,050	,149	,405
	N	194	194	194	194	193
IEMOC40	Pearson Correlation	-,048	-,037	-,194**	-,110	-,037
	Sig. (2-tailed)	,510	,605	,007	,127	,609
	N	194	194	194	194	193
IEMOC41	Pearson Correlation	-,037	-,165*	,515**	-,183*	,222**
	Sig. (2-tailed)	,608	,022	,000	,011	,002
	N	192	192	192	192	191
IEMOC42	Pearson Correlation	,131	,090	,099	,121	-,027
	Sig. (2-tailed)	,068	,209	,169	,093	,709
	N	195	195	195	195	194
IEMOC43	Pearson Correlation	-,021	,149*	,080	,148*	,041
	Sig. (2-tailed)	,771	,038	,271	,039	,576
	N	193	193	193	193	192
IEMOC44	Pearson Correlation	-,130	-,120	-,174*	-,322**	,052
	Sig. (2-tailed)	,071	,095	,015	,000	,470
	N	194	194	194	194	193
IEMOC45	Pearson Correlation	,078	,150*	,122	-,006	,042
	Sig. (2-tailed)	,279	,036	,090	,932	,560
	N	195	195	195	195	194
IEMOC46	Pearson Correlation	-,161*	-,035	,030	-,192**	,217**
	Sig. (2-tailed)	,024	,626	,680	,007	,002
	N	195	195	195	195	194
IEMOC47	Pearson Correlation	,169*	-,085	,080	,111	-,070
	Sig. (2-tailed)	,018	,240	,267	,123	,332
	N	195	195	195	195	194
IEMOC48	Pearson Correlation	,188**	,376**	,107	,185**	,065
	Sig. (2-tailed)	,009	,000	,137	,009	,370
	N	195	195	195	195	194

Correlations

		IEMOC16	IEMOC17	IEMOC18	IEMOC19	IEMOC20
IEMOC1	Pearson Correlation	,120	,214**	,126	,141*	,045
	Sig. (2-tailed)	,096	,003	,082	,050	,534
	N	195	194	193	194	195
IEMOC2	Pearson Correlation	,284**	,187**	,084	,093	,050
	Sig. (2-tailed)	,000	,009	,243	,196	,488
	N	195	194	193	194	195
IEMOC3	Pearson Correlation	-,088	-,198**	-,037	-,191**	,033
	Sig. (2-tailed)	,220	,006	,606	,008	,651
	N	194	193	192	193	194
IEMOC4	Pearson Correlation	-,003	,156*	,194**	,154*	,039
	Sig. (2-tailed)	,964	,031	,007	,033	,590
	N	193	192	191	192	193
IEMOC5	Pearson Correlation	,054	-,143*	,079	-,018	,139
	Sig. (2-tailed)	,451	,046	,274	,808	,052
	N	195	194	193	194	195
IEMOC6	Pearson Correlation	-,088	,024	-,061	,006	-,004
	Sig. (2-tailed)	,221	,737	,405	,937	,960
	N	193	192	191	192	193
IEMOC7	Pearson Correlation	,077	,131	,218**	,132	,046
	Sig. (2-tailed)	,283	,069	,002	,066	,524
	N	195	194	193	194	195
IEMOC8	Pearson Correlation	,223**	,266**	,218**	,174*	,043
	Sig. (2-tailed)	,002	,000	,002	,016	,554
	N	194	193	192	193	194
IEMOC9	Pearson Correlation	-,047	,075	,001	,005	-,171*
	Sig. (2-tailed)	,512	,300	,994	,946	,017
	N	194	193	192	193	194
IEMOC10	Pearson Correlation	,255**	,155*	,097	,013	,164*
	Sig. (2-tailed)	,000	,031	,178	,860	,022
	N	195	194	193	194	195
IEMOC11	Pearson Correlation	-,062	,004	-,139	-,073	-,176*
	Sig. (2-tailed)	,386	,959	,054	,313	,014
	N	195	194	193	194	195
IEMOC12	Pearson Correlation	,083	-,009	-,043	-,010	-,056
	Sig. (2-tailed)	,247	,899	,554	,885	,433
	N	195	194	193	194	195
IEMOC13	Pearson Correlation	-,041	-,185**	,051	-,053	,197**
	Sig. (2-tailed)	,571	,010	,483	,462	,006
	N	195	194	193	194	195
IEMOC14	Pearson Correlation	-,001	,002	-,244**	-,128	-,114
	Sig. (2-tailed)	,994	,978	,001	,076	,113
	N	195	194	193	194	195
IEMOC15	Pearson Correlation	,118	-,137	,273**	,116	,000
	Sig. (2-tailed)	,101	,058	,000	,109	,997
	N	194	193	192	193	194
IEMOC16	Pearson Correlation	1	,223**	,120	,130	,129
	Sig. (2-tailed)		,002	,097	,071	,072
	N	195	194	193	194	195
IEMOC17	Pearson Correlation	,223**	1	,048	,200**	-,206**
	Sig. (2-tailed)	,002		,505	,005	,004
	N	194	194	193	194	194
IEMOC18	Pearson Correlation	,120	,048	1	,035	,146*
	Sig. (2-tailed)	,097	,505		,629	,043
	N	193	193	193	193	193

Correlations

		IEMOC16	IEMOC17	IEMOC18	IEMOC19	IEMOC20
IEMOC19	Pearson Correlation	,130	,200**	,035	1	-,119
	Sig. (2-tailed)	,071	,005	,629		,098
	N	194	194	193	194	194
IEMOC20	Pearson Correlation	,129	-,206**	,146*	-,119	1
	Sig. (2-tailed)	,072	,004	,043	,098	
	N	195	194	193	194	195
IEMOC21	Pearson Correlation	,197**	,176*	,097	,008	-,017
	Sig. (2-tailed)	,006	,014	,179	,914	,816
	N	195	194	193	194	195
IEMOC22	Pearson Correlation	,075	-,036	,111	-,032	,044
	Sig. (2-tailed)	,300	,622	,127	,661	,545
	N	192	191	190	191	192
IEMOC23	Pearson Correlation	,146*	,023	,062	-,010	,110
	Sig. (2-tailed)	,043	,755	,391	,892	,129
	N	193	192	191	192	193
IEMOC24	Pearson Correlation	,033	,252**	,038	,175*	-,181*
	Sig. (2-tailed)	,648	,000	,599	,015	,012
	N	195	194	193	194	195
IEMOC25	Pearson Correlation	,246**	-,011	,272**	,115	,270**
	Sig. (2-tailed)	,001	,883	,000	,112	,000
	N	194	193	192	193	194
IEMOC26	Pearson Correlation	,021	,000	,077	,015	,007
	Sig. (2-tailed)	,769	,998	,286	,834	,922
	N	194	193	192	193	194
IEMOC27	Pearson Correlation	-,192**	-,275**	,066	-,151*	,229**
	Sig. (2-tailed)	,007	,000	,360	,037	,001
	N	194	193	192	193	194
IEMOC28	Pearson Correlation	,224**	,434**	,067	,134	-,186**
	Sig. (2-tailed)	,002	,000	,356	,064	,010
	N	192	191	190	191	192
IEMOC29	Pearson Correlation	,058	,135	,214**	,218**	-,048
	Sig. (2-tailed)	,424	,060	,003	,002	,508
	N	195	194	193	194	195
IEMOC30	Pearson Correlation	-,010	-,147*	-,071	-,212**	-,043
	Sig. (2-tailed)	,887	,040	,327	,003	,550
	N	195	194	193	194	195
IEMOC31	Pearson Correlation	,102	,182*	,306**	,273**	,055
	Sig. (2-tailed)	,158	,011	,000	,000	,443
	N	194	193	192	193	194
IEMOC32	Pearson Correlation	,580**	,387**	,097	,256**	-,023
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,182	,000	,747
	N	194	193	192	193	194
IEMOC33	Pearson Correlation	,340**	,266**	,192**	,216**	-,073
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,008	,003	,310
	N	194	193	192	193	194
IEMOC34	Pearson Correlation	,025	-,052	-,083	-,075	,025
	Sig. (2-tailed)	,727	,471	,252	,301	,732
	N	194	193	192	193	194
IEMOC35	Pearson Correlation	,054	-,098	,145*	,024	,143*
	Sig. (2-tailed)	,449	,175	,044	,741	,045
	N	195	194	193	194	195
IEMOC36	Pearson Correlation	,345**	,004	,222**	,110	,309**
	Sig. (2-tailed)	,000	,954	,002	,129	,000
	N	194	193	192	193	194

Correlations

		IEMOC16	IEMOC17	IEMOC18	IEMOC19	IEMOC20
IEMOC37	Pearson Correlation	,204**	,374**	,058	,289**	-,218**
	Sig. (2-tailed)	,004	,000	,427	,000	,002
	N	192	191	190	191	192
IEMOC38	Pearson Correlation	,174*	,037	,210**	,220**	,071
	Sig. (2-tailed)	,015	,606	,003	,002	,324
	N	195	194	193	194	195
IEMOC39	Pearson Correlation	-,367**	-,390**	,023	-,081	,168*
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,753	,263	,019
	N	194	193	192	193	194
IEMOC40	Pearson Correlation	-,027	,024	-,148*	,087	-,044
	Sig. (2-tailed)	,712	,736	,040	,232	,540
	N	194	193	192	193	194
IEMOC41	Pearson Correlation	-,050	-,187**	,188**	,094	,107
	Sig. (2-tailed)	,488	,010	,010	,194	,140
	N	192	191	190	191	192
IEMOC42	Pearson Correlation	,061	,050	-,031	,051	-,006
	Sig. (2-tailed)	,397	,486	,673	,478	,936
	N	195	194	193	194	195
IEMOC43	Pearson Correlation	,428**	,197**	,212**	-,011	,113
	Sig. (2-tailed)	,000	,006	,003	,875	,117
	N	193	192	191	192	193
IEMOC44	Pearson Correlation	,185**	,166*	,212**	,149*	,049
	Sig. (2-tailed)	,010	,021	,003	,039	,499
	N	194	193	192	193	194
IEMOC45	Pearson Correlation	,051	,060	-,013	,089	,008
	Sig. (2-tailed)	,479	,408	,856	,216	,910
	N	195	194	193	194	195
IEMOC46	Pearson Correlation	,127	,127	,294**	,222**	,049
	Sig. (2-tailed)	,077	,077	,000	,002	,497
	N	195	194	193	194	195
IEMOC47	Pearson Correlation	-,127	-,111	-,023	-,129	,022
	Sig. (2-tailed)	,077	,123	,750	,074	,758
	N	195	194	193	194	195
IEMOC48	Pearson Correlation	,046	,032	,097	,037	,059
	Sig. (2-tailed)	,525	,653	,181	,609	,414
	N	195	194	193	194	195

Correlations

		IEMOC21	IEMOC22	IEMOC23	IEMOC24	IEMOC25
IEMOC1	Pearson Correlation	,227**	,188**	-,031	,026	,200**
	Sig. (2-tailed)	,001	,009	,665	,722	,005
	N	195	192	193	195	194
IEMOC2	Pearson Correlation	,108	,136	,086	-,041	,098
	Sig. (2-tailed)	,134	,061	,236	,571	,175
	N	195	192	193	195	194
IEMOC3	Pearson Correlation	-,017	-,033	-,039	,010	-,223**
	Sig. (2-tailed)	,816	,651	,587	,893	,002
	N	194	191	192	194	193
IEMOC4	Pearson Correlation	,070	-,059	-,008	,091	,062
	Sig. (2-tailed)	,333	,421	,917	,208	,394
	N	193	191	191	193	192
IEMOC5	Pearson Correlation	-,002	-,030	-,004	-,204**	,165*
	Sig. (2-tailed)	,981	,676	,953	,004	,022
	N	195	192	193	195	194
IEMOC6	Pearson Correlation	,072	,115	-,033	,066	-,062
	Sig. (2-tailed)	,320	,113	,651	,360	,391
	N	193	190	191	193	192
IEMOC7	Pearson Correlation	,078	,010	,006	,054	,169*
	Sig. (2-tailed)	,275	,888	,933	,455	,018
	N	195	192	193	195	194
IEMOC8	Pearson Correlation	,098	,159*	,089	,108	,186**
	Sig. (2-tailed)	,176	,027	,220	,135	,009
	N	194	192	192	194	193
IEMOC9	Pearson Correlation	-,020	-,020	,003	,165*	,031
	Sig. (2-tailed)	,780	,784	,964	,021	,670
	N	194	191	192	194	193
IEMOC10	Pearson Correlation	,120	,087	,152*	-,044	,211**
	Sig. (2-tailed)	,096	,230	,035	,537	,003
	N	195	192	193	195	194
IEMOC11	Pearson Correlation	-,062	,059	,100	,117	-,143*
	Sig. (2-tailed)	,387	,415	,166	,104	,046
	N	195	192	193	195	194
IEMOC12	Pearson Correlation	,176*	,045	,172*	-,023	,053
	Sig. (2-tailed)	,014	,539	,017	,751	,465
	N	195	192	193	195	194
IEMOC13	Pearson Correlation	-,153*	,199**	,239**	-,111	,179*
	Sig. (2-tailed)	,033	,006	,001	,124	,012
	N	195	192	193	195	194
IEMOC14	Pearson Correlation	,076	,093	,209**	-,030	-,040
	Sig. (2-tailed)	,291	,199	,004	,675	,578
	N	195	192	193	195	194
IEMOC15	Pearson Correlation	,080	,232**	,182*	-,049	,162*
	Sig. (2-tailed)	,269	,001	,012	,500	,024
	N	194	191	192	194	193
IEMOC16	Pearson Correlation	,197**	,075	,146*	,033	,246**
	Sig. (2-tailed)	,006	,300	,043	,648	,001
	N	195	192	193	195	194
IEMOC17	Pearson Correlation	,176*	-,036	,023	,252**	-,011
	Sig. (2-tailed)	,014	,622	,755	,000	,883
	N	194	191	192	194	193
IEMOC18	Pearson Correlation	,097	,111	,062	,038	,272**
	Sig. (2-tailed)	,179	,127	,391	,599	,000
	N	193	190	191	193	192

Correlations

		IEMOC21	IEMOC22	IEMOC23	IEMOC24	IEMOC25
IEMOC19	Pearson Correlation	,008	-,032	-,010	,175*	,115
	Sig. (2-tailed)	,914	,661	,892	,015	,112
	N	194	191	192	194	193
IEMOC20	Pearson Correlation	-,017	,044	,110	-,181*	,270**
	Sig. (2-tailed)	,816	,545	,129	,012	,000
	N	195	192	193	195	194
IEMOC21	Pearson Correlation	1	,284**	,035	-,037	-,039
	Sig. (2-tailed)		,000	,624	,610	,589
	N	195	192	193	195	194
IEMOC22	Pearson Correlation	,284**	1	,156*	,024	,113
	Sig. (2-tailed)	,000		,032	,741	,118
	N	192	192	190	192	191
IEMOC23	Pearson Correlation	,035	,156*	1	-,143*	,236**
	Sig. (2-tailed)	,624	,032		,047	,001
	N	193	190	193	193	192
IEMOC24	Pearson Correlation	-,037	,024	-,143*	1	,083
	Sig. (2-tailed)	,610	,741	,047		,250
	N	195	192	193	195	194
IEMOC25	Pearson Correlation	-,039	,113	,236**	,083	1
	Sig. (2-tailed)	,589	,118	,001	,250	
	N	194	191	192	194	194
IEMOC26	Pearson Correlation	,104	,167*	,055	,016	,122
	Sig. (2-tailed)	,150	,021	,449	,826	,091
	N	194	191	192	194	193
IEMOC27	Pearson Correlation	-,080	,112	-,090	-,148*	,118
	Sig. (2-tailed)	,267	,124	,215	,039	,102
	N	194	191	192	194	193
IEMOC28	Pearson Correlation	,079	,004	,062	,203**	,085
	Sig. (2-tailed)	,275	,952	,397	,005	,240
	N	192	189	190	192	191
IEMOC29	Pearson Correlation	,104	-,009	-,088	,096	,108
	Sig. (2-tailed)	,147	,906	,222	,180	,134
	N	195	192	193	195	194
IEMOC30	Pearson Correlation	-,006	,139	,085	-,060	-,086
	Sig. (2-tailed)	,938	,055	,242	,408	,233
	N	195	192	193	195	194
IEMOC31	Pearson Correlation	,045	-,043	-,014	,075	,285**
	Sig. (2-tailed)	,535	,558	,845	,298	,000
	N	194	191	192	194	193
IEMOC32	Pearson Correlation	,134	-,055	,096	,126	,220**
	Sig. (2-tailed)	,063	,446	,184	,080	,002
	N	194	191	192	194	194
IEMOC33	Pearson Correlation	,211**	,025	,021	,231**	,132
	Sig. (2-tailed)	,003	,730	,776	,001	,068
	N	194	192	192	194	193
IEMOC34	Pearson Correlation	-,153*	,025	,144*	,021	,049
	Sig. (2-tailed)	,033	,733	,046	,772	,499
	N	194	191	192	194	193
IEMOC35	Pearson Correlation	-,076	,259**	,144*	,030	,162*
	Sig. (2-tailed)	,292	,000	,045	,676	,024
	N	195	192	193	195	194
IEMOC36	Pearson Correlation	-,023	,072	,253**	-,050	,420**
	Sig. (2-tailed)	,755	,320	,000	,485	,000
	N	194	191	192	194	193

Correlations

		IEMOC21	IEMOC22	IEMOC23	IEMOC24	IEMOC25
IEMOC37	Pearson Correlation	,083	,026	-,063	,210**	,020
	Sig. (2-tailed)	,252	,727	,388	,004	,780
	N	192	189	190	192	191
IEMOC38	Pearson Correlation	-,062	,174*	,060	,054	,127
	Sig. (2-tailed)	,390	,016	,406	,455	,077
	N	195	192	193	195	194
IEMOC39	Pearson Correlation	-,092	,049	-,123	-,178*	,019
	Sig. (2-tailed)	,200	,499	,089	,013	,789
	N	194	191	192	194	193
IEMOC40	Pearson Correlation	-,044	-,177*	-,090	,031	-,121
	Sig. (2-tailed)	,547	,014	,212	,666	,092
	N	194	191	193	194	193
IEMOC41	Pearson Correlation	-,139	,231**	,055	-,069	,112
	Sig. (2-tailed)	,055	,001	,451	,339	,124
	N	192	189	191	192	191
IEMOC42	Pearson Correlation	,006	,120	,126	,135	,155*
	Sig. (2-tailed)	,939	,097	,081	,059	,031
	N	195	192	193	195	194
IEMOC43	Pearson Correlation	,113	,065	,222**	-,020	,362**
	Sig. (2-tailed)	,118	,372	,002	,779	,000
	N	193	190	191	193	193
IEMOC44	Pearson Correlation	,043	-,029	-,037	,004	,067
	Sig. (2-tailed)	,552	,691	,612	,952	,352
	N	194	191	192	194	193
IEMOC45	Pearson Correlation	-,015	,086	,198**	,102	,110
	Sig. (2-tailed)	,835	,238	,006	,155	,127
	N	195	192	193	195	194
IEMOC46	Pearson Correlation	-,025	,052	-,010	,226**	,191**
	Sig. (2-tailed)	,728	,474	,894	,001	,008
	N	195	192	193	195	194
IEMOC47	Pearson Correlation	-,183*	-,016	,076	-,069	-,052
	Sig. (2-tailed)	,010	,831	,294	,335	,472
	N	195	192	193	195	194
IEMOC48	Pearson Correlation	-,003	,059	,256**	,101	,233**
	Sig. (2-tailed)	,961	,415	,000	,158	,001
	N	195	192	193	195	194

Correlations

		IEMOC26	IEMOC27	IEMOC28	IEMOC29	IEMOC30
IEMOC1	Pearson Correlation	,075	,009	-,024	,191**	-,150*
	Sig. (2-tailed)	,301	,898	,745	,008	,037
	N	194	194	192	195	195
IEMOC2	Pearson Correlation	,112	-,182*	,204**	-,001	,094
	Sig. (2-tailed)	,121	,011	,005	,994	,190
	N	194	194	192	195	195
IEMOC3	Pearson Correlation	-,058	-,026	-,168*	-,004	,057
	Sig. (2-tailed)	,427	,723	,021	,955	,430
	N	193	193	191	194	194
IEMOC4	Pearson Correlation	,038	-,016	,067	,432**	-,324**
	Sig. (2-tailed)	,601	,828	,356	,000	,000
	N	192	192	190	193	193
IEMOC5	Pearson Correlation	,027	,145*	-,170*	-,112	,124
	Sig. (2-tailed)	,707	,044	,019	,120	,084
	N	194	194	192	195	195
IEMOC6	Pearson Correlation	-,179*	,078	,021	-,025	-,037
	Sig. (2-tailed)	,013	,283	,774	,732	,614
	N	192	192	190	193	193
IEMOC7	Pearson Correlation	,104	,106	,082	,353**	-,264**
	Sig. (2-tailed)	,151	,143	,261	,000	,000
	N	194	194	192	195	195
IEMOC8	Pearson Correlation	,125	,046	,151*	,209**	-,158*
	Sig. (2-tailed)	,083	,522	,038	,003	,027
	N	193	193	191	194	194
IEMOC9	Pearson Correlation	-,013	-,032	,279**	,061	-,085
	Sig. (2-tailed)	,862	,661	,000	,396	,241
	N	193	193	191	194	194
IEMOC10	Pearson Correlation	,143*	,003	,156*	,066	,078
	Sig. (2-tailed)	,047	,970	,030	,358	,277
	N	194	194	192	195	195
IEMOC11	Pearson Correlation	-,088	-,231**	,197**	-,107	,110
	Sig. (2-tailed)	,222	,001	,006	,137	,125
	N	194	194	192	195	195
IEMOC12	Pearson Correlation	-,071	-,235**	,385**	-,148*	,030
	Sig. (2-tailed)	,328	,001	,000	,039	,677
	N	194	194	192	195	195
IEMOC13	Pearson Correlation	,250**	,130	-,138	-,103	,202**
	Sig. (2-tailed)	,000	,071	,057	,153	,005
	N	194	194	192	195	195
IEMOC14	Pearson Correlation	,094	-,138	,083	-,381**	,255**
	Sig. (2-tailed)	,194	,055	,255	,000	,000
	N	194	194	192	195	195
IEMOC15	Pearson Correlation	,044	,156*	-,146*	,152*	-,078
	Sig. (2-tailed)	,546	,031	,044	,035	,277
	N	193	193	191	194	194
IEMOC16	Pearson Correlation	,021	-,192**	,224**	,058	-,010
	Sig. (2-tailed)	,769	,007	,002	,424	,887
	N	194	194	192	195	195
IEMOC17	Pearson Correlation	,000	-,275**	,434**	,135	-,147*
	Sig. (2-tailed)	,998	,000	,000	,060	,040
	N	193	193	191	194	194
IEMOC18	Pearson Correlation	,077	,066	,067	,214**	-,071
	Sig. (2-tailed)	,286	,360	,356	,003	,327
	N	192	192	190	193	193

Correlations

		IEMOC26	IEMOC27	IEMOC28	IEMOC29	IEMOC30
IEMOC19	Pearson Correlation	,015	-,151*	,134	,218**	-,212**
	Sig. (2-tailed)	,834	,037	,064	,002	,003
	N	193	193	191	194	194
IEMOC20	Pearson Correlation	,007	,229**	-,186**	-,048	-,043
	Sig. (2-tailed)	,922	,001	,010	,508	,550
	N	194	194	192	195	195
IEMOC21	Pearson Correlation	,104	-,080	,079	,104	-,006
	Sig. (2-tailed)	,150	,267	,275	,147	,938
	N	194	194	192	195	195
IEMOC22	Pearson Correlation	,167*	,112	,004	-,009	,139
	Sig. (2-tailed)	,021	,124	,952	,906	,055
	N	191	191	189	192	192
IEMOC23	Pearson Correlation	,055	-,090	,062	-,088	,085
	Sig. (2-tailed)	,449	,215	,397	,222	,242
	N	192	192	190	193	193
IEMOC24	Pearson Correlation	,016	-,148*	,203**	,096	-,060
	Sig. (2-tailed)	,826	,039	,005	,180	,408
	N	194	194	192	195	195
IEMOC25	Pearson Correlation	,122	,118	,085	,108	-,086
	Sig. (2-tailed)	,091	,102	,240	,134	,233
	N	193	193	191	194	194
IEMOC26	Pearson Correlation	1	-,002	-,040	,034	,194**
	Sig. (2-tailed)		,977	,586	,642	,007
	N	194	193	191	194	194
IEMOC27	Pearson Correlation	-,002	1	-,329**	-,016	-,111
	Sig. (2-tailed)	,977		,000	,823	,124
	N	193	194	191	194	194
IEMOC28	Pearson Correlation	-,040	-,329**	1	,105	-,088
	Sig. (2-tailed)	,586	,000		,146	,225
	N	191	191	192	192	192
IEMOC29	Pearson Correlation	,034	-,016	,105	1	-,329**
	Sig. (2-tailed)	,642	,823	,146		,000
	N	194	194	192	195	195
IEMOC30	Pearson Correlation	,194**	-,111	-,088	-,329**	1
	Sig. (2-tailed)	,007	,124	,225	,000	
	N	194	194	192	195	195
IEMOC31	Pearson Correlation	,028	,105	,129	,442**	-,355**
	Sig. (2-tailed)	,696	,147	,075	,000	,000
	N	193	193	191	194	194
IEMOC32	Pearson Correlation	,009	-,306**	,341**	,236**	-,174*
	Sig. (2-tailed)	,906	,000	,000	,001	,015
	N	193	193	191	194	194
IEMOC33	Pearson Correlation	,035	-,154*	,335**	,318**	-,084
	Sig. (2-tailed)	,628	,033	,000	,000	,247
	N	193	193	191	194	194
IEMOC34	Pearson Correlation	,052	,116	-,086	-,139	,175*
	Sig. (2-tailed)	,469	,109	,236	,053	,014
	N	193	193	191	194	194
IEMOC35	Pearson Correlation	,134	,036	,025	,004	,038
	Sig. (2-tailed)	,062	,620	,728	,953	,595
	N	194	194	192	195	195
IEMOC36	Pearson Correlation	,040	,134	,002	,027	-,065
	Sig. (2-tailed)	,579	,064	,980	,712	,365
	N	193	193	191	194	194

Correlations

		IEMOC26	IEMOC27	IEMOC28	IEMOC29	IEMOC30
IEMOC37	Pearson Correlation	,024	-,169*	,401**	,086	-,116
	Sig. (2-tailed)	,742	,020	,000	,235	,109
	N	191	191	189	192	192
IEMOC38	Pearson Correlation	,097	,018	,034	,099	-,019
	Sig. (2-tailed)	,178	,801	,637	,168	,789
	N	194	194	192	195	195
IEMOC39	Pearson Correlation	-,031	,521**	-,354**	-,065	,048
	Sig. (2-tailed)	,668	,000	,000	,366	,506
	N	193	193	191	194	194
IEMOC40	Pearson Correlation	-,155*	,040	-,172*	-,020	-,158*
	Sig. (2-tailed)	,031	,581	,017	,785	,028
	N	193	193	191	194	194
IEMOC41	Pearson Correlation	,148*	,193**	-,167*	,039	,080
	Sig. (2-tailed)	,041	,007	,022	,587	,272
	N	191	191	189	192	192
IEMOC42	Pearson Correlation	-,021	-,164*	,099	-,050	,160*
	Sig. (2-tailed)	,773	,022	,170	,484	,025
	N	194	194	192	195	195
IEMOC43	Pearson Correlation	,072	-,205**	,308**	-,019	,122
	Sig. (2-tailed)	,321	,004	,000	,796	,092
	N	192	192	190	193	193
IEMOC44	Pearson Correlation	,017	-,011	,169*	,457**	-,352**
	Sig. (2-tailed)	,811	,884	,019	,000	,000
	N	193	193	191	194	194
IEMOC45	Pearson Correlation	,056	,029	,222**	,077	-,120
	Sig. (2-tailed)	,434	,686	,002	,286	,096
	N	194	194	192	195	195
IEMOC46	Pearson Correlation	,034	,117	,143*	,170*	-,217**
	Sig. (2-tailed)	,640	,104	,048	,017	,002
	N	194	194	192	195	195
IEMOC47	Pearson Correlation	,049	,122	-,147*	-,185**	,353**
	Sig. (2-tailed)	,499	,090	,041	,010	,000
	N	194	194	192	195	195
IEMOC48	Pearson Correlation	,072	-,140	,242**	-,169*	,124
	Sig. (2-tailed)	,317	,052	,001	,018	,085
	N	194	194	192	195	195

Correlations

		IEMOC31	IEMOC32	IEMOC33	IEMOC34	IEMOC35
IEMOC1	Pearson Correlation	,140	,186**	,179*	-,024	,042
	Sig. (2-tailed)	,052	,009	,013	,744	,561
	N	194	194	194	194	195
IEMOC2	Pearson Correlation	-,001	,308**	,197**	,066	,141*
	Sig. (2-tailed)	,991	,000	,006	,359	,049
	N	194	194	194	194	195
IEMOC3	Pearson Correlation	-,199**	-,221**	-,011	-,023	,077
	Sig. (2-tailed)	,005	,002	,878	,756	,285
	N	193	193	193	193	194
IEMOC4	Pearson Correlation	,304**	,180*	,161*	-,220**	-,063
	Sig. (2-tailed)	,000	,013	,026	,002	,387
	N	192	192	192	192	193
IEMOC5	Pearson Correlation	,081	,005	-,078	,153*	,054
	Sig. (2-tailed)	,262	,941	,279	,033	,454
	N	194	194	194	194	195
IEMOC6	Pearson Correlation	-,010	-,063	-,027	,009	,103
	Sig. (2-tailed)	,888	,388	,709	,903	,153
	N	192	192	192	192	193
IEMOC7	Pearson Correlation	,430**	,153*	,138	-,103	,183*
	Sig. (2-tailed)	,000	,034	,055	,152	,011
	N	194	194	194	194	195
IEMOC8	Pearson Correlation	,272**	,224**	,207**	,030	,296**
	Sig. (2-tailed)	,000	,002	,004	,679	,000
	N	193	193	193	193	194
IEMOC9	Pearson Correlation	,040	,067	,127	-,147*	,107
	Sig. (2-tailed)	,578	,355	,079	,041	,137
	N	193	193	193	193	194
IEMOC10	Pearson Correlation	,173*	,252**	,180*	,118	,155*
	Sig. (2-tailed)	,016	,000	,012	,102	,031
	N	194	194	194	194	195
IEMOC11	Pearson Correlation	-,232**	-,028	,009	-,059	,028
	Sig. (2-tailed)	,001	,694	,905	,411	,694
	N	194	194	194	194	195
IEMOC12	Pearson Correlation	-,178*	,054	,172*	-,092	-,072
	Sig. (2-tailed)	,013	,455	,017	,203	,317
	N	194	194	194	194	195
IEMOC13	Pearson Correlation	-,069	-,146*	-,145*	,091	,391**
	Sig. (2-tailed)	,337	,042	,043	,207	,000
	N	194	194	194	194	195
IEMOC14	Pearson Correlation	-,341**	-,056	-,102	,200**	-,068
	Sig. (2-tailed)	,000	,440	,156	,005	,345
	N	194	194	194	194	195
IEMOC15	Pearson Correlation	,111	,014	,141*	,018	,349**
	Sig. (2-tailed)	,125	,851	,050	,807	,000
	N	193	193	193	193	194
IEMOC16	Pearson Correlation	,102	,580**	,340**	,025	,054
	Sig. (2-tailed)	,158	,000	,000	,727	,449
	N	194	194	194	194	195
IEMOC17	Pearson Correlation	,182*	,387**	,266**	-,052	-,098
	Sig. (2-tailed)	,011	,000	,000	,471	,175
	N	193	193	193	193	194
IEMOC18	Pearson Correlation	,306**	,097	,192**	-,083	,145*
	Sig. (2-tailed)	,000	,182	,008	,252	,044
	N	192	192	192	192	193

Correlations

		IEMOC31	IEMOC32	IEMOC33	IEMOC34	IEMOC35
IEMOC19	Pearson Correlation	,273**	,256**	,216**	-,075	,024
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,003	,301	,741
	N	193	193	193	193	194
IEMOC20	Pearson Correlation	,055	-,023	-,073	,025	,143*
	Sig. (2-tailed)	,443	,747	,310	,732	,045
	N	194	194	194	194	195
IEMOC21	Pearson Correlation	,045	,134	,211**	-,153*	-,076
	Sig. (2-tailed)	,535	,063	,003	,033	,292
	N	194	194	194	194	195
IEMOC22	Pearson Correlation	-,043	-,055	,025	,025	,259**
	Sig. (2-tailed)	,558	,446	,730	,733	,000
	N	191	191	192	191	192
IEMOC23	Pearson Correlation	-,014	,096	,021	,144*	,144*
	Sig. (2-tailed)	,845	,184	,776	,046	,045
	N	192	192	192	192	193
IEMOC24	Pearson Correlation	,075	,126	,231**	,021	,030
	Sig. (2-tailed)	,298	,080	,001	,772	,676
	N	194	194	194	194	195
IEMOC25	Pearson Correlation	,285**	,220**	,132	,049	,162*
	Sig. (2-tailed)	,000	,002	,068	,499	,024
	N	193	194	193	193	194
IEMOC26	Pearson Correlation	,028	,009	,035	,052	,134
	Sig. (2-tailed)	,696	,906	,628	,469	,062
	N	193	193	193	193	194
IEMOC27	Pearson Correlation	,105	-,306**	-,154*	,116	,036
	Sig. (2-tailed)	,147	,000	,033	,109	,620
	N	193	193	193	193	194
IEMOC28	Pearson Correlation	,129	,341**	,335**	-,086	,025
	Sig. (2-tailed)	,075	,000	,000	,236	,728
	N	191	191	191	191	192
IEMOC29	Pearson Correlation	,442**	,236**	,318**	-,139	,004
	Sig. (2-tailed)	,000	,001	,000	,053	,953
	N	194	194	194	194	195
IEMOC30	Pearson Correlation	-,355**	-,174*	-,084	,175*	,038
	Sig. (2-tailed)	,000	,015	,247	,014	,595
	N	194	194	194	194	195
IEMOC31	Pearson Correlation	1	,153*	,246**	-,105	,093
	Sig. (2-tailed)		,033	,001	,147	,199
	N	194	193	193	193	194
IEMOC32	Pearson Correlation	,153*	1	,340**	,016	-,025
	Sig. (2-tailed)	,033		,000	,824	,734
	N	193	194	193	193	194
IEMOC33	Pearson Correlation	,246**	,340**	1	-,018	,026
	Sig. (2-tailed)	,001	,000		,807	,716
	N	193	193	194	193	194
IEMOC34	Pearson Correlation	-,105	,016	-,018	1	,095
	Sig. (2-tailed)	,147	,824	,807		,190
	N	193	193	193	194	194
IEMOC35	Pearson Correlation	,093	-,025	,026	,095	1
	Sig. (2-tailed)	,199	,734	,716	,190	
	N	194	194	194	194	195
IEMOC36	Pearson Correlation	,101	,367**	,135	,098	,180*
	Sig. (2-tailed)	,164	,000	,060	,176	,012
	N	193	193	193	193	194

Correlations

		IEMOC31	IEMOC32	IEMOC33	IEMOC34	IEMOC35
IEMOC37	Pearson Correlation	,263**	,249**	,274**	-,071	,031
	Sig. (2-tailed)	,000	,001	,000	,332	,665
	N	191	191	191	191	192
IEMOC38	Pearson Correlation	,286**	,108	,103	,047	,449**
	Sig. (2-tailed)	,000	,133	,154	,519	,000
	N	194	194	194	194	195
IEMOC39	Pearson Correlation	,002	-,516**	-,337**	,034	,160*
	Sig. (2-tailed)	,975	,000	,000	,638	,026
	N	193	193	193	193	194
IEMOC40	Pearson Correlation	,026	-,022	,017	-,103	-,134
	Sig. (2-tailed)	,722	,765	,819	,154	,062
	N	193	193	193	193	194
IEMOC41	Pearson Correlation	,117	-,118	-,097	-,007	,509**
	Sig. (2-tailed)	,106	,104	,183	,926	,000
	N	191	191	191	192	192
IEMOC42	Pearson Correlation	-,066	-,002	,031	,045	,159*
	Sig. (2-tailed)	,363	,977	,673	,531	,026
	N	194	194	194	194	195
IEMOC43	Pearson Correlation	,089	,403**	,304**	,052	,143*
	Sig. (2-tailed)	,221	,000	,000	,474	,047
	N	192	193	192	192	193
IEMOC44	Pearson Correlation	,348**	,255**	,222**	-,147*	-,009
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,002	,042	,900
	N	193	193	193	193	194
IEMOC45	Pearson Correlation	-,008	,001	,046	-,025	,120
	Sig. (2-tailed)	,913	,988	,521	,726	,094
	N	194	194	194	194	195
IEMOC46	Pearson Correlation	,343**	,092	,059	-,085	,208**
	Sig. (2-tailed)	,000	,201	,412	,239	,003
	N	194	194	194	194	195
IEMOC47	Pearson Correlation	-,197**	-,181*	-,100	,106	-,017
	Sig. (2-tailed)	,006	,012	,166	,140	,812
	N	194	194	194	194	195
IEMOC48	Pearson Correlation	-,013	-,002	,045	-,099	,103
	Sig. (2-tailed)	,862	,978	,533	,171	,154
	N	194	194	194	194	195

Correlations

		IEMOC36	IEMOC37	IEMOC38	IEMOC39	IEMOC40
IEMOC1	Pearson Correlation	,085	-,003	,043	-,048	,069
	Sig. (2-tailed)	,241	,969	,551	,508	,340
	N	194	192	195	194	194
IEMOC2	Pearson Correlation	,078	,112	,210**	-,235**	-,089
	Sig. (2-tailed)	,282	,122	,003	,001	,219
	N	194	192	195	194	194
IEMOC3	Pearson Correlation	-,047	-,125	,002	,063	-,026
	Sig. (2-tailed)	,519	,085	,979	,382	,721
	N	193	191	194	193	193
IEMOC4	Pearson Correlation	,012	,016	,043	-,012	-,026
	Sig. (2-tailed)	,870	,823	,555	,873	,720
	N	192	190	193	192	192
IEMOC5	Pearson Correlation	,312**	-,070	,021	,095	-,006
	Sig. (2-tailed)	,000	,332	,771	,186	,936
	N	194	192	195	194	194
IEMOC6	Pearson Correlation	-,091	,087	-,006	,071	,033
	Sig. (2-tailed)	,211	,233	,939	,330	,650
	N	192	190	193	192	192
IEMOC7	Pearson Correlation	,112	,108	,205**	,060	-,001
	Sig. (2-tailed)	,119	,135	,004	,408	,994
	N	194	192	195	194	194
IEMOC8	Pearson Correlation	,180*	,229**	,301**	-,003	-,074
	Sig. (2-tailed)	,012	,001	,000	,970	,304
	N	193	191	194	193	193
IEMOC9	Pearson Correlation	-,036	,246**	,113	-,045	-,050
	Sig. (2-tailed)	,619	,001	,117	,533	,491
	N	193	191	194	193	193
IEMOC10	Pearson Correlation	,316**	,082	,205**	-,170*	-,101
	Sig. (2-tailed)	,000	,258	,004	,018	,162
	N	194	192	195	194	194
IEMOC11	Pearson Correlation	-,237**	,036	-,115	-,161*	-,048
	Sig. (2-tailed)	,001	,623	,110	,025	,510
	N	194	192	195	194	194
IEMOC12	Pearson Correlation	-,065	,178*	-,113	-,236**	-,037
	Sig. (2-tailed)	,370	,013	,116	,001	,605
	N	194	192	195	194	194
IEMOC13	Pearson Correlation	,116	-,038	,239**	,141	-,194**
	Sig. (2-tailed)	,108	,605	,001	,050	,007
	N	194	192	195	194	194
IEMOC14	Pearson Correlation	-,054	-,005	-,086	-,104	-,110
	Sig. (2-tailed)	,456	,946	,231	,149	,127
	N	194	192	195	194	194
IEMOC15	Pearson Correlation	,139	,076	,244**	,060	-,037
	Sig. (2-tailed)	,054	,298	,001	,405	,609
	N	193	191	194	193	193
IEMOC16	Pearson Correlation	,345**	,204**	,174*	-,367**	-,027
	Sig. (2-tailed)	,000	,004	,015	,000	,712
	N	194	192	195	194	194
IEMOC17	Pearson Correlation	,004	,374**	,037	-,390**	,024
	Sig. (2-tailed)	,954	,000	,606	,000	,736
	N	193	191	194	193	193
IEMOC18	Pearson Correlation	,222**	,058	,210**	,023	-,148*
	Sig. (2-tailed)	,002	,427	,003	,753	,040
	N	192	190	193	192	192

Correlations

		IEMOC36	IEMOC37	IEMOC38	IEMOC39	IEMOC40
IEMOC19	Pearson Correlation	,110	,289**	,220**	-,081	,087
	Sig. (2-tailed)	,129	,000	,002	,263	,232
	N	193	191	194	193	193
IEMOC20	Pearson Correlation	,309**	-,218**	,071	,168*	-,044
	Sig. (2-tailed)	,000	,002	,324	,019	,540
	N	194	192	195	194	194
IEMOC21	Pearson Correlation	-,023	,083	-,062	-,092	-,044
	Sig. (2-tailed)	,755	,252	,390	,200	,547
	N	194	192	195	194	194
IEMOC22	Pearson Correlation	,072	,026	,174*	,049	-,177*
	Sig. (2-tailed)	,320	,727	,016	,499	,014
	N	191	189	192	191	191
IEMOC23	Pearson Correlation	,253**	-,063	,060	-,123	-,090
	Sig. (2-tailed)	,000	,388	,406	,089	,212
	N	192	190	193	192	193
IEMOC24	Pearson Correlation	-,050	,210**	,054	-,178*	,031
	Sig. (2-tailed)	,485	,004	,455	,013	,666
	N	194	192	195	194	194
IEMOC25	Pearson Correlation	,420**	,020	,127	,019	-,121
	Sig. (2-tailed)	,000	,780	,077	,789	,092
	N	193	191	194	193	193
IEMOC26	Pearson Correlation	,040	,024	,097	-,031	-,155*
	Sig. (2-tailed)	,579	,742	,178	,668	,031
	N	193	191	194	193	193
IEMOC27	Pearson Correlation	,134	-,169*	,018	,521**	,040
	Sig. (2-tailed)	,064	,020	,801	,000	,581
	N	193	191	194	193	193
IEMOC28	Pearson Correlation	,002	,401**	,034	-,354**	-,172*
	Sig. (2-tailed)	,980	,000	,637	,000	,017
	N	191	189	192	191	191
IEMOC29	Pearson Correlation	,027	,086	,099	-,065	-,020
	Sig. (2-tailed)	,712	,235	,168	,366	,785
	N	194	192	195	194	194
IEMOC30	Pearson Correlation	-,065	-,116	-,019	,048	-,158*
	Sig. (2-tailed)	,365	,109	,789	,506	,028
	N	194	192	195	194	194
IEMOC31	Pearson Correlation	,101	,263**	,286**	,002	,026
	Sig. (2-tailed)	,164	,000	,000	,975	,722
	N	193	191	194	193	193
IEMOC32	Pearson Correlation	,367**	,249**	,108	-,516**	-,022
	Sig. (2-tailed)	,000	,001	,133	,000	,765
	N	193	191	194	193	193
IEMOC33	Pearson Correlation	,135	,274**	,103	-,337**	,017
	Sig. (2-tailed)	,060	,000	,154	,000	,819
	N	193	191	194	193	193
IEMOC34	Pearson Correlation	,098	-,071	,047	,034	-,103
	Sig. (2-tailed)	,176	,332	,519	,638	,154
	N	193	191	194	193	193
IEMOC35	Pearson Correlation	,180*	,031	,449**	,160*	-,134
	Sig. (2-tailed)	,012	,665	,000	,026	,062
	N	194	192	195	194	194
IEMOC36	Pearson Correlation	1	,015	,075	-,024	-,064
	Sig. (2-tailed)		,837	,300	,740	,375
	N	194	191	194	193	193

Correlations

		IEMOC36	IEMOC37	IEMOC38	IEMOC39	IEMOC40
IEMOC37	Pearson Correlation	,015	1	,297**	-,302**	,011
	Sig. (2-tailed)	,837		,000	,000	,883
	N	191	192	192	191	191
IEMOC38	Pearson Correlation	,075	,297**	1	,032	-,162*
	Sig. (2-tailed)	,300	,000		,661	,024
	N	194	192	195	194	194
IEMOC39	Pearson Correlation	-,024	-,302**	,032	1	,049
	Sig. (2-tailed)	,740	,000	,661		,502
	N	193	191	194	194	193
IEMOC40	Pearson Correlation	-,064	,011	-,162*	,049	1
	Sig. (2-tailed)	,375	,883	,024	,502	
	N	193	191	194	193	194
IEMOC41	Pearson Correlation	,121	-,031	,401**	,272**	-,182*
	Sig. (2-tailed)	,095	,675	,000	,000	,012
	N	191	189	192	191	192
IEMOC42	Pearson Correlation	-,032	,098	,050	-,108	-,015
	Sig. (2-tailed)	,657	,175	,492	,132	,840
	N	194	192	195	194	194
IEMOC43	Pearson Correlation	,319**	,178*	,160*	-,334**	-,139
	Sig. (2-tailed)	,000	,014	,026	,000	,054
	N	192	191	193	192	192
IEMOC44	Pearson Correlation	,087	,113	,163*	,021	,082
	Sig. (2-tailed)	,231	,118	,023	,770	,254
	N	193	192	194	193	193
IEMOC45	Pearson Correlation	,078	-,029	,033	,010	-,045
	Sig. (2-tailed)	,278	,686	,646	,890	,534
	N	194	192	195	194	194
IEMOC46	Pearson Correlation	,133	,375**	,338**	,027	-,036
	Sig. (2-tailed)	,065	,000	,000	,710	,614
	N	194	192	195	194	194
IEMOC47	Pearson Correlation	,043	-,133	-,004	,081	-,077
	Sig. (2-tailed)	,553	,066	,960	,262	,285
	N	194	192	195	194	194
IEMOC48	Pearson Correlation	,107	,278**	,240**	-,082	-,126
	Sig. (2-tailed)	,138	,000	,001	,257	,081
	N	194	192	195	194	194

Correlations

		IEMOC41	IEMOC42	IEMOC43	IEMOC44	IEMOC45
IEMOC1	Pearson Correlation	,114	-,031	,038	,187**	,095
	Sig. (2-tailed)	,114	,668	,604	,009	,186
	N	192	195	193	194	195
IEMOC2	Pearson Correlation	,095	,061	,501**	,076	,048
	Sig. (2-tailed)	,192	,397	,000	,290	,507
	N	192	195	193	194	195
IEMOC3	Pearson Correlation	-,030	-,057	-,054	-,124	-,010
	Sig. (2-tailed)	,684	,426	,460	,085	,894
	N	191	194	192	193	194
IEMOC4	Pearson Correlation	,044	-,066	-,037	,474**	-,073
	Sig. (2-tailed)	,547	,359	,613	,000	,314
	N	190	193	191	192	193
IEMOC5	Pearson Correlation	,055	-,081	-,003	-,092	-,214**
	Sig. (2-tailed)	,446	,262	,966	,202	,003
	N	192	195	193	194	195
IEMOC6	Pearson Correlation	-,053	-,001	-,072	-,142*	,088
	Sig. (2-tailed)	,469	,988	,322	,050	,222
	N	190	193	191	192	193
IEMOC7	Pearson Correlation	,149*	-,021	,050	,337**	,226**
	Sig. (2-tailed)	,039	,767	,490	,000	,001
	N	192	195	193	194	195
IEMOC8	Pearson Correlation	,238**	,074	,132	,231**	,292**
	Sig. (2-tailed)	,001	,304	,068	,001	,000
	N	191	194	192	193	194
IEMOC9	Pearson Correlation	,072	,155*	,090	,085	,029
	Sig. (2-tailed)	,320	,031	,213	,237	,690
	N	191	194	192	193	194
IEMOC10	Pearson Correlation	,083	,089	,451**	,016	,022
	Sig. (2-tailed)	,253	,214	,000	,820	,760
	N	192	195	193	194	195
IEMOC11	Pearson Correlation	-,037	,131	-,021	-,130	,078
	Sig. (2-tailed)	,608	,068	,771	,071	,279
	N	192	195	193	194	195
IEMOC12	Pearson Correlation	-,165*	,090	,149*	-,120	,150*
	Sig. (2-tailed)	,022	,209	,038	,095	,036
	N	192	195	193	194	195
IEMOC13	Pearson Correlation	,515**	,099	,080	-,174*	,122
	Sig. (2-tailed)	,000	,169	,271	,015	,090
	N	192	195	193	194	195
IEMOC14	Pearson Correlation	-,183*	,121	,148*	-,322**	-,006
	Sig. (2-tailed)	,011	,093	,039	,000	,932
	N	192	195	193	194	195
IEMOC15	Pearson Correlation	,222**	-,027	,041	,052	,042
	Sig. (2-tailed)	,002	,709	,576	,470	,560
	N	191	194	192	193	194
IEMOC16	Pearson Correlation	-,050	,061	,428**	,185**	,051
	Sig. (2-tailed)	,488	,397	,000	,010	,479
	N	192	195	193	194	195
IEMOC17	Pearson Correlation	-,187**	,050	,197**	,166*	,060
	Sig. (2-tailed)	,010	,486	,006	,021	,408
	N	191	194	192	193	194
IEMOC18	Pearson Correlation	,188**	-,031	,212**	,212**	-,013
	Sig. (2-tailed)	,010	,673	,003	,003	,856
	N	190	193	191	192	193

Correlations

		IEMOC41	IEMOC42	IEMOC43	IEMOC44	IEMOC45
IEMOC19	Pearson Correlation	,094	,051	-,011	,149*	,089
	Sig. (2-tailed)	,194	,478	,875	,039	,216
	N	191	194	192	193	194
IEMOC20	Pearson Correlation	,107	-,006	,113	,049	,008
	Sig. (2-tailed)	,140	,936	,117	,499	,910
	N	192	195	193	194	195
IEMOC21	Pearson Correlation	-,139	,006	,113	,043	-,015
	Sig. (2-tailed)	,055	,939	,118	,552	,835
	N	192	195	193	194	195
IEMOC22	Pearson Correlation	,231**	,120	,065	-,029	,086
	Sig. (2-tailed)	,001	,097	,372	,691	,238
	N	189	192	190	191	192
IEMOC23	Pearson Correlation	,055	,126	,222**	-,037	,198**
	Sig. (2-tailed)	,451	,081	,002	,612	,006
	N	191	193	191	192	193
IEMOC24	Pearson Correlation	-,069	,135	-,020	,004	,102
	Sig. (2-tailed)	,339	,059	,779	,952	,155
	N	192	195	193	194	195
IEMOC25	Pearson Correlation	,112	,155*	,362**	,067	,110
	Sig. (2-tailed)	,124	,031	,000	,352	,127
	N	191	194	193	193	194
IEMOC26	Pearson Correlation	,148*	-,021	,072	,017	,056
	Sig. (2-tailed)	,041	,773	,321	,811	,434
	N	191	194	192	193	194
IEMOC27	Pearson Correlation	,193**	-,164*	-,205**	-,011	,029
	Sig. (2-tailed)	,007	,022	,004	,884	,686
	N	191	194	192	193	194
IEMOC28	Pearson Correlation	-,167*	,099	,308**	,169*	,222**
	Sig. (2-tailed)	,022	,170	,000	,019	,002
	N	189	192	190	191	192
IEMOC29	Pearson Correlation	,039	-,050	-,019	,457**	,077
	Sig. (2-tailed)	,587	,484	,796	,000	,286
	N	192	195	193	194	195
IEMOC30	Pearson Correlation	,080	,160*	,122	-,352**	-,120
	Sig. (2-tailed)	,272	,025	,092	,000	,096
	N	192	195	193	194	195
IEMOC31	Pearson Correlation	,117	-,066	,089	,348**	-,008
	Sig. (2-tailed)	,106	,363	,221	,000	,913
	N	191	194	192	193	194
IEMOC32	Pearson Correlation	-,118	-,002	,403**	,255**	,001
	Sig. (2-tailed)	,104	,977	,000	,000	,988
	N	191	194	193	193	194
IEMOC33	Pearson Correlation	-,097	,031	,304**	,222**	,046
	Sig. (2-tailed)	,183	,673	,000	,002	,521
	N	191	194	192	193	194
IEMOC34	Pearson Correlation	-,007	,045	,052	-,147*	-,025
	Sig. (2-tailed)	,926	,531	,474	,042	,726
	N	192	194	192	193	194
IEMOC35	Pearson Correlation	,509**	,159*	,143*	-,009	,120
	Sig. (2-tailed)	,000	,026	,047	,900	,094
	N	192	195	193	194	195
IEMOC36	Pearson Correlation	,121	-,032	,319**	,087	,078
	Sig. (2-tailed)	,095	,657	,000	,231	,278
	N	191	194	192	193	194

Correlations

		IEMOC41	IEMOC42	IEMOC43	IEMOC44	IEMOC45
IEMOC37	Pearson Correlation	-,031	,098	,178*	,113	-,029
	Sig. (2-tailed)	,675	,175	,014	,118	,686
	N	189	192	191	192	192
IEMOC38	Pearson Correlation	,401**	,050	,160*	,163*	,033
	Sig. (2-tailed)	,000	,492	,026	,023	,646
	N	192	195	193	194	195
IEMOC39	Pearson Correlation	,272**	-,108	-,334**	,021	,010
	Sig. (2-tailed)	,000	,132	,000	,770	,890
	N	191	194	192	193	194
IEMOC40	Pearson Correlation	-,182*	-,015	-,139	,082	-,045
	Sig. (2-tailed)	,012	,840	,054	,254	,534
	N	192	194	192	193	194
IEMOC41	Pearson Correlation	1	,065	-,028	,067	,064
	Sig. (2-tailed)		,369	,706	,357	,375
	N	192	192	190	191	192
IEMOC42	Pearson Correlation	,065	1	,139	-,064	-,033
	Sig. (2-tailed)	,369		,054	,379	,648
	N	192	195	193	194	195
IEMOC43	Pearson Correlation	-,028	,139	1	,050	,063
	Sig. (2-tailed)	,706	,054		,489	,383
	N	190	193	193	193	193
IEMOC44	Pearson Correlation	,067	-,064	,050	1	-,009
	Sig. (2-tailed)	,357	,379	,489		,905
	N	191	194	193	194	194
IEMOC45	Pearson Correlation	,064	-,033	,063	-,009	1
	Sig. (2-tailed)	,375	,648	,383	,905	
	N	192	195	193	194	195
IEMOC46	Pearson Correlation	,213**	,017	,085	,299**	-,024
	Sig. (2-tailed)	,003	,813	,239	,000	,744
	N	192	195	193	194	195
IEMOC47	Pearson Correlation	,037	,002	-,065	-,260**	-,087
	Sig. (2-tailed)	,609	,979	,371	,000	,226
	N	192	195	193	194	195
IEMOC48	Pearson Correlation	,122	,169*	,225**	-,079	,244**
	Sig. (2-tailed)	,091	,018	,002	,272	,001
	N	192	195	193	194	195

Correlations

		IEMOC46	IEMOC47	IEMOC48
IEMOC1	Pearson Correlation	,133	-,149*	,046
	Sig. (2-tailed)	,065	,038	,523
	N	195	195	195
IEMOC2	Pearson Correlation	,103	-,064	,115
	Sig. (2-tailed)	,153	,371	,110
	N	195	195	195
IEMOC3	Pearson Correlation	-,107	,024	,021
	Sig. (2-tailed)	,138	,742	,771
	N	194	194	194
IEMOC4	Pearson Correlation	,262**	-,229**	-,069
	Sig. (2-tailed)	,000	,001	,339
	N	193	193	193
IEMOC5	Pearson Correlation	,050	,086	-,138
	Sig. (2-tailed)	,488	,232	,054
	N	195	195	195
IEMOC6	Pearson Correlation	,047	-,002	,010
	Sig. (2-tailed)	,518	,983	,889
	N	193	193	193
IEMOC7	Pearson Correlation	,336**	-,152*	-,019
	Sig. (2-tailed)	,000	,034	,795
	N	195	195	195
IEMOC8	Pearson Correlation	,334**	-,087	,135
	Sig. (2-tailed)	,000	,230	,061
	N	194	194	194
IEMOC9	Pearson Correlation	,081	,012	,226**
	Sig. (2-tailed)	,260	,871	,002
	N	194	194	194
IEMOC10	Pearson Correlation	,204**	,026	,079
	Sig. (2-tailed)	,004	,719	,271
	N	195	195	195
IEMOC11	Pearson Correlation	-,161*	,169*	,188**
	Sig. (2-tailed)	,024	,018	,009
	N	195	195	195
IEMOC12	Pearson Correlation	-,035	-,085	,376**
	Sig. (2-tailed)	,626	,240	,000
	N	195	195	195
IEMOC13	Pearson Correlation	,030	,080	,107
	Sig. (2-tailed)	,680	,267	,137
	N	195	195	195
IEMOC14	Pearson Correlation	-,192**	,111	,185**
	Sig. (2-tailed)	,007	,123	,009
	N	195	195	195
IEMOC15	Pearson Correlation	,217**	-,070	,065
	Sig. (2-tailed)	,002	,332	,370
	N	194	194	194
IEMOC16	Pearson Correlation	,127	-,127	,046
	Sig. (2-tailed)	,077	,077	,525
	N	195	195	195
IEMOC17	Pearson Correlation	,127	-,111	,032
	Sig. (2-tailed)	,077	,123	,653
	N	194	194	194
IEMOC18	Pearson Correlation	,294**	-,023	,097
	Sig. (2-tailed)	,000	,750	,181
	N	193	193	193

Correlations

		IEMOC46	IEMOC47	IEMOC48
IEMOC19	Pearson Correlation	,222**	-,129	,037
	Sig. (2-tailed)	,002	,074	,609
	N	194	194	194
IEMOC20	Pearson Correlation	,049	,022	,059
	Sig. (2-tailed)	,497	,758	,414
	N	195	195	195
IEMOC21	Pearson Correlation	-,025	-,183*	-,003
	Sig. (2-tailed)	,728	,010	,961
	N	195	195	195
IEMOC22	Pearson Correlation	,052	-,016	,059
	Sig. (2-tailed)	,474	,831	,415
	N	192	192	192
IEMOC23	Pearson Correlation	-,010	,076	,256**
	Sig. (2-tailed)	,894	,294	,000
	N	193	193	193
IEMOC24	Pearson Correlation	,226**	-,069	,101
	Sig. (2-tailed)	,001	,335	,158
	N	195	195	195
IEMOC25	Pearson Correlation	,191**	-,052	,233**
	Sig. (2-tailed)	,008	,472	,001
	N	194	194	194
IEMOC26	Pearson Correlation	,034	,049	,072
	Sig. (2-tailed)	,640	,499	,317
	N	194	194	194
IEMOC27	Pearson Correlation	,117	,122	-,140
	Sig. (2-tailed)	,104	,090	,052
	N	194	194	194
IEMOC28	Pearson Correlation	,143*	-,147*	,242**
	Sig. (2-tailed)	,048	,041	,001
	N	192	192	192
IEMOC29	Pearson Correlation	,170*	-,185**	-,169*
	Sig. (2-tailed)	,017	,010	,018
	N	195	195	195
IEMOC30	Pearson Correlation	-,217**	,353**	,124
	Sig. (2-tailed)	,002	,000	,085
	N	195	195	195
IEMOC31	Pearson Correlation	,343**	-,197**	-,013
	Sig. (2-tailed)	,000	,006	,862
	N	194	194	194
IEMOC32	Pearson Correlation	,092	-,181*	-,002
	Sig. (2-tailed)	,201	,012	,978
	N	194	194	194
IEMOC33	Pearson Correlation	,059	-,100	,045
	Sig. (2-tailed)	,412	,166	,533
	N	194	194	194
IEMOC34	Pearson Correlation	-,085	,106	-,099
	Sig. (2-tailed)	,239	,140	,171
	N	194	194	194
IEMOC35	Pearson Correlation	,208**	-,017	,103
	Sig. (2-tailed)	,003	,812	,154
	N	195	195	195
IEMOC36	Pearson Correlation	,133	,043	,107
	Sig. (2-tailed)	,065	,553	,138
	N	194	194	194

Correlations

		IEMOC46	IEMOC47	IEMOC48
IEMOC37	Pearson Correlation	,375**	-,133	,278**
	Sig. (2-tailed)	,000	,066	,000
	N	192	192	192
IEMOC38	Pearson Correlation	,338**	-,004	,240**
	Sig. (2-tailed)	,000	,960	,001
	N	195	195	195
IEMOC39	Pearson Correlation	,027	,081	-,082
	Sig. (2-tailed)	,710	,262	,257
	N	194	194	194
IEMOC40	Pearson Correlation	-,036	-,077	-,126
	Sig. (2-tailed)	,614	,285	,081
	N	194	194	194
IEMOC41	Pearson Correlation	,213**	,037	,122
	Sig. (2-tailed)	,003	,609	,091
	N	192	192	192
IEMOC42	Pearson Correlation	,017	,002	,169*
	Sig. (2-tailed)	,813	,979	,018
	N	195	195	195
IEMOC43	Pearson Correlation	,085	-,065	,225**
	Sig. (2-tailed)	,239	,371	,002
	N	193	193	193
IEMOC44	Pearson Correlation	,299**	-,260**	-,079
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,272
	N	194	194	194
IEMOC45	Pearson Correlation	-,024	-,087	,244**
	Sig. (2-tailed)	,744	,226	,001
	N	195	195	195
IEMOC46	Pearson Correlation	1	-,062	,184**
	Sig. (2-tailed)		,390	,010
	N	195	195	195
IEMOC47	Pearson Correlation	-,062	1	-,034
	Sig. (2-tailed)	,390		,639
	N	195	195	195
IEMOC48	Pearson Correlation	,184**	-,034	1
	Sig. (2-tailed)	,010	,639	
	N	195	195	195

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Reliability

Warnings

The space saver method is used. That is, the covariance matrix is not calculated or used in the analysis.

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	174	89,2
	Excluded ^a	21	10,8
	Total	195	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,808	35

Reliability

Warnings

The space saver method is used. That is, the covariance matrix is not calculated or used in the analysis.

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	174	89,2
	Excluded ^a	21	10,8
	Total	195	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,808	35

Reliability

Warnings

The space saver method is used. That is, the covariance matrix is not calculated or used in the analysis.

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	174	89,2
	Excluded ^a	21	10,8
	Total	195	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,887	29

Factor Analysis

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,732
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	1896,492
	df	595
	Sig.	,000

Communalities

	Initial	Extraction
IEMOC1	1,000	,550
IEMOC2	1,000	,680
IEMOC4	1,000	,577
IEMOC7	1,000	,647
IEMOC8	1,000	,582
IEMOC9	1,000	,592
IEMOC10	1,000	,615
IEMOC12	1,000	,661
IEMOC13	1,000	,553
IEMOC15	1,000	,607
IEMOC16	1,000	,574
IEMOC17	1,000	,569
IEMOC18	1,000	,485
IEMOC19	1,000	,590
IEMOC21	1,000	,686
IEMOC22	1,000	,610
IEMOC23	1,000	,438
IEMOC24	1,000	,576
IEMOC25	1,000	,608
IEMOC28	1,000	,690
IEMOC29	1,000	,651
IEMOC31	1,000	,607
IEMOC32	1,000	,692
IEMOC33	1,000	,641
IEMOC35	1,000	,602
IEMOC36	1,000	,611
IEMOC37	1,000	,710
IEMOC38	1,000	,605
IEMOC41	1,000	,677
IEMOC42	1,000	,699
IEMOC43	1,000	,715
IEMOC44	1,000	,628
IEMOC45	1,000	,725
IEMOC46	1,000	,582
IEMOC48	1,000	,634

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	5,247	14,990	14,990	5,247	14,990	14,990
2	3,352	9,577	24,568	3,352	9,577	24,568
3	2,973	8,493	33,061	2,973	8,493	33,061
4	2,262	6,462	39,523	2,262	6,462	39,523
5	1,605	4,586	44,109	1,605	4,586	44,109
6	1,531	4,375	48,484	1,531	4,375	48,484
7	1,312	3,749	52,232	1,312	3,749	52,232
8	1,252	3,578	55,810	1,252	3,578	55,810
9	1,130	3,229	59,040	1,130	3,229	59,040
10	1,009	2,882	61,921	1,009	2,882	61,921
11	,998	2,852	64,774			
12	,929	2,655	67,429			
13	,846	2,416	69,845			
14	,829	2,369	72,214			
15	,780	2,228	74,442			
16	,741	2,116	76,558			
17	,703	2,009	78,567			
18	,659	1,883	80,450			
19	,633	1,810	82,260			
20	,577	1,649	83,909			
21	,561	1,604	85,512			
22	,536	1,531	87,043			
23	,514	1,469	88,513			
24	,484	1,382	89,895			
25	,443	1,266	91,161			
26	,424	1,212	92,373			
27	,403	1,153	93,526			
28	,357	1,019	94,545			
29	,331	,946	95,492			
30	,302	,864	96,356			
31	,289	,827	97,183			
32	,269	,768	97,950			
33	,255	,730	98,680			
34	,252	,720	99,400			
35	,210	,600	100,000			

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Component Matrix^a

	Component						
	1	2	3	4	5	6	7
IEMOC1	,364	-,141	-,173	-,208	,374	,145	-,109
IEMOC2	,443	,102	,186	-,322	-,325	,214	-,319
IEMOC4	,361	-,422	-,367	-,004	-,046	-,110	,090
IEMOC7	,447	-,188	-,361	,099	,408	-,062	-,025
IEMOC8	,561	,064	-,237	,112	,334	,141	-,172
IEMOC9	,208	,050	,170	,436	-,117	-,211	,158
IEMOC10	,370	,205	,137	-,280	-,270	,049	-,045
IEMOC12	,204	,200	,579	,146	,292	,005	,287
IEMOC13	,046	,646	-,224	-,003	,008	-,058	-,234
IEMOC15	,263	,371	-,265	-,112	-,100	,355	,325
IEMOC16	,491	-,036	,281	-,387	-,091	,044	-,084
IEMOC17	,393	-,435	,306	,101	,081	,186	-,243
IEMOC18	,411	,043	-,256	-,157	-,033	-,070	,460
IEMOC19	,408	-,169	-,069	,105	-,069	,035	-,256
IEMOC21	,214	-,181	,152	-,254	,212	,612	,308
IEMOC22	,200	,369	-,050	-,120	,168	,522	,139
IEMOC23	,188	,404	,164	-,279	,274	-,164	,153
IEMOC24	,227	-,156	,100	,400	,035	,048	-,086
IEMOC25	,416	,252	,008	-,254	,117	-,429	,184
IEMOC28	,486	-,140	,531	,285	,066	-,054	-,063
IEMOC29	,429	-,426	-,368	,030	,064	-,038	,065
IEMOC31	,495	-,288	-,325	,123	-,083	-,180	,163
IEMOC32	,556	-,315	,274	-,292	-,107	-,115	-,191
IEMOC33	,572	-,211	,232	-,037	-,054	,107	,070
IEMOC35	,316	,572	-,306	,100	-,057	,122	-,169
IEMOC36	,320	,187	-,016	-,503	,038	-,388	,029
IEMOC37	,474	-,094	,254	,455	-,227	,121	,020
IEMOC38	,461	,329	-,319	,173	-,287	,083	-,125
IEMOC41	,246	,522	-,504	,118	-,088	,002	-,204
IEMOC42	,310	,414	,325	,506	-,090	,031	,114
IEMOC43	,474	,192	,444	-,331	-,234	-,143	-,046
IEMOC44	,436	-,430	-,332	-,028	-,006	-,140	,065
IEMOC45	,174	,228	,102	,075	,662	-,104	-,365
IEMOC46	,509	,022	-,326	,260	-,132	-,023	,150
IEMOC48	,317	,445	,286	,276	,144	-,218	,173

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Component Matrix^a

	Component		
	8	9	10
IEMOC1	-,138	,038	,362
IEMOC2	,281	-,060	,019
IEMOC4	,251	,187	,120
IEMOC7	,205	-,221	-,099
IEMOC8	,055	-,151	-,085
IEMOC9	,242	,328	,280
IEMOC10	,331	-,147	-,361
IEMOC12	,007	-,229	-,053
IEMOC13	,066	,145	-,017
IEMOC15	-,224	,052	-,151
IEMOC16	-,253	-,022	,149
IEMOC17	,037	-,003	,142
IEMOC18	,032	,055	-,039
IEMOC19	-,488	-,130	-,230
IEMOC21	,067	-,034	-,001
IEMOC22	,032	,229	,206
IEMOC23	,078	-,004	,058
IEMOC24	-,293	,475	-,084
IEMOC25	-,234	,140	-,025
IEMOC28	,238	,064	,001
IEMOC29	,132	,226	-,266
IEMOC31	,002	-,165	-,255
IEMOC32	-,175	,092	,153
IEMOC33	-,102	,318	-,289
IEMOC35	,050	,150	,009
IEMOC36	-,248	,066	,042
IEMOC37	-,220	-,264	,140
IEMOC38	-,067	-,192	,078
IEMOC41	,045	,087	,129
IEMOC42	,050	,169	-,129
IEMOC43	,263	-,011	-,012
IEMOC44	,215	-,029	,268
IEMOC45	,074	,023	-,197
IEMOC46	-,073	-,280	,156
IEMOC48	-,063	-,228	,151

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 10 components extracted.

Factor Analysis

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,732
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	1896,492
	df	595
	Sig.	,000

Communalities

	Initial	Extraction
IEMOC1	1,000	,183
IEMOC2	1,000	,241
IEMOC4	1,000	,443
IEMOC7	1,000	,366
IEMOC8	1,000	,375
IEMOC9	1,000	,075
IEMOC10	1,000	,198
IEMOC12	1,000	,417
IEMOC13	1,000	,469
IEMOC15	1,000	,277
IEMOC16	1,000	,321
IEMOC17	1,000	,438
IEMOC18	1,000	,237
IEMOC19	1,000	,200
IEMOC21	1,000	,101
IEMOC22	1,000	,179
IEMOC23	1,000	,225
IEMOC24	1,000	,086
IEMOC25	1,000	,237
IEMOC28	1,000	,538
IEMOC29	1,000	,501
IEMOC31	1,000	,434
IEMOC32	1,000	,483
IEMOC33	1,000	,425
IEMOC35	1,000	,521
IEMOC36	1,000	,138
IEMOC37	1,000	,298
IEMOC38	1,000	,423
IEMOC41	1,000	,588
IEMOC42	1,000	,373
IEMOC43	1,000	,459
IEMOC44	1,000	,485
IEMOC45	1,000	,093
IEMOC46	1,000	,366
IEMOC48	1,000	,381

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	5,247	14,990	14,990	5,247	14,990	14,990
2	3,352	9,577	24,568	3,352	9,577	24,568
3	2,973	8,493	33,061	2,973	8,493	33,061
4	2,262	6,462	39,523			
5	1,605	4,586	44,109			
6	1,531	4,375	48,484			
7	1,312	3,749	52,232			
8	1,252	3,578	55,810			
9	1,130	3,229	59,040			
10	1,009	2,882	61,921			
11	,998	2,852	64,774			
12	,929	2,655	67,429			
13	,846	2,416	69,845			
14	,829	2,369	72,214			
15	,780	2,228	74,442			
16	,741	2,116	76,558			
17	,703	2,009	78,567			
18	,659	1,883	80,450			
19	,633	1,810	82,260			
20	,577	1,649	83,909			
21	,561	1,604	85,512			
22	,536	1,531	87,043			
23	,514	1,469	88,513			
24	,484	1,382	89,895			
25	,443	1,266	91,161			
26	,424	1,212	92,373			
27	,403	1,153	93,526			
28	,357	1,019	94,545			
29	,331	,946	95,492			
30	,302	,864	96,356			
31	,289	,827	97,183			
32	,269	,768	97,950			
33	,255	,730	98,680			
34	,252	,720	99,400			
35	,210	,600	100,000			

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Component Matrix^a

	Component		
	1	2	3
IEMOC1	,364	-,141	-,173
IEMOC2	,443	,102	,186
IEMOC4	,361	-,422	-,367
IEMOC7	,447	-,188	-,361
IEMOC8	,561	,064	-,237
IEMOC9	,208	,050	,170
IEMOC10	,370	,205	,137
IEMOC12	,204	,200	,579
IEMOC13	,046	,646	-,224
IEMOC15	,263	,371	-,265
IEMOC16	,491	-,036	,281
IEMOC17	,393	-,435	,306
IEMOC18	,411	,043	-,256
IEMOC19	,408	-,169	-,069
IEMOC21	,214	-,181	,152
IEMOC22	,200	,369	-,050
IEMOC23	,188	,404	,164
IEMOC24	,227	-,156	,100
IEMOC25	,416	,252	,008
IEMOC28	,486	-,140	,531
IEMOC29	,429	-,426	-,368
IEMOC31	,495	-,288	-,325
IEMOC32	,556	-,315	,274
IEMOC33	,572	-,211	,232
IEMOC35	,316	,572	-,306
IEMOC36	,320	,187	-,016
IEMOC37	,474	-,094	,254
IEMOC38	,461	,329	-,319
IEMOC41	,246	,522	-,504
IEMOC42	,310	,414	,325
IEMOC43	,474	,192	,444
IEMOC44	,436	-,430	-,332
IEMOC45	,174	,228	,102
IEMOC46	,509	,022	-,326
IEMOC48	,317	,445	,286

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 3 components extracted.

Reliability

Warnings

The space saver method is used. That is, the covariance matrix is not calculated or used in the analysis.

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	170	87,2
	Excluded ^a	25	12,8
	Total	195	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,832	39

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
EFEITO PIP1	84,69	199,610	,094	,835
EFEITO PIP2	85,35	201,447	,048	,836
EFEITO PIP3	84,51	202,855	,011	,836
EFEITO PIP4	85,18	200,765	,065	,836
EFEITO PIP5	84,62	185,243	,541	,820
EFEITO PIP6	84,84	188,470	,507	,822
EFEITO PIP7	85,45	183,835	,530	,820
EFEITO PIP8	84,49	185,731	,587	,820
EFEITO PIP9	86,87	196,504	,456	,827
EFEITO PIP10	85,18	194,541	,303	,828
EFEITO PIP11	86,64	196,115	,307	,828
EFEITO PIP12	85,83	191,456	,414	,825
EFEITO PIP13	86,65	192,405	,181	,837
EFEITO PIP14	84,36	187,237	,544	,821
EFEITO PIP15	85,89	189,870	,472	,823
EFEITO PIP16	86,33	189,453	,555	,822
EFEITO PIP17	86,69	195,586	,226	,831
EFEITO PIP18	85,29	183,508	,551	,820
EFEITO PIP19	86,51	194,370	,229	,831
EFEITO PIP20	86,54	194,937	,396	,826
EFEITO PIP21	86,56	198,117	,262	,829
EFEITO PIP22	86,72	195,884	,448	,826
EFEITO PIP23	86,72	197,645	,395	,828
EFEITO PIP24	86,50	194,263	,451	,825
EFEITO PIP25	86,32	189,816	,500	,823
EFEITO PIP26	86,35	197,318	,287	,829
EFEITO PIP27	86,29	196,730	,352	,828
EFEITO PIP28	86,09	194,417	,413	,826
EFEITO PIP29	86,78	195,701	,490	,826
EFEITO PIP30	86,26	194,146	,359	,827
EFEITO PIP31	86,35	189,508	,495	,823
EFEITO PIP32	86,26	191,282	,446	,824
EFEITO PIP33	86,72	197,446	,251	,830
EFEITO PIP34	86,74	194,737	,534	,825
EFEITO PIP35	85,09	203,537	-,006	,836
EFEITO PIP36	85,87	202,575	,028	,835
EFEITO PIP37	85,61	203,495	-,016	,838
EFEITO PIP38	85,55	205,586	-,083	,838
EFEITO PIP39	85,11	198,881	,148	,833

Correlations

Correlations

		EFEITO PIP1	EFEITO PIP2	EFEITO PIP3	EFEITO PIP4
EFEITO PIP1	Pearson Correlation	1	,491**	,272**	,425**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000
	N	195	195	194	194
EFEITO PIP2	Pearson Correlation	,491**	1	,115	,186**
	Sig. (2-tailed)	,000		,111	,010
	N	195	195	194	194
EFEITO PIP3	Pearson Correlation	,272**	,115	1	,455**
	Sig. (2-tailed)	,000	,111		,000
	N	194	194	194	193
EFEITO PIP4	Pearson Correlation	,425**	,186**	,455**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,010	,000	
	N	194	194	193	194
EFEITO PIP5	Pearson Correlation	,130	,123	-,021	,032
	Sig. (2-tailed)	,070	,086	,776	,659
	N	195	195	194	194
EFEITO PIP6	Pearson Correlation	,151*	,048	-,106	,036
	Sig. (2-tailed)	,036	,507	,143	,620
	N	194	194	193	193
EFEITO PIP7	Pearson Correlation	,076	,013	,106	,060
	Sig. (2-tailed)	,294	,853	,142	,410
	N	195	195	194	194
EFEITO PIP8	Pearson Correlation	,072	,050	-,009	-,029
	Sig. (2-tailed)	,319	,486	,904	,687
	N	194	194	193	193
EFEITO PIP9	Pearson Correlation	-,069	,029	,029	,057
	Sig. (2-tailed)	,336	,684	,691	,428
	N	195	195	194	194
EFEITO PIP10	Pearson Correlation	-,145*	-,159*	-,026	-,162*
	Sig. (2-tailed)	,044	,027	,720	,024
	N	194	194	193	193
EFEITO PIP11	Pearson Correlation	,076	,059	,042	,064
	Sig. (2-tailed)	,291	,415	,566	,377
	N	193	193	192	192
EFEITO PIP12	Pearson Correlation	-,095	-,058	-,044	-,018
	Sig. (2-tailed)	,189	,419	,542	,800
	N	195	195	194	194
EFEITO PIP13	Pearson Correlation	,063	-,052	,030	,003
	Sig. (2-tailed)	,379	,474	,676	,969
	N	194	194	193	193
EFEITO PIP14	Pearson Correlation	,152*	,092	,037	,078
	Sig. (2-tailed)	,033	,203	,610	,281
	N	195	195	194	194
EFEITO PIP15	Pearson Correlation	-,038	,022	,005	,005
	Sig. (2-tailed)	,594	,765	,942	,950
	N	194	194	193	193
EFEITO PIP16	Pearson Correlation	-,036	-,006	-,040	-,046
	Sig. (2-tailed)	,616	,936	,580	,524
	N	194	194	193	193
EFEITO PIP17	Pearson Correlation	,044	,071	,028	-,015
	Sig. (2-tailed)	,546	,328	,698	,840
	N	193	193	192	192
EFEITO PIP18	Pearson Correlation	,102	,127	-,099	,025
	Sig. (2-tailed)	,158	,078	,171	,725
	N	195	195	194	194

Correlations

		EFEITO PIP1	EFEITO PIP2	EFEITO PIP3	EFEITO PIP4
EFEITO PIP19	Pearson Correlation	-,011	-,002	-,018	-,026
	Sig. (2-tailed)	,880	,977	,806	,718
	N	195	195	194	194
EFEITO PIP20	Pearson Correlation	-,027	-,104	-,028	,028
	Sig. (2-tailed)	,708	,146	,695	,696
	N	195	195	194	194
EFEITO PIP21	Pearson Correlation	-,025	-,030	,005	-,022
	Sig. (2-tailed)	,734	,675	,949	,759
	N	192	192	191	191
EFEITO PIP22	Pearson Correlation	-,047	,136	-,095	-,066
	Sig. (2-tailed)	,512	,058	,186	,358
	N	195	195	194	194
EFEITO PIP23	Pearson Correlation	-,159*	-,034	-,172*	-,175*
	Sig. (2-tailed)	,026	,640	,016	,015
	N	195	195	194	194
EFEITO PIP24	Pearson Correlation	-,071	-,146*	-,095	,012
	Sig. (2-tailed)	,324	,041	,190	,866
	N	195	195	194	194
EFEITO PIP25	Pearson Correlation	,007	-,042	-,115	,014
	Sig. (2-tailed)	,920	,564	,112	,852
	N	193	193	192	192
EFEITO PIP26	Pearson Correlation	-,141*	-,037	-,006	-,122
	Sig. (2-tailed)	,049	,604	,938	,091
	N	195	195	194	194
EFEITO PIP27	Pearson Correlation	-,174*	-,195**	-,069	-,096
	Sig. (2-tailed)	,015	,006	,337	,181
	N	195	195	194	194
EFEITO PIP28	Pearson Correlation	-,139	-,214**	-,063	-,137
	Sig. (2-tailed)	,053	,003	,380	,057
	N	195	195	194	194
EFEITO PIP29	Pearson Correlation	-,174*	-,128	-,106	-,117
	Sig. (2-tailed)	,015	,074	,143	,103
	N	195	195	194	194
EFEITO PIP30	Pearson Correlation	-,160*	,001	-,096	-,010
	Sig. (2-tailed)	,026	,990	,187	,887
	N	193	193	192	192
EFEITO PIP31	Pearson Correlation	-,092	-,128	-,113	,008
	Sig. (2-tailed)	,206	,075	,118	,909
	N	193	193	192	192
EFEITO PIP32	Pearson Correlation	-,025	-,014	,010	,086
	Sig. (2-tailed)	,725	,847	,892	,237
	N	194	194	193	193
EFEITO PIP33	Pearson Correlation	,003	,100	-,058	-,039
	Sig. (2-tailed)	,972	,163	,419	,588
	N	195	195	194	194
EFEITO PIP34	Pearson Correlation	-,033	-,103	-,030	,082
	Sig. (2-tailed)	,646	,155	,683	,258
	N	192	192	191	191
EFEITO PIP35	Pearson Correlation	,093	,004	,180*	,235**
	Sig. (2-tailed)	,196	,956	,012	,001
	N	194	194	193	193
EFEITO PIP36	Pearson Correlation	-,032	,009	-,032	,001
	Sig. (2-tailed)	,660	,900	,661	,984
	N	193	193	192	192

Correlations

		EFEITO PIP1	EFEITO PIP2	EFEITO PIP3	EFEITO PIP4
EFEITO PIP37	Pearson Correlation	,167*	,098	,002	,185**
	Sig. (2-tailed)	,020	,173	,982	,010
	N	194	194	193	193
EFEITO PIP38	Pearson Correlation	-,017	,029	-,028	-,174*
	Sig. (2-tailed)	,814	,692	,698	,015
	N	195	195	194	194
EFEITO PIP39	Pearson Correlation	-,033	-,003	,023	-,013
	Sig. (2-tailed)	,647	,964	,755	,853
	N	195	195	194	194

Correlations

		EFEITO PIP5	EFEITO PIP6	EFEITO PIP7	EFEITO PIP8
EFEITO PIP1	Pearson Correlation	,130	,151*	,076	,072
	Sig. (2-tailed)	,070	,036	,294	,319
	N	195	194	195	194
EFEITO PIP2	Pearson Correlation	,123	,048	,013	,050
	Sig. (2-tailed)	,086	,507	,853	,486
	N	195	194	195	194
EFEITO PIP3	Pearson Correlation	-,021	-,106	,106	-,009
	Sig. (2-tailed)	,776	,143	,142	,904
	N	194	193	194	193
EFEITO PIP4	Pearson Correlation	,032	,036	,060	-,029
	Sig. (2-tailed)	,659	,620	,410	,687
	N	194	193	194	193
EFEITO PIP5	Pearson Correlation	1	,478**	,355**	,474**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000
	N	195	194	195	194
EFEITO PIP6	Pearson Correlation	,478**	1	,289**	,290**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,000
	N	194	194	194	193
EFEITO PIP7	Pearson Correlation	,355**	,289**	1	,451**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,000
	N	195	194	195	194
EFEITO PIP8	Pearson Correlation	,474**	,290**	,451**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	
	N	194	193	194	194
EFEITO PIP9	Pearson Correlation	,269**	,239**	,230**	,238**
	Sig. (2-tailed)	,000	,001	,001	,001
	N	195	194	195	194
EFEITO PIP10	Pearson Correlation	,198**	,247**	,231**	,326**
	Sig. (2-tailed)	,006	,001	,001	,000
	N	194	193	194	193
EFEITO PIP11	Pearson Correlation	,160*	,153*	,065	,148*
	Sig. (2-tailed)	,026	,034	,367	,040
	N	193	192	193	192
EFEITO PIP12	Pearson Correlation	,248**	,127	,375**	,378**
	Sig. (2-tailed)	,000	,079	,000	,000
	N	195	194	195	194
EFEITO PIP13	Pearson Correlation	,062	,118	,076	,154*
	Sig. (2-tailed)	,394	,101	,292	,032
	N	194	193	194	193
EFEITO PIP14	Pearson Correlation	,570**	,484**	,387**	,431**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
	N	195	194	195	194
EFEITO PIP15	Pearson Correlation	,263**	,357**	,288**	,276**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
	N	194	193	194	193
EFEITO PIP16	Pearson Correlation	,439**	,278**	,358**	,367**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
	N	194	193	194	193
EFEITO PIP17	Pearson Correlation	,149*	,165*	,127	,130
	Sig. (2-tailed)	,039	,022	,080	,071
	N	193	192	193	192
EFEITO PIP18	Pearson Correlation	,457**	,285**	,406**	,640**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
	N	195	194	195	194

Correlations

		EFEITO PIP5	EFEITO PIP6	EFEITO PIP7	EFEITO PIP8
EFEITO PIP19	Pearson Correlation	,047	,096	,191**	,184*
	Sig. (2-tailed)	,513	,181	,007	,010
	N	195	194	195	194
EFEITO PIP20	Pearson Correlation	,115	,162*	,198**	,167*
	Sig. (2-tailed)	,110	,024	,006	,020
	N	195	194	195	194
EFEITO PIP21	Pearson Correlation	,056	,087	,075	,112
	Sig. (2-tailed)	,443	,231	,304	,124
	N	192	191	192	191
EFEITO PIP22	Pearson Correlation	,258**	,152*	,214**	,178*
	Sig. (2-tailed)	,000	,034	,003	,013
	N	195	194	195	194
EFEITO PIP23	Pearson Correlation	,184*	,181*	,250**	,251**
	Sig. (2-tailed)	,010	,012	,000	,000
	N	195	194	195	194
EFEITO PIP24	Pearson Correlation	,375**	,189**	,364**	,265**
	Sig. (2-tailed)	,000	,008	,000	,000
	N	195	194	195	194
EFEITO PIP25	Pearson Correlation	,210**	,240**	,213**	,284**
	Sig. (2-tailed)	,003	,001	,003	,000
	N	193	192	193	192
EFEITO PIP26	Pearson Correlation	,099	,040	,226**	,160*
	Sig. (2-tailed)	,169	,578	,001	,026
	N	195	194	195	194
EFEITO PIP27	Pearson Correlation	,253**	,244**	,214**	,218**
	Sig. (2-tailed)	,000	,001	,003	,002
	N	195	194	195	194
EFEITO PIP28	Pearson Correlation	,255**	,152*	,301**	,368**
	Sig. (2-tailed)	,000	,035	,000	,000
	N	195	194	195	194
EFEITO PIP29	Pearson Correlation	,136	,174*	,236**	,257**
	Sig. (2-tailed)	,058	,015	,001	,000
	N	195	194	195	194
EFEITO PIP30	Pearson Correlation	,136	,209**	,202**	,136
	Sig. (2-tailed)	,059	,004	,005	,060
	N	193	192	193	192
EFEITO PIP31	Pearson Correlation	,145*	,231**	,269**	,256**
	Sig. (2-tailed)	,044	,001	,000	,000
	N	193	192	193	192
EFEITO PIP32	Pearson Correlation	,256**	,248**	,256**	,275**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
	N	194	193	194	193
EFEITO PIP33	Pearson Correlation	,064	,146*	,044	,112
	Sig. (2-tailed)	,376	,042	,541	,121
	N	195	194	195	194
EFEITO PIP34	Pearson Correlation	,283**	,257**	,284**	,323**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
	N	192	191	192	191
EFEITO PIP35	Pearson Correlation	,015	,001	,055	-,006
	Sig. (2-tailed)	,833	,990	,445	,930
	N	194	193	194	193
EFEITO PIP36	Pearson Correlation	,024	,032	-,141*	-,086
	Sig. (2-tailed)	,736	,660	,050	,233
	N	193	192	193	193

Correlations

		EFEITO PIP5	EFEITO PIP6	EFEITO PIP7	EFEITO PIP8
EFEITO PIP37	Pearson Correlation	-,061	-,030	-,013	-,034
	Sig. (2-tailed)	,399	,676	,858	,640
	N	194	193	194	193
EFEITO PIP38	Pearson Correlation	-,128	-,070	-,134	-,099
	Sig. (2-tailed)	,074	,335	,062	,170
	N	195	194	195	194
EFEITO PIP39	Pearson Correlation	,018	,043	,001	,084
	Sig. (2-tailed)	,804	,547	,989	,246
	N	195	194	195	194

Correlations

		EFEITO PIP9	EFEITO PIP10	EFEITO PIP11	EFEITO PIP12
EFEITO PIP1	Pearson Correlation	-,069	-,145*	,076	-,095
	Sig. (2-tailed)	,336	,044	,291	,189
	N	195	194	193	195
EFEITO PIP2	Pearson Correlation	,029	-,159*	,059	-,058
	Sig. (2-tailed)	,684	,027	,415	,419
	N	195	194	193	195
EFEITO PIP3	Pearson Correlation	,029	-,026	,042	-,044
	Sig. (2-tailed)	,691	,720	,566	,542
	N	194	193	192	194
EFEITO PIP4	Pearson Correlation	,057	-,162*	,064	-,018
	Sig. (2-tailed)	,428	,024	,377	,800
	N	194	193	192	194
EFEITO PIP5	Pearson Correlation	,269**	,198**	,160*	,248**
	Sig. (2-tailed)	,000	,006	,026	,000
	N	195	194	193	195
EFEITO PIP6	Pearson Correlation	,239**	,247**	,153*	,127
	Sig. (2-tailed)	,001	,001	,034	,079
	N	194	193	192	194
EFEITO PIP7	Pearson Correlation	,230**	,231**	,065	,375**
	Sig. (2-tailed)	,001	,001	,367	,000
	N	195	194	193	195
EFEITO PIP8	Pearson Correlation	,238**	,326**	,148*	,378**
	Sig. (2-tailed)	,001	,000	,040	,000
	N	194	193	192	194
EFEITO PIP9	Pearson Correlation	1	,161*	,242**	,219**
	Sig. (2-tailed)		,025	,001	,002
	N	195	194	193	195
EFEITO PIP10	Pearson Correlation	,161*	1	,082	,114
	Sig. (2-tailed)	,025		,259	,113
	N	194	194	192	194
EFEITO PIP11	Pearson Correlation	,242**	,082	1	,141*
	Sig. (2-tailed)	,001	,259		,050
	N	193	192	193	193
EFEITO PIP12	Pearson Correlation	,219**	,114	,141*	1
	Sig. (2-tailed)	,002	,113	,050	
	N	195	194	193	195
EFEITO PIP13	Pearson Correlation	,122	-,021	,038	,084
	Sig. (2-tailed)	,089	,773	,601	,245
	N	194	193	192	194
EFEITO PIP14	Pearson Correlation	,198**	,205**	,191**	,239**
	Sig. (2-tailed)	,005	,004	,008	,001
	N	195	194	193	195
EFEITO PIP15	Pearson Correlation	,251**	,254**	,128	,173*
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,077	,016
	N	194	193	192	194
EFEITO PIP16	Pearson Correlation	,364**	,188**	,169*	,381**
	Sig. (2-tailed)	,000	,009	,019	,000
	N	194	193	192	194
EFEITO PIP17	Pearson Correlation	,229**	,104	,021	,158*
	Sig. (2-tailed)	,001	,151	,776	,028
	N	193	192	191	193
EFEITO PIP18	Pearson Correlation	,187**	,178*	,171*	,293**
	Sig. (2-tailed)	,009	,013	,018	,000
	N	195	194	193	195

Correlations

		EFEITO PIP9	EFEITO PIP10	EFEITO PIP11	EFEITO PIP12
EFEITO PIP19	Pearson Correlation	,232**	,008	,104	,239**
	Sig. (2-tailed)	,001	,915	,149	,001
	N	195	194	193	195
EFEITO PIP20	Pearson Correlation	,340**	,123	,173*	,141*
	Sig. (2-tailed)	,000	,088	,016	,048
	N	195	194	193	195
EFEITO PIP21	Pearson Correlation	,203**	,041	,300**	,149*
	Sig. (2-tailed)	,005	,574	,000	,039
	N	192	191	190	192
EFEITO PIP22	Pearson Correlation	,287**	,137	,116	,323**
	Sig. (2-tailed)	,000	,057	,108	,000
	N	195	194	193	195
EFEITO PIP23	Pearson Correlation	,239**	,153*	,102	,327**
	Sig. (2-tailed)	,001	,033	,156	,000
	N	195	194	193	195
EFEITO PIP24	Pearson Correlation	,321**	,088	,150*	,365**
	Sig. (2-tailed)	,000	,225	,037	,000
	N	195	194	193	195
EFEITO PIP25	Pearson Correlation	,259**	,113	,276**	,364**
	Sig. (2-tailed)	,000	,118	,000	,000
	N	193	192	191	193
EFEITO PIP26	Pearson Correlation	,144*	,117	,153*	,065
	Sig. (2-tailed)	,045	,103	,034	,367
	N	195	194	193	195
EFEITO PIP27	Pearson Correlation	,284**	,197**	,058	,114
	Sig. (2-tailed)	,000	,006	,425	,112
	N	195	194	193	195
EFEITO PIP28	Pearson Correlation	,212**	,454**	,033	,165*
	Sig. (2-tailed)	,003	,000	,645	,021
	N	195	194	193	195
EFEITO PIP29	Pearson Correlation	,399**	,104	,201**	,264**
	Sig. (2-tailed)	,000	,148	,005	,000
	N	195	194	193	195
EFEITO PIP30	Pearson Correlation	,202**	,109	,066	,211**
	Sig. (2-tailed)	,005	,133	,363	,003
	N	193	192	191	193
EFEITO PIP31	Pearson Correlation	,279**	,182*	,221**	,313**
	Sig. (2-tailed)	,000	,012	,002	,000
	N	193	192	191	193
EFEITO PIP32	Pearson Correlation	,354**	,275**	,167*	,166*
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,020	,021
	N	194	193	192	194
EFEITO PIP33	Pearson Correlation	,083	,048	,190**	,132
	Sig. (2-tailed)	,250	,509	,008	,065
	N	195	194	193	195
EFEITO PIP34	Pearson Correlation	,316**	,116	,317**	,254**
	Sig. (2-tailed)	,000	,109	,000	,000
	N	192	191	190	192
EFEITO PIP35	Pearson Correlation	-,030	-,042	,015	-,050
	Sig. (2-tailed)	,679	,559	,833	,486
	N	194	193	192	194
EFEITO PIP36	Pearson Correlation	,067	-,037	,084	-,087
	Sig. (2-tailed)	,353	,606	,247	,227
	N	193	192	191	193

Correlations

		EFEITO PIP9	EFEITO PIP10	EFEITO PIP11	EFEITO PIP12
EFEITO PIP37	Pearson Correlation	-,051	,005	,108	-,057
	Sig. (2-tailed)	,477	,945	,136	,432
	N	194	193	192	194
EFEITO PIP38	Pearson Correlation	-,075	,024	-,036	-,089
	Sig. (2-tailed)	,295	,737	,618	,215
	N	195	194	193	195
EFEITO PIP39	Pearson Correlation	,047	,039	,068	,052
	Sig. (2-tailed)	,511	,587	,349	,470
	N	195	194	193	195

Correlations

		EFEITO PIP13	EFEITO PIP14	EFEITO PIP15	EFEITO PIP16
EFEITO PIP1	Pearson Correlation	,063	,152*	-,038	-,036
	Sig. (2-tailed)	,379	,033	,594	,616
	N	194	195	194	194
EFEITO PIP2	Pearson Correlation	-,052	,092	,022	-,006
	Sig. (2-tailed)	,474	,203	,765	,936
	N	194	195	194	194
EFEITO PIP3	Pearson Correlation	,030	,037	,005	-,040
	Sig. (2-tailed)	,676	,610	,942	,580
	N	193	194	193	193
EFEITO PIP4	Pearson Correlation	,003	,078	,005	-,046
	Sig. (2-tailed)	,969	,281	,950	,524
	N	193	194	193	193
EFEITO PIP5	Pearson Correlation	,062	,570**	,263**	,439**
	Sig. (2-tailed)	,394	,000	,000	,000
	N	194	195	194	194
EFEITO PIP6	Pearson Correlation	,118	,484**	,357**	,278**
	Sig. (2-tailed)	,101	,000	,000	,000
	N	193	194	193	193
EFEITO PIP7	Pearson Correlation	,076	,387**	,288**	,358**
	Sig. (2-tailed)	,292	,000	,000	,000
	N	194	195	194	194
EFEITO PIP8	Pearson Correlation	,154*	,431**	,276**	,367**
	Sig. (2-tailed)	,032	,000	,000	,000
	N	193	194	193	193
EFEITO PIP9	Pearson Correlation	,122	,198**	,251**	,364**
	Sig. (2-tailed)	,089	,005	,000	,000
	N	194	195	194	194
EFEITO PIP10	Pearson Correlation	-,021	,205**	,254**	,188**
	Sig. (2-tailed)	,773	,004	,000	,009
	N	193	194	193	193
EFEITO PIP11	Pearson Correlation	,038	,191**	,128	,169*
	Sig. (2-tailed)	,601	,008	,077	,019
	N	192	193	192	192
EFEITO PIP12	Pearson Correlation	,084	,239**	,173*	,381**
	Sig. (2-tailed)	,245	,001	,016	,000
	N	194	195	194	194
EFEITO PIP13	Pearson Correlation	1	,078	,206**	,111
	Sig. (2-tailed)		,277	,004	,123
	N	194	194	193	193
EFEITO PIP14	Pearson Correlation	,078	1	,325**	,446**
	Sig. (2-tailed)	,277		,000	,000
	N	194	195	194	194
EFEITO PIP15	Pearson Correlation	,206**	,325**	1	,400**
	Sig. (2-tailed)	,004	,000		,000
	N	193	194	194	193
EFEITO PIP16	Pearson Correlation	,111	,446**	,400**	1
	Sig. (2-tailed)	,123	,000	,000	
	N	193	194	193	194
EFEITO PIP17	Pearson Correlation	,015	,042	,089	,197**
	Sig. (2-tailed)	,836	,562	,217	,006
	N	192	193	192	192
EFEITO PIP18	Pearson Correlation	,106	,448**	,168*	,343**
	Sig. (2-tailed)	,142	,000	,019	,000
	N	194	195	194	194

Correlations

		EFEITO PIP13	EFEITO PIP14	EFEITO PIP15	EFEITO PIP16
EFEITO PIP19	Pearson Correlation	-,003	,132	,082	,203**
	Sig. (2-tailed)	,963	,066	,258	,005
	N	194	195	194	194
EFEITO PIP20	Pearson Correlation	,130	,194**	,262**	,270**
	Sig. (2-tailed)	,071	,007	,000	,000
	N	194	195	194	194
EFEITO PIP21	Pearson Correlation	,100	,046	,100	,136
	Sig. (2-tailed)	,168	,530	,169	,061
	N	191	192	191	192
EFEITO PIP22	Pearson Correlation	,018	,230**	,187**	,337**
	Sig. (2-tailed)	,800	,001	,009	,000
	N	194	195	194	194
EFEITO PIP23	Pearson Correlation	,137	,149*	,302**	,261**
	Sig. (2-tailed)	,057	,037	,000	,000
	N	194	195	194	194
EFEITO PIP24	Pearson Correlation	,109	,380**	,222**	,657**
	Sig. (2-tailed)	,129	,000	,002	,000
	N	194	195	194	194
EFEITO PIP25	Pearson Correlation	,124	,242**	,160*	,335**
	Sig. (2-tailed)	,086	,001	,026	,000
	N	192	193	192	192
EFEITO PIP26	Pearson Correlation	,167*	,218**	,336**	,209**
	Sig. (2-tailed)	,020	,002	,000	,004
	N	194	195	194	194
EFEITO PIP27	Pearson Correlation	,192**	,241**	,284**	,334**
	Sig. (2-tailed)	,007	,001	,000	,000
	N	194	195	194	194
EFEITO PIP28	Pearson Correlation	,152*	,189**	,295**	,200**
	Sig. (2-tailed)	,035	,008	,000	,005
	N	194	195	194	194
EFEITO PIP29	Pearson Correlation	,205**	,102	,233**	,309**
	Sig. (2-tailed)	,004	,156	,001	,000
	N	194	195	194	194
EFEITO PIP30	Pearson Correlation	,081	,176*	,221**	,272**
	Sig. (2-tailed)	,261	,014	,002	,000
	N	192	193	192	192
EFEITO PIP31	Pearson Correlation	,091	,154*	,201**	,281**
	Sig. (2-tailed)	,211	,033	,005	,000
	N	192	193	192	192
EFEITO PIP32	Pearson Correlation	,016	,259**	,273**	,246**
	Sig. (2-tailed)	,822	,000	,000	,001
	N	193	194	193	193
EFEITO PIP33	Pearson Correlation	,038	,088	,203**	,140
	Sig. (2-tailed)	,594	,219	,005	,051
	N	194	195	194	194
EFEITO PIP34	Pearson Correlation	,175*	,266**	,199**	,362**
	Sig. (2-tailed)	,015	,000	,006	,000
	N	191	192	191	191
EFEITO PIP35	Pearson Correlation	-,044	,076	,033	-,098
	Sig. (2-tailed)	,547	,291	,648	,175
	N	193	194	193	193
EFEITO PIP36	Pearson Correlation	-,040	-,031	-,052	-,112
	Sig. (2-tailed)	,582	,665	,471	,122
	N	192	193	192	192

Correlations

		EFEITO PIP13	EFEITO PIP14	EFEITO PIP15	EFEITO PIP16
EFEITO PIP37	Pearson Correlation	,012	,017	-,083	-,114
	Sig. (2-tailed)	,872	,815	,254	,116
	N	193	194	193	193
EFEITO PIP38	Pearson Correlation	,017	-,122	-,010	-,093
	Sig. (2-tailed)	,816	,089	,891	,198
	N	194	195	194	194
EFEITO PIP39	Pearson Correlation	,015	,017	-,047	,042
	Sig. (2-tailed)	,839	,814	,511	,564
	N	194	195	194	194

Correlations

		EFEITO PIP17	EFEITO PIP18	EFEITO PIP19	EFEITO PIP20
EFEITO PIP1	Pearson Correlation	,044	,102	-,011	-,027
	Sig. (2-tailed)	,546	,158	,880	,708
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP2	Pearson Correlation	,071	,127	-,002	-,104
	Sig. (2-tailed)	,328	,078	,977	,146
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP3	Pearson Correlation	,028	-,099	-,018	-,028
	Sig. (2-tailed)	,698	,171	,806	,695
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP4	Pearson Correlation	-,015	,025	-,026	,028
	Sig. (2-tailed)	,840	,725	,718	,696
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP5	Pearson Correlation	,149*	,457**	,047	,115
	Sig. (2-tailed)	,039	,000	,513	,110
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP6	Pearson Correlation	,165*	,285**	,096	,162*
	Sig. (2-tailed)	,022	,000	,181	,024
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP7	Pearson Correlation	,127	,406**	,191**	,198**
	Sig. (2-tailed)	,080	,000	,007	,006
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP8	Pearson Correlation	,130	,640**	,184*	,167*
	Sig. (2-tailed)	,071	,000	,010	,020
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP9	Pearson Correlation	,229**	,187**	,232**	,340**
	Sig. (2-tailed)	,001	,009	,001	,000
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP10	Pearson Correlation	,104	,178*	,008	,123
	Sig. (2-tailed)	,151	,013	,915	,088
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP11	Pearson Correlation	,021	,171*	,104	,173*
	Sig. (2-tailed)	,776	,018	,149	,016
	N	191	193	193	193
EFEITO PIP12	Pearson Correlation	,158*	,293**	,239**	,141*
	Sig. (2-tailed)	,028	,000	,001	,048
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP13	Pearson Correlation	,015	,106	-,003	,130
	Sig. (2-tailed)	,836	,142	,963	,071
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP14	Pearson Correlation	,042	,448**	,132	,194**
	Sig. (2-tailed)	,562	,000	,066	,007
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP15	Pearson Correlation	,089	,168*	,082	,262**
	Sig. (2-tailed)	,217	,019	,258	,000
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP16	Pearson Correlation	,197**	,343**	,203**	,270**
	Sig. (2-tailed)	,006	,000	,005	,000
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP17	Pearson Correlation	1	,171*	,073	,076
	Sig. (2-tailed)		,017	,312	,291
	N	193	193	193	193
EFEITO PIP18	Pearson Correlation	,171*	1	,178*	,135
	Sig. (2-tailed)	,017		,013	,060
	N	193	195	195	195

Correlations

		EFEITO PIP17	EFEITO PIP18	EFEITO PIP19	EFEITO PIP20
EFEITO PIP19	Pearson Correlation	,073	,178*	1	,135
	Sig. (2-tailed)	,312	,013		,060
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP20	Pearson Correlation	,076	,135	,135	1
	Sig. (2-tailed)	,291	,060	,060	
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP21	Pearson Correlation	,096	,107	,028	,294**
	Sig. (2-tailed)	,189	,141	,696	,000
	N	190	192	192	192
EFEITO PIP22	Pearson Correlation	,161*	,260**	,192**	,128
	Sig. (2-tailed)	,026	,000	,007	,075
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP23	Pearson Correlation	,117	,217**	,155*	,235**
	Sig. (2-tailed)	,106	,002	,030	,001
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP24	Pearson Correlation	,160*	,311**	,180*	,280**
	Sig. (2-tailed)	,026	,000	,012	,000
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP25	Pearson Correlation	,199**	,359**	,267**	,203**
	Sig. (2-tailed)	,006	,000	,000	,005
	N	191	193	193	193
EFEITO PIP26	Pearson Correlation	,013	,151*	,028	,170*
	Sig. (2-tailed)	,863	,035	,696	,018
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP27	Pearson Correlation	,014	,251**	,049	,249**
	Sig. (2-tailed)	,846	,000	,499	,000
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP28	Pearson Correlation	,033	,289**	,049	,212**
	Sig. (2-tailed)	,649	,000	,497	,003
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP29	Pearson Correlation	,245**	,248**	,288**	,199**
	Sig. (2-tailed)	,001	,000	,000	,005
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP30	Pearson Correlation	,056	,229**	,086	,184*
	Sig. (2-tailed)	,442	,001	,234	,010
	N	191	193	193	193
EFEITO PIP31	Pearson Correlation	,151*	,283**	,263**	,243**
	Sig. (2-tailed)	,037	,000	,000	,001
	N	191	193	193	193
EFEITO PIP32	Pearson Correlation	,112	,328**	,031	,208**
	Sig. (2-tailed)	,122	,000	,663	,004
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP33	Pearson Correlation	,028	,131	,130	,173*
	Sig. (2-tailed)	,700	,069	,071	,016
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP34	Pearson Correlation	,194**	,296**	,136	,229**
	Sig. (2-tailed)	,007	,000	,060	,001
	N	190	192	192	192
EFEITO PIP35	Pearson Correlation	-,011	-,061	-,001	-,093
	Sig. (2-tailed)	,882	,400	,984	,197
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP36	Pearson Correlation	,077	-,058	,065	,104
	Sig. (2-tailed)	,290	,422	,371	,149
	N	191	193	193	193

Correlations

		EFEITO PIP17	EFEITO PIP18	EFEITO PIP19	EFEITO PIP20
EFEITO PIP37	Pearson Correlation	,064	-,020	,019	-,118
	Sig. (2-tailed)	,375	,777	,797	,100
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP38	Pearson Correlation	,058	-,070	,010	,002
	Sig. (2-tailed)	,427	,328	,888	,977
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP39	Pearson Correlation	,037	,120	-,009	-,038
	Sig. (2-tailed)	,611	,095	,902	,598
	N	193	195	195	195

Correlations

		EFEITO PIP21	EFEITO PIP22	EFEITO PIP23	EFEITO PIP24
EFEITO PIP1	Pearson Correlation	-,025	-,047	-,159*	-,071
	Sig. (2-tailed)	,734	,512	,026	,324
	N	192	195	195	195
EFEITO PIP2	Pearson Correlation	-,030	,136	-,034	-,146*
	Sig. (2-tailed)	,675	,058	,640	,041
	N	192	195	195	195
EFEITO PIP3	Pearson Correlation	,005	-,095	-,172*	-,095
	Sig. (2-tailed)	,949	,186	,016	,190
	N	191	194	194	194
EFEITO PIP4	Pearson Correlation	-,022	-,066	-,175*	,012
	Sig. (2-tailed)	,759	,358	,015	,866
	N	191	194	194	194
EFEITO PIP5	Pearson Correlation	,056	,258**	,184*	,375**
	Sig. (2-tailed)	,443	,000	,010	,000
	N	192	195	195	195
EFEITO PIP6	Pearson Correlation	,087	,152*	,181*	,189**
	Sig. (2-tailed)	,231	,034	,012	,008
	N	191	194	194	194
EFEITO PIP7	Pearson Correlation	,075	,214**	,250**	,364**
	Sig. (2-tailed)	,304	,003	,000	,000
	N	192	195	195	195
EFEITO PIP8	Pearson Correlation	,112	,178*	,251**	,265**
	Sig. (2-tailed)	,124	,013	,000	,000
	N	191	194	194	194
EFEITO PIP9	Pearson Correlation	,203**	,287**	,239**	,321**
	Sig. (2-tailed)	,005	,000	,001	,000
	N	192	195	195	195
EFEITO PIP10	Pearson Correlation	,041	,137	,153*	,088
	Sig. (2-tailed)	,574	,057	,033	,225
	N	191	194	194	194
EFEITO PIP11	Pearson Correlation	,300**	,116	,102	,150*
	Sig. (2-tailed)	,000	,108	,156	,037
	N	190	193	193	193
EFEITO PIP12	Pearson Correlation	,149*	,323**	,327**	,365**
	Sig. (2-tailed)	,039	,000	,000	,000
	N	192	195	195	195
EFEITO PIP13	Pearson Correlation	,100	,018	,137	,109
	Sig. (2-tailed)	,168	,800	,057	,129
	N	191	194	194	194
EFEITO PIP14	Pearson Correlation	,046	,230**	,149*	,380**
	Sig. (2-tailed)	,530	,001	,037	,000
	N	192	195	195	195
EFEITO PIP15	Pearson Correlation	,100	,187**	,302**	,222**
	Sig. (2-tailed)	,169	,009	,000	,002
	N	191	194	194	194
EFEITO PIP16	Pearson Correlation	,136	,337**	,261**	,657**
	Sig. (2-tailed)	,061	,000	,000	,000
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP17	Pearson Correlation	,096	,161*	,117	,160*
	Sig. (2-tailed)	,189	,026	,106	,026
	N	190	193	193	193
EFEITO PIP18	Pearson Correlation	,107	,260**	,217**	,311**
	Sig. (2-tailed)	,141	,000	,002	,000
	N	192	195	195	195

Correlations

		EFEITO PIP21	EFEITO PIP22	EFEITO PIP23	EFEITO PIP24
EFEITO PIP19	Pearson Correlation	,028	,192**	,155*	,180*
	Sig. (2-tailed)	,696	,007	,030	,012
	N	192	195	195	195
EFEITO PIP20	Pearson Correlation	,294**	,128	,235**	,280**
	Sig. (2-tailed)	,000	,075	,001	,000
	N	192	195	195	195
EFEITO PIP21	Pearson Correlation	1	,105	,167*	,103
	Sig. (2-tailed)		,148	,021	,154
	N	192	192	192	192
EFEITO PIP22	Pearson Correlation	,105	1	,448**	,299**
	Sig. (2-tailed)	,148		,000	,000
	N	192	195	195	195
EFEITO PIP23	Pearson Correlation	,167*	,448**	1	,189**
	Sig. (2-tailed)	,021	,000		,008
	N	192	195	195	195
EFEITO PIP24	Pearson Correlation	,103	,299**	,189**	1
	Sig. (2-tailed)	,154	,000	,008	
	N	192	195	195	195
EFEITO PIP25	Pearson Correlation	,217**	,271**	,241**	,410**
	Sig. (2-tailed)	,003	,000	,001	,000
	N	190	193	193	193
EFEITO PIP26	Pearson Correlation	,042	,216**	,391**	,206**
	Sig. (2-tailed)	,568	,002	,000	,004
	N	192	195	195	195
EFEITO PIP27	Pearson Correlation	,089	,184**	,242**	,283**
	Sig. (2-tailed)	,219	,010	,001	,000
	N	192	195	195	195
EFEITO PIP28	Pearson Correlation	,069	,248**	,283**	,228**
	Sig. (2-tailed)	,342	,000	,000	,001
	N	192	195	195	195
EFEITO PIP29	Pearson Correlation	,202**	,299**	,324**	,272**
	Sig. (2-tailed)	,005	,000	,000	,000
	N	192	195	195	195
EFEITO PIP30	Pearson Correlation	,068	,256**	,277**	,260**
	Sig. (2-tailed)	,349	,000	,000	,000
	N	190	193	193	193
EFEITO PIP31	Pearson Correlation	,255**	,247**	,206**	,324**
	Sig. (2-tailed)	,000	,001	,004	,000
	N	190	193	193	193
EFEITO PIP32	Pearson Correlation	,117	,132	,165*	,123
	Sig. (2-tailed)	,106	,067	,021	,088
	N	191	194	194	194
EFEITO PIP33	Pearson Correlation	,063	,170*	,229**	,102
	Sig. (2-tailed)	,385	,017	,001	,155
	N	192	195	195	195
EFEITO PIP34	Pearson Correlation	,241**	,331**	,246**	,383**
	Sig. (2-tailed)	,001	,000	,001	,000
	N	189	192	192	192
EFEITO PIP35	Pearson Correlation	-,117	-,054	-,058	-,118
	Sig. (2-tailed)	,107	,457	,418	,101
	N	191	194	194	194
EFEITO PIP36	Pearson Correlation	-,027	,039	-,048	-,151*
	Sig. (2-tailed)	,713	,591	,508	,036
	N	190	193	193	193

Correlations

		EFEITO PIP21	EFEITO PIP22	EFEITO PIP23	EFEITO PIP24
EFEITO PIP37	Pearson Correlation	,097	,078	,016	-,090
	Sig. (2-tailed)	,180	,279	,826	,210
	N	191	194	194	194
EFEITO PIP38	Pearson Correlation	,002	-,079	-,012	-,154*
	Sig. (2-tailed)	,975	,275	,867	,031
	N	192	195	195	195
EFEITO PIP39	Pearson Correlation	,086	,052	,006	,083
	Sig. (2-tailed)	,237	,472	,933	,246
	N	192	195	195	195

Correlations

		EFEITO PIP25	EFEITO PIP26	EFEITO PIP27	EFEITO PIP28
EFEITO PIP1	Pearson Correlation	,007	-,141*	-,174*	-,139
	Sig. (2-tailed)	,920	,049	,015	,053
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP2	Pearson Correlation	-,042	-,037	-,195**	-,214**
	Sig. (2-tailed)	,564	,604	,006	,003
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP3	Pearson Correlation	-,115	-,006	-,069	-,063
	Sig. (2-tailed)	,112	,938	,337	,380
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP4	Pearson Correlation	,014	-,122	-,096	-,137
	Sig. (2-tailed)	,852	,091	,181	,057
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP5	Pearson Correlation	,210**	,099	,253**	,255**
	Sig. (2-tailed)	,003	,169	,000	,000
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP6	Pearson Correlation	,240**	,040	,244**	,152*
	Sig. (2-tailed)	,001	,578	,001	,035
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP7	Pearson Correlation	,213**	,226**	,214**	,301**
	Sig. (2-tailed)	,003	,001	,003	,000
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP8	Pearson Correlation	,284**	,160*	,218**	,368**
	Sig. (2-tailed)	,000	,026	,002	,000
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP9	Pearson Correlation	,259**	,144*	,284**	,212**
	Sig. (2-tailed)	,000	,045	,000	,003
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP10	Pearson Correlation	,113	,117	,197**	,454**
	Sig. (2-tailed)	,118	,103	,006	,000
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP11	Pearson Correlation	,276**	,153*	,058	,033
	Sig. (2-tailed)	,000	,034	,425	,645
	N	191	193	193	193
EFEITO PIP12	Pearson Correlation	,364**	,065	,114	,165*
	Sig. (2-tailed)	,000	,367	,112	,021
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP13	Pearson Correlation	,124	,167*	,192**	,152*
	Sig. (2-tailed)	,086	,020	,007	,035
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP14	Pearson Correlation	,242**	,218**	,241**	,189**
	Sig. (2-tailed)	,001	,002	,001	,008
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP15	Pearson Correlation	,160*	,336**	,284**	,295**
	Sig. (2-tailed)	,026	,000	,000	,000
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP16	Pearson Correlation	,335**	,209**	,334**	,200**
	Sig. (2-tailed)	,000	,004	,000	,005
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP17	Pearson Correlation	,199**	,013	,014	,033
	Sig. (2-tailed)	,006	,863	,846	,649
	N	191	193	193	193
EFEITO PIP18	Pearson Correlation	,359**	,151*	,251**	,289**
	Sig. (2-tailed)	,000	,035	,000	,000
	N	193	195	195	195

Correlations

		EFEITO PIP25	EFEITO PIP26	EFEITO PIP27	EFEITO PIP28
EFEITO PIP19	Pearson Correlation	,267**	,028	,049	,049
	Sig. (2-tailed)	,000	,696	,499	,497
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP20	Pearson Correlation	,203**	,170*	,249**	,212**
	Sig. (2-tailed)	,005	,018	,000	,003
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP21	Pearson Correlation	,217**	,042	,089	,069
	Sig. (2-tailed)	,003	,568	,219	,342
	N	190	192	192	192
EFEITO PIP22	Pearson Correlation	,271**	,216**	,184**	,248**
	Sig. (2-tailed)	,000	,002	,010	,000
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP23	Pearson Correlation	,241**	,391**	,242**	,283**
	Sig. (2-tailed)	,001	,000	,001	,000
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP24	Pearson Correlation	,410**	,206**	,283**	,228**
	Sig. (2-tailed)	,000	,004	,000	,001
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP25	Pearson Correlation	1	,198**	,130	,171*
	Sig. (2-tailed)		,006	,072	,017
	N	193	193	193	193
EFEITO PIP26	Pearson Correlation	,198**	1	,235**	,253**
	Sig. (2-tailed)	,006		,001	,000
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP27	Pearson Correlation	,130	,235**	1	,504**
	Sig. (2-tailed)	,072	,001		,000
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP28	Pearson Correlation	,171*	,253**	,504**	1
	Sig. (2-tailed)	,017	,000	,000	
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP29	Pearson Correlation	,522**	,195**	,287**	,270**
	Sig. (2-tailed)	,000	,006	,000	,000
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP30	Pearson Correlation	,294**	,238**	,296**	,192**
	Sig. (2-tailed)	,000	,001	,000	,007
	N	191	193	193	193
EFEITO PIP31	Pearson Correlation	,714**	,229**	,207**	,272**
	Sig. (2-tailed)	,000	,001	,004	,000
	N	191	193	193	193
EFEITO PIP32	Pearson Correlation	,222**	,162*	,319**	,277**
	Sig. (2-tailed)	,002	,024	,000	,000
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP33	Pearson Correlation	,181*	,199**	,119	,053
	Sig. (2-tailed)	,012	,005	,098	,466
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP34	Pearson Correlation	,380**	,249**	,346**	,251**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
	N	190	192	192	192
EFEITO PIP35	Pearson Correlation	-,131	-,079	-,066	-,002
	Sig. (2-tailed)	,070	,273	,361	,976
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP36	Pearson Correlation	,043	,029	-,117	,012
	Sig. (2-tailed)	,554	,690	,104	,867
	N	191	193	193	193

Correlations

		EFEITO PIP25	EFEITO PIP26	EFEITO PIP27	EFEITO PIP28
EFEITO PIP37	Pearson Correlation	-,027	-,023	-,131	-,062
	Sig. (2-tailed)	,715	,752	,068	,393
	N	192	194	194	194
EFEITO PIP38	Pearson Correlation	-,045	-,002	-,113	,016
	Sig. (2-tailed)	,534	,983	,117	,829
	N	193	195	195	195
EFEITO PIP39	Pearson Correlation	,145*	,034	-,016	,144*
	Sig. (2-tailed)	,045	,632	,827	,045
	N	193	195	195	195

Correlations

		EFEITO PIP29	EFEITO PIP30	EFEITO PIP31	EFEITO PIP32
EFEITO PIP1	Pearson Correlation	-,174*	-,160*	-,092	-,025
	Sig. (2-tailed)	,015	,026	,206	,725
	N	195	193	193	194
EFEITO PIP2	Pearson Correlation	-,128	,001	-,128	-,014
	Sig. (2-tailed)	,074	,990	,075	,847
	N	195	193	193	194
EFEITO PIP3	Pearson Correlation	-,106	-,096	-,113	,010
	Sig. (2-tailed)	,143	,187	,118	,892
	N	194	192	192	193
EFEITO PIP4	Pearson Correlation	-,117	-,010	,008	,086
	Sig. (2-tailed)	,103	,887	,909	,237
	N	194	192	192	193
EFEITO PIP5	Pearson Correlation	,136	,136	,145*	,256**
	Sig. (2-tailed)	,058	,059	,044	,000
	N	195	193	193	194
EFEITO PIP6	Pearson Correlation	,174*	,209**	,231**	,248**
	Sig. (2-tailed)	,015	,004	,001	,000
	N	194	192	192	193
EFEITO PIP7	Pearson Correlation	,236**	,202**	,269**	,256**
	Sig. (2-tailed)	,001	,005	,000	,000
	N	195	193	193	194
EFEITO PIP8	Pearson Correlation	,257**	,136	,256**	,275**
	Sig. (2-tailed)	,000	,060	,000	,000
	N	194	192	192	193
EFEITO PIP9	Pearson Correlation	,399**	,202**	,279**	,354**
	Sig. (2-tailed)	,000	,005	,000	,000
	N	195	193	193	194
EFEITO PIP10	Pearson Correlation	,104	,109	,182*	,275**
	Sig. (2-tailed)	,148	,133	,012	,000
	N	194	192	192	193
EFEITO PIP11	Pearson Correlation	,201**	,066	,221**	,167*
	Sig. (2-tailed)	,005	,363	,002	,020
	N	193	191	191	192
EFEITO PIP12	Pearson Correlation	,264**	,211**	,313**	,166*
	Sig. (2-tailed)	,000	,003	,000	,021
	N	195	193	193	194
EFEITO PIP13	Pearson Correlation	,205**	,081	,091	,016
	Sig. (2-tailed)	,004	,261	,211	,822
	N	194	192	192	193
EFEITO PIP14	Pearson Correlation	,102	,176*	,154*	,259**
	Sig. (2-tailed)	,156	,014	,033	,000
	N	195	193	193	194
EFEITO PIP15	Pearson Correlation	,233**	,221**	,201**	,273**
	Sig. (2-tailed)	,001	,002	,005	,000
	N	194	192	192	193
EFEITO PIP16	Pearson Correlation	,309**	,272**	,281**	,246**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,001
	N	194	192	192	193
EFEITO PIP17	Pearson Correlation	,245**	,056	,151*	,112
	Sig. (2-tailed)	,001	,442	,037	,122
	N	193	191	191	192
EFEITO PIP18	Pearson Correlation	,248**	,229**	,283**	,328**
	Sig. (2-tailed)	,000	,001	,000	,000
	N	195	193	193	194

Correlations

		EFEITO PIP29	EFEITO PIP30	EFEITO PIP31	EFEITO PIP32
EFEITO PIP19	Pearson Correlation	,288**	,086	,263**	,031
	Sig. (2-tailed)	,000	,234	,000	,663
	N	195	193	193	194
EFEITO PIP20	Pearson Correlation	,199**	,184*	,243**	,208**
	Sig. (2-tailed)	,005	,010	,001	,004
	N	195	193	193	194
EFEITO PIP21	Pearson Correlation	,202**	,068	,255**	,117
	Sig. (2-tailed)	,005	,349	,000	,106
	N	192	190	190	191
EFEITO PIP22	Pearson Correlation	,299**	,256**	,247**	,132
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,001	,067
	N	195	193	193	194
EFEITO PIP23	Pearson Correlation	,324**	,277**	,206**	,165*
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,004	,021
	N	195	193	193	194
EFEITO PIP24	Pearson Correlation	,272**	,260**	,324**	,123
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,088
	N	195	193	193	194
EFEITO PIP25	Pearson Correlation	,522**	,294**	,714**	,222**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,002
	N	193	191	191	192
EFEITO PIP26	Pearson Correlation	,195**	,238**	,229**	,162*
	Sig. (2-tailed)	,006	,001	,001	,024
	N	195	193	193	194
EFEITO PIP27	Pearson Correlation	,287**	,296**	,207**	,319**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,004	,000
	N	195	193	193	194
EFEITO PIP28	Pearson Correlation	,270**	,192**	,272**	,277**
	Sig. (2-tailed)	,000	,007	,000	,000
	N	195	193	193	194
EFEITO PIP29	Pearson Correlation	1	,291**	,552**	,201**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,005
	N	195	193	193	194
EFEITO PIP30	Pearson Correlation	,291**	1	,356**	,256**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,000
	N	193	193	191	192
EFEITO PIP31	Pearson Correlation	,552**	,356**	1	,279**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,000
	N	193	191	193	192
EFEITO PIP32	Pearson Correlation	,201**	,256**	,279**	1
	Sig. (2-tailed)	,005	,000	,000	
	N	194	192	192	194
EFEITO PIP33	Pearson Correlation	,239**	,213**	,104	,073
	Sig. (2-tailed)	,001	,003	,151	,314
	N	195	193	193	194
EFEITO PIP34	Pearson Correlation	,431**	,204**	,373**	,288**
	Sig. (2-tailed)	,000	,005	,000	,000
	N	192	190	190	191
EFEITO PIP35	Pearson Correlation	-,066	-,040	-,147*	,039
	Sig. (2-tailed)	,362	,586	,042	,587
	N	194	192	193	193
EFEITO PIP36	Pearson Correlation	,079	-,050	,014	,004
	Sig. (2-tailed)	,274	,496	,845	,959
	N	193	191	191	192

Correlations

		EFEITO PIP29	EFEITO PIP30	EFEITO PIP31	EFEITO PIP32
EFEITO PIP37	Pearson Correlation	,042	-,017	-,014	-,020
	Sig. (2-tailed)	,558	,819	,843	,783
	N	194	192	192	193
EFEITO PIP38	Pearson Correlation	-,131	-,024	-,067	-,016
	Sig. (2-tailed)	,067	,740	,356	,827
	N	195	193	193	194
EFEITO PIP39	Pearson Correlation	,146*	,125	,150*	,139
	Sig. (2-tailed)	,042	,084	,038	,053
	N	195	193	193	194

Correlations

		EFEITO PIP33	EFEITO PIP34	EFEITO PIP35	EFEITO PIP36
EFEITO PIP1	Pearson Correlation	,003	-,033	,093	-,032
	Sig. (2-tailed)	,972	,646	,196	,660
	N	195	192	194	193
EFEITO PIP2	Pearson Correlation	,100	-,103	,004	,009
	Sig. (2-tailed)	,163	,155	,956	,900
	N	195	192	194	193
EFEITO PIP3	Pearson Correlation	-,058	-,030	,180*	-,032
	Sig. (2-tailed)	,419	,683	,012	,661
	N	194	191	193	192
EFEITO PIP4	Pearson Correlation	-,039	,082	,235**	,001
	Sig. (2-tailed)	,588	,258	,001	,984
	N	194	191	193	192
EFEITO PIP5	Pearson Correlation	,064	,283**	,015	,024
	Sig. (2-tailed)	,376	,000	,833	,736
	N	195	192	194	193
EFEITO PIP6	Pearson Correlation	,146*	,257**	,001	,032
	Sig. (2-tailed)	,042	,000	,990	,660
	N	194	191	193	192
EFEITO PIP7	Pearson Correlation	,044	,284**	,055	-,141*
	Sig. (2-tailed)	,541	,000	,445	,050
	N	195	192	194	193
EFEITO PIP8	Pearson Correlation	,112	,323**	-,006	-,086
	Sig. (2-tailed)	,121	,000	,930	,233
	N	194	191	193	193
EFEITO PIP9	Pearson Correlation	,083	,316**	-,030	,067
	Sig. (2-tailed)	,250	,000	,679	,353
	N	195	192	194	193
EFEITO PIP10	Pearson Correlation	,048	,116	-,042	-,037
	Sig. (2-tailed)	,509	,109	,559	,606
	N	194	191	193	192
EFEITO PIP11	Pearson Correlation	,190**	,317**	,015	,084
	Sig. (2-tailed)	,008	,000	,833	,247
	N	193	190	192	191
EFEITO PIP12	Pearson Correlation	,132	,254**	-,050	-,087
	Sig. (2-tailed)	,065	,000	,486	,227
	N	195	192	194	193
EFEITO PIP13	Pearson Correlation	,038	,175*	-,044	-,040
	Sig. (2-tailed)	,594	,015	,547	,582
	N	194	191	193	192
EFEITO PIP14	Pearson Correlation	,088	,266**	,076	-,031
	Sig. (2-tailed)	,219	,000	,291	,665
	N	195	192	194	193
EFEITO PIP15	Pearson Correlation	,203**	,199**	,033	-,052
	Sig. (2-tailed)	,005	,006	,648	,471
	N	194	191	193	192
EFEITO PIP16	Pearson Correlation	,140	,362**	-,098	-,112
	Sig. (2-tailed)	,051	,000	,175	,122
	N	194	191	193	192
EFEITO PIP17	Pearson Correlation	,028	,194**	-,011	,077
	Sig. (2-tailed)	,700	,007	,882	,290
	N	193	190	192	191
EFEITO PIP18	Pearson Correlation	,131	,296**	-,061	-,058
	Sig. (2-tailed)	,069	,000	,400	,422
	N	195	192	194	193

Correlations

		EFEITO PIP33	EFEITO PIP34	EFEITO PIP35	EFEITO PIP36
EFEITO PIP19	Pearson Correlation	,130	,136	-,001	,065
	Sig. (2-tailed)	,071	,060	,984	,371
	N	195	192	194	193
EFEITO PIP20	Pearson Correlation	,173*	,229**	-,093	,104
	Sig. (2-tailed)	,016	,001	,197	,149
	N	195	192	194	193
EFEITO PIP21	Pearson Correlation	,063	,241**	-,117	-,027
	Sig. (2-tailed)	,385	,001	,107	,713
	N	192	189	191	190
EFEITO PIP22	Pearson Correlation	,170*	,331**	-,054	,039
	Sig. (2-tailed)	,017	,000	,457	,591
	N	195	192	194	193
EFEITO PIP23	Pearson Correlation	,229**	,246**	-,058	-,048
	Sig. (2-tailed)	,001	,001	,418	,508
	N	195	192	194	193
EFEITO PIP24	Pearson Correlation	,102	,383**	-,118	-,151*
	Sig. (2-tailed)	,155	,000	,101	,036
	N	195	192	194	193
EFEITO PIP25	Pearson Correlation	,181*	,380**	-,131	,043
	Sig. (2-tailed)	,012	,000	,070	,554
	N	193	190	192	191
EFEITO PIP26	Pearson Correlation	,199**	,249**	-,079	,029
	Sig. (2-tailed)	,005	,000	,273	,690
	N	195	192	194	193
EFEITO PIP27	Pearson Correlation	,119	,346**	-,066	-,117
	Sig. (2-tailed)	,098	,000	,361	,104
	N	195	192	194	193
EFEITO PIP28	Pearson Correlation	,053	,251**	-,002	,012
	Sig. (2-tailed)	,466	,000	,976	,867
	N	195	192	194	193
EFEITO PIP29	Pearson Correlation	,239**	,431**	-,066	,079
	Sig. (2-tailed)	,001	,000	,362	,274
	N	195	192	194	193
EFEITO PIP30	Pearson Correlation	,213**	,204**	-,040	-,050
	Sig. (2-tailed)	,003	,005	,586	,496
	N	193	190	192	191
EFEITO PIP31	Pearson Correlation	,104	,373**	-,147*	,014
	Sig. (2-tailed)	,151	,000	,042	,845
	N	193	190	193	191
EFEITO PIP32	Pearson Correlation	,073	,288**	,039	,004
	Sig. (2-tailed)	,314	,000	,587	,959
	N	194	191	193	192
EFEITO PIP33	Pearson Correlation	1	,223**	-,039	,088
	Sig. (2-tailed)		,002	,594	,225
	N	195	192	194	193
EFEITO PIP34	Pearson Correlation	,223**	1	-,015	,092
	Sig. (2-tailed)	,002		,838	,205
	N	192	192	191	191
EFEITO PIP35	Pearson Correlation	-,039	-,015	1	,147*
	Sig. (2-tailed)	,594	,838		,042
	N	194	191	194	192
EFEITO PIP36	Pearson Correlation	,088	,092	,147*	1
	Sig. (2-tailed)	,225	,205	,042	
	N	193	191	192	193

Correlations

		EFEITO PIP33	EFEITO PIP34	EFEITO PIP35	EFEITO PIP36
EFEITO PIP37	Pearson Correlation	,037	,082	,080	-,059
	Sig. (2-tailed)	,613	,262	,272	,414
	N	194	191	193	192
EFEITO PIP38	Pearson Correlation	-,008	-,152*	-,006	,083
	Sig. (2-tailed)	,911	,036	,935	,248
	N	195	192	194	193
EFEITO PIP39	Pearson Correlation	-,039	-,021	,032	,093
	Sig. (2-tailed)	,593	,769	,662	,199
	N	195	192	194	193

Correlations

		EFEITO PIP37	EFEITO PIP38	EFEITO PIP39
EFEITO PIP1	Pearson Correlation	,167*	-,017	-,033
	Sig. (2-tailed)	,020	,814	,647
	N	194	195	195
EFEITO PIP2	Pearson Correlation	,098	,029	-,003
	Sig. (2-tailed)	,173	,692	,964
	N	194	195	195
EFEITO PIP3	Pearson Correlation	,002	-,028	,023
	Sig. (2-tailed)	,982	,698	,755
	N	193	194	194
EFEITO PIP4	Pearson Correlation	,185**	-,174*	-,013
	Sig. (2-tailed)	,010	,015	,853
	N	193	194	194
EFEITO PIP5	Pearson Correlation	-,061	-,128	,018
	Sig. (2-tailed)	,399	,074	,804
	N	194	195	195
EFEITO PIP6	Pearson Correlation	-,030	-,070	,043
	Sig. (2-tailed)	,676	,335	,547
	N	193	194	194
EFEITO PIP7	Pearson Correlation	-,013	-,134	,001
	Sig. (2-tailed)	,858	,062	,989
	N	194	195	195
EFEITO PIP8	Pearson Correlation	-,034	-,099	,084
	Sig. (2-tailed)	,640	,170	,246
	N	193	194	194
EFEITO PIP9	Pearson Correlation	-,051	-,075	,047
	Sig. (2-tailed)	,477	,295	,511
	N	194	195	195
EFEITO PIP10	Pearson Correlation	,005	,024	,039
	Sig. (2-tailed)	,945	,737	,587
	N	193	194	194
EFEITO PIP11	Pearson Correlation	,108	-,036	,068
	Sig. (2-tailed)	,136	,618	,349
	N	192	193	193
EFEITO PIP12	Pearson Correlation	-,057	-,089	,052
	Sig. (2-tailed)	,432	,215	,470
	N	194	195	195
EFEITO PIP13	Pearson Correlation	,012	,017	,015
	Sig. (2-tailed)	,872	,816	,839
	N	193	194	194
EFEITO PIP14	Pearson Correlation	,017	-,122	,017
	Sig. (2-tailed)	,815	,089	,814
	N	194	195	195
EFEITO PIP15	Pearson Correlation	-,083	-,010	-,047
	Sig. (2-tailed)	,254	,891	,511
	N	193	194	194
EFEITO PIP16	Pearson Correlation	-,114	-,093	,042
	Sig. (2-tailed)	,116	,198	,564
	N	193	194	194
EFEITO PIP17	Pearson Correlation	,064	,058	,037
	Sig. (2-tailed)	,375	,427	,611
	N	192	193	193
EFEITO PIP18	Pearson Correlation	-,020	-,070	,120
	Sig. (2-tailed)	,777	,328	,095
	N	194	195	195

Correlations

		EFEITO PIP37	EFEITO PIP38	EFEITO PIP39
EFEITO PIP19	Pearson Correlation	,019	,010	-,009
	Sig. (2-tailed)	,797	,888	,902
	N	194	195	195
EFEITO PIP20	Pearson Correlation	-,118	,002	-,038
	Sig. (2-tailed)	,100	,977	,598
	N	194	195	195
EFEITO PIP21	Pearson Correlation	,097	,002	,086
	Sig. (2-tailed)	,180	,975	,237
	N	191	192	192
EFEITO PIP22	Pearson Correlation	,078	-,079	,052
	Sig. (2-tailed)	,279	,275	,472
	N	194	195	195
EFEITO PIP23	Pearson Correlation	,016	-,012	,006
	Sig. (2-tailed)	,826	,867	,933
	N	194	195	195
EFEITO PIP24	Pearson Correlation	-,090	-,154*	,083
	Sig. (2-tailed)	,210	,031	,246
	N	194	195	195
EFEITO PIP25	Pearson Correlation	-,027	-,045	,145*
	Sig. (2-tailed)	,715	,534	,045
	N	192	193	193
EFEITO PIP26	Pearson Correlation	-,023	-,002	,034
	Sig. (2-tailed)	,752	,983	,632
	N	194	195	195
EFEITO PIP27	Pearson Correlation	-,131	-,113	-,016
	Sig. (2-tailed)	,068	,117	,827
	N	194	195	195
EFEITO PIP28	Pearson Correlation	-,062	,016	,144*
	Sig. (2-tailed)	,393	,829	,045
	N	194	195	195
EFEITO PIP29	Pearson Correlation	,042	-,131	,146*
	Sig. (2-tailed)	,558	,067	,042
	N	194	195	195
EFEITO PIP30	Pearson Correlation	-,017	-,024	,125
	Sig. (2-tailed)	,819	,740	,084
	N	192	193	193
EFEITO PIP31	Pearson Correlation	-,014	-,067	,150*
	Sig. (2-tailed)	,843	,356	,038
	N	192	193	193
EFEITO PIP32	Pearson Correlation	-,020	-,016	,139
	Sig. (2-tailed)	,783	,827	,053
	N	193	194	194
EFEITO PIP33	Pearson Correlation	,037	-,008	-,039
	Sig. (2-tailed)	,613	,911	,593
	N	194	195	195
EFEITO PIP34	Pearson Correlation	,082	-,152*	-,021
	Sig. (2-tailed)	,262	,036	,769
	N	191	192	192
EFEITO PIP35	Pearson Correlation	,080	-,006	,032
	Sig. (2-tailed)	,272	,935	,662
	N	193	194	194
EFEITO PIP36	Pearson Correlation	-,059	,083	,093
	Sig. (2-tailed)	,414	,248	,199
	N	192	193	193

Correlations

		EFEITO PIP37	EFEITO PIP38	EFEITO PIP39
EFEITO PIP37	Pearson Correlation	1	-,093	,115
	Sig. (2-tailed)		,196	,109
	N	194	194	194
EFEITO PIP38	Pearson Correlation	-,093	1	,199**
	Sig. (2-tailed)	,196		,005
	N	194	195	195
EFEITO PIP39	Pearson Correlation	,115	,199**	1
	Sig. (2-tailed)	,109	,005	
	N	194	195	195

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Reliability

Warnings

The space saver method is used. That is, the covariance matrix is not calculated or used in the analysis.

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	174	89,2
	Excluded ^a	21	10,8
	Total	195	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,887	29

Factor Analysis

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,852
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	1686,971
	df	406
	Sig.	,000

Communalities

	Initial	Extraction
EFEITO PIP5	1,000	,668
EFEITO PIP6	1,000	,623
EFEITO PIP7	1,000	,458
EFEITO PIP8	1,000	,700
EFEITO PIP9	1,000	,578
EFEITO PIP10	1,000	,520
EFEITO PIP11	1,000	,620
EFEITO PIP12	1,000	,517
EFEITO PIP14	1,000	,711
EFEITO PIP15	1,000	,510
EFEITO PIP16	1,000	,689
EFEITO PIP17	1,000	,709
EFEITO PIP18	1,000	,608
EFEITO PIP19	1,000	,353
EFEITO PIP20	1,000	,579
EFEITO PIP21	1,000	,623
EFEITO PIP22	1,000	,586
EFEITO PIP23	1,000	,680
EFEITO PIP24	1,000	,725
EFEITO PIP25	1,000	,745
EFEITO PIP26	1,000	,541
EFEITO PIP27	1,000	,622
EFEITO PIP28	1,000	,750
EFEITO PIP29	1,000	,625
EFEITO PIP30	1,000	,473
EFEITO PIP31	1,000	,788
EFEITO PIP32	1,000	,515
EFEITO PIP33	1,000	,491
EFEITO PIP34	1,000	,433

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	7,648	26,374	26,374	7,648	26,374	26,374
2	2,036	7,020	33,394	2,036	7,020	33,394
3	1,669	5,755	39,149	1,669	5,755	39,149
4	1,392	4,800	43,949	1,392	4,800	43,949
5	1,338	4,613	48,562	1,338	4,613	48,562
6	1,185	4,088	52,650	1,185	4,088	52,650
7	1,103	3,803	56,453	1,103	3,803	56,453
8	1,068	3,682	60,135	1,068	3,682	60,135
9	,986	3,399	63,534			
10	,908	3,130	66,664			
11	,875	3,019	69,683			
12	,827	2,853	72,536			
13	,790	2,724	75,259			
14	,737	2,540	77,799			
15	,698	2,408	80,207			
16	,627	2,162	82,369			
17	,584	2,015	84,383			
18	,559	1,929	86,312			
19	,541	1,864	88,176			
20	,494	1,702	89,878			
21	,440	1,516	91,394			
22	,415	1,432	92,826			
23	,391	1,348	94,174			
24	,367	1,266	95,440			
25	,327	1,127	96,567			
26	,287	,991	97,558			
27	,269	,929	98,487			
28	,225	,775	99,262			
29	,214	,738	100,000			

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Component Matrix^a

	Component					
	1	2	3	4	5	6
EFEITO PIP5	,604	-,440	-,285	,012	,117	-,031
EFEITO PIP6	,557	-,319	-,213	,107	,076	,044
EFEITO PIP7	,586	-,203	-,076	-,174	-,092	,050
EFEITO PIP8	,637	-,311	-,210	,015	-,223	,217
EFEITO PIP9	,526	,142	-,004	,252	,150	-,409
EFEITO PIP10	,396	-,380	,221	,200	-,334	,022
EFEITO PIP11	,315	,232	-,150	,456	,330	,353
EFEITO PIP12	,510	,120	-,245	-,298	-,108	,051
EFEITO PIP14	,586	-,428	-,265	-,056	,253	,180
EFEITO PIP15	,536	-,177	,299	-,060	,224	-,029
EFEITO PIP16	,678	-,055	-,147	-,208	,262	-,280
EFEITO PIP17	,243	,149	-,213	-,002	-,158	-,368
EFEITO PIP18	,607	-,206	-,260	-,026	-,199	,283
EFEITO PIP19	,294	,291	-,240	-,264	-,144	,017
EFEITO PIP20	,485	,149	,063	,143	,373	-,156
EFEITO PIP21	,302	,348	-,053	,485	,180	,099
EFEITO PIP22	,537	,136	,139	-,321	,017	-,069
EFEITO PIP23	,505	,115	,398	-,238	,062	,124
EFEITO PIP24	,598	,091	-,165	-,262	,245	-,311
EFEITO PIP25	,583	,458	-,208	,016	-,237	,146
EFEITO PIP26	,376	,042	,517	-,165	,194	,245
EFEITO PIP27	,504	-,172	,413	,176	-,013	-,261
EFEITO PIP28	,500	-,283	,427	,122	-,366	-,113
EFEITO PIP29	,572	,447	,074	,031	-,244	-,079
EFEITO PIP30	,467	,139	,273	-,201	-,054	,101
EFEITO PIP31	,600	,438	-,039	,108	-,354	,061
EFEITO PIP32	,505	-,144	,089	,414	-,119	-,006
EFEITO PIP33	,294	,197	,210	-,142	,260	,417
EFEITO PIP34	,608	,169	-,018	,166	,060	-,053

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Component Matrix^a

	Component	
	7	8
EFEITO PIP5	-,055	,102
EFEITO PIP6	-,189	,333
EFEITO PIP7	,094	-,132
EFEITO PIP8	,209	-,115
EFEITO PIP9	,136	,098
EFEITO PIP10	,135	-,005
EFEITO PIP11	,051	,004
EFEITO PIP12	,243	-,144
EFEITO PIP14	-,117	-,034
EFEITO PIP15	-,106	,190
EFEITO PIP16	-,114	-,034
EFEITO PIP17	,263	,595
EFEITO PIP18	,088	-,042
EFEITO PIP19	,066	-,171
EFEITO PIP20	,136	-,339
EFEITO PIP21	,323	-,159
EFEITO PIP22	,379	,088
EFEITO PIP23	,407	,110
EFEITO PIP24	-,223	-,237
EFEITO PIP25	-,275	-,006
EFEITO PIP26	-,069	,035
EFEITO PIP27	-,199	-,169
EFEITO PIP28	,046	-,272
EFEITO PIP29	-,109	,119
EFEITO PIP30	-,294	,146
EFEITO PIP31	-,298	-,068
EFEITO PIP32	-,040	,211
EFEITO PIP33	-,051	,239
EFEITO PIP34	-,018	-,018

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 8 components extracted.

ANEXO E2

Descriptives

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation	Variance
ATENÇÃO	183	2	5	3,66	,445	,198
CLAREZA	186	3	5	3,57	,418	,175
REPARAÇÃO	190	2	5	3,60	,539	,291
EFEITO PIP	183	1	4	2,21	,521	,272
Valid N (listwise)	163					

Descriptives

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation	Variance
IEMOC2	195	1	5	3,88	,862	,744
IEMOC4	193	1	5	3,22	1,044	1,091
IEMOC7	195	2	5	4,03	,799	,638
IEMOC8	194	2	5	4,04	,730	,532
IEMOC9	194	1	5	2,68	1,019	1,039
IEMOC12	195	1	5	3,13	,970	,941
IEMOC15	194	1	5	3,95	,658	,433
IEMOC16	195	1	5	3,85	,829	,688
IEMOC17	194	1	5	3,65	,894	,799
IEMOC18	193	1	5	3,52	,817	,668
IEMOC19	194	1	5	3,98	,741	,549
IEMOC22	192	1	5	3,45	,824	,678
IEMOC23	193	1	5	2,69	,893	,797
IEMOC24	195	1	5	3,73	,915	,838
IEMOC28	192	2	5	3,63	,821	,674
IEMOC29	195	1	5	3,34	1,005	1,010
IEMOC31	194	1	5	3,78	,696	,484
IEMOC32	194	2	5	3,96	,901	,812
IEMOC33	194	2	5	3,73	,675	,456
IEMOC35	195	1	5	3,48	,852	,725
IEMOC37	192	1	5	3,88	,705	,497
IEMOC38	195	2	5	3,78	,765	,585
IEMOC41	192	1	5	3,17	,964	,928
IEMOC42	195	2	5	3,39	,801	,641
IEMOC43	193	2	5	3,56	,809	,654
IEMOC44	194	1	5	3,80	1,059	1,122
IEMOC45	195	2	5	3,87	,507	,257
IEMOC46	195	2	5	3,93	,777	,603
IEMOC48	195	2	5	3,67	,700	,490
EFEITO PIP5	195	1	5	3,53	1,155	1,333
EFEITO PIP6	194	1	5	3,31	1,028	1,056
EFEITO PIP7	195	1	5	2,67	1,318	1,737
EFEITO PIP8	194	1	5	3,60	1,111	1,235
EFEITO PIP9	195	1	5	1,28	,563	,317
EFEITO PIP12	195	1	5	2,27	1,007	1,013
EFEITO PIP14	195	1	5	3,80	1,063	1,130
EFEITO PIP15	194	1	5	2,28	1,015	1,031
EFEITO PIP16	194	1	5	1,82	,899	,809
EFEITO PIP18	195	1	5	2,82	1,266	1,602
EFEITO PIP22	195	1	4	1,43	,625	,390
EFEITO PIP23	195	1	4	1,41	,552	,305
EFEITO PIP24	195	1	5	1,65	,755	,570
EFEITO PIP25	193	1	5	1,78	,954	,911
EFEITO PIP27	195	1	4	1,87	,720	,518
EFEITO PIP28	195	1	4	2,06	,775	,600
EFEITO PIP29	195	1	4	1,37	,589	,348
EFEITO PIP31	193	1	5	1,77	,980	,961
EFEITO PIP32	194	1	5	1,91	,988	,976
EFEITO PIP34	192	1	4	1,40	,605	,366
Valid N (listwise)	163					

ANEXO E3

Correlations

Correlations

		ATENÇÃO	CLAREZA	REPARAÇÃO	EFEITO PIP
ATENÇÃO	Pearson Correlation	1	,199**	,214**	,079
	Sig. (2-tailed)		,008	,004	,301
	N	183	177	181	171
CLAREZA	Pearson Correlation	,199**	1	,344**	-,230**
	Sig. (2-tailed)	,008		,000	,002
	N	177	186	183	174
REPARAÇÃO	Pearson Correlation	,214**	,344**	1	-,150*
	Sig. (2-tailed)	,004	,000		,045
	N	181	183	190	178
EFEITO PIP	Pearson Correlation	,079	-,230**	-,150*	1
	Sig. (2-tailed)	,301	,002	,045	
	N	171	174	178	183

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

Correlations

		ATENÇÃO	CLAREZA	REPARAÇÃO	IDADE
ATENÇÃO	Pearson Correlation	1	,199**	,214**	-,214**
	Sig. (2-tailed)		,008	,004	,004
	N	183	177	181	182
CLAREZA	Pearson Correlation	,199**	1	,344**	,104
	Sig. (2-tailed)	,008		,000	,158
	N	177	186	183	185
REPARAÇÃO	Pearson Correlation	,214**	,344**	1	-,020
	Sig. (2-tailed)	,004	,000		,788
	N	181	183	190	189
IDADE	Pearson Correlation	-,214**	,104	-,020	1
	Sig. (2-tailed)	,004	,158	,788	
	N	182	185	189	194
GÉNERO SEXUAL	Pearson Correlation	,179*	,013	-,036	-,057
	Sig. (2-tailed)	,015	,864	,623	,431
	N	183	186	190	194
ESCOLARIDADE	Pearson Correlation	,360**	-,034	,155	-,505**
	Sig. (2-tailed)	,000	,698	,077	,000
	N	126	129	130	134
MULTAS	Pearson Correlation	,026	-,068	-,098	,054
	Sig. (2-tailed)	,729	,362	,180	,459
	N	181	184	188	192
MULTAS GRAVES	Pearson Correlation	,066	-,029	-,134	,040
	Sig. (2-tailed)	,377	,694	,067	,585
	N	181	184	188	192
MULTAS MUITO GRAVES	Pearson Correlation	,083	,097	,055	,066
	Sig. (2-tailed)	,265	,191	,454	,362
	N	181	184	188	192
OUTRO TIPO DE MULTAS	Pearson Correlation	-,072	-,129	-,111	,033
	Sig. (2-tailed)	,334	,081	,128	,645
	N	181	184	188	192
ACIDENTES	Pearson Correlation	-,013	,006	,009	-,050
	Sig. (2-tailed)	,860	,939	,906	,492
	N	181	184	188	192
ACIDENTES GRAVES	Pearson Correlation	,147*	,138	-,104	,060
	Sig. (2-tailed)	,049	,062	,157	,410
	N	181	184	188	192
TOQUES	Pearson Correlation	-,099	,009	,028	-,075
	Sig. (2-tailed)	,187	,902	,700	,302
	N	181	184	188	192
ACIDENTES COM CULPA	Pearson Correlation	,077	,077	,107	,066
	Sig. (2-tailed)	,305	,303	,144	,364
	N	180	183	187	191

Correlations

		GÉNERO SEXUAL	ESCOLARIDADE	MULTAS	MULTAS GRAVES
ATENÇÃO	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,179* ,015 183	,360** ,000 126	,026 ,729 181	,066 ,377 181
CLAREZA	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,013 ,864 186	-,034 ,698 129	-,068 ,362 184	-,029 ,694 184
REPARAÇÃO	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,036 ,623 190	,155 ,077 130	-,098 ,180 188	-,134 ,067 188
IDADE	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,057 ,431 194	-,505** ,000 134	,054 ,459 192	,040 ,585 192
GÉNERO SEXUAL	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 ,754 195	-,027 ,754 134	,222** ,002 193	,367** ,000 193
ESCOLARIDADE	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,027 ,754 134	1 ,220 134	-,107 ,220 134	-,022 ,803 134
MULTAS	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,222** ,002 193	-,107 ,220 134	1 ,193 193	,393** ,000 193
MULTAS GRAVES	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,367** ,000 193	-,022 ,803 134	,393** ,000 193	1 ,193 193
MULTAS MUITO GRAVES	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,165* ,022 193	-,147 ,090 134	,165* ,022 193	,034 ,640 193
OUTRO TIPO DE MULTAS	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,116 ,107 193	-,029 ,737 134	,785** ,000 193	,098 ,174 193
ACIDENTES	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,178* ,013 193	,080 ,356 134	,288** ,000 193	,280** ,000 193
ACIDENTES GRAVES	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,038 ,595 193	,018 ,837 134	,094 ,192 193	,096 ,183 193
TOQUES	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,128 ,075 193	,112 ,197 134	,253** ,000 193	,285** ,000 193
ACIDENTES COM CULPA	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,178* ,014 192	,007 ,935 133	,185* ,010 192	,294** ,000 192

Correlations

		MULTAS MUITO GRAVES	OUTRO TIPO DE MULTAS	ACIDENTES
ATENÇÃO	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,083 ,265 181	-,072 ,334 181	-,013 ,860 181
CLAREZA	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,097 ,191 184	-,129 ,081 184	,006 ,939 184
REPARAÇÃO	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,055 ,454 188	-,111 ,128 188	,009 ,906 188
IDADE	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,066 ,362 192	,033 ,645 192	-,050 ,492 192
GÊNERO SEXUAL	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,165* ,022 193	,116 ,107 193	,178* ,013 193
ESCOLARIDADE	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,147 ,090 134	-,029 ,737 134	,080 ,356 134
MULTAS	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,165* ,022 193	,785** ,000 193	,288** ,000 193
MULTAS GRAVES	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,034 ,640 193	,098 ,174 193	,280** ,000 193
MULTAS MUITO GRAVES	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 ,634 193	,035 ,634 193	,065 ,370 193
OUTRO TIPO DE MULTAS	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,035 ,634 193	1 ,193 193	,223** ,002 193
ACIDENTES	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,065 ,370 193	,223** ,002 193	1 ,193 193
ACIDENTES GRAVES	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,104 ,150 193	,038 ,596 193	,229** ,001 193
TOQUES	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,047 ,521 193	,213** ,003 193	,885** ,000 193
ACIDENTES COM CULPA	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,058 ,425 192	,132 ,067 192	,494** ,000 192

Correlations

		ACIDENTES GRAVES	TOQUES	ACIDENTES COM CULPA
ATENÇÃO	Pearson Correlation	,147*	-,099	,077
	Sig. (2-tailed)	,049	,187	,305
	N	181	181	180
CLAREZA	Pearson Correlation	,138	,009	,077
	Sig. (2-tailed)	,062	,902	,303
	N	184	184	183
REPARAÇÃO	Pearson Correlation	-,104	,028	,107
	Sig. (2-tailed)	,157	,700	,144
	N	188	188	187
IDADE	Pearson Correlation	,060	-,075	,066
	Sig. (2-tailed)	,410	,302	,364
	N	192	192	191
GÊNERO SEXUAL	Pearson Correlation	,038	,128	,178*
	Sig. (2-tailed)	,595	,075	,014
	N	193	193	192
ESCOLARIDADE	Pearson Correlation	,018	,112	,007
	Sig. (2-tailed)	,837	,197	,935
	N	134	134	133
MULTAS	Pearson Correlation	,094	,253**	,185*
	Sig. (2-tailed)	,192	,000	,010
	N	193	193	192
MULTAS GRAVES	Pearson Correlation	,096	,285**	,294**
	Sig. (2-tailed)	,183	,000	,000
	N	193	193	192
MULTAS MUITO GRAVES	Pearson Correlation	,104	-,047	,058
	Sig. (2-tailed)	,150	,521	,425
	N	193	193	192
OUTRO TIPO DE MULTAS	Pearson Correlation	,038	,213**	,132
	Sig. (2-tailed)	,596	,003	,067
	N	193	193	192
ACIDENTES	Pearson Correlation	,229**	,885**	,494**
	Sig. (2-tailed)	,001	,000	,000
	N	193	193	192
ACIDENTES GRAVES	Pearson Correlation	1	-,081	,231**
	Sig. (2-tailed)		,265	,001
	N	193	193	192
TOQUES	Pearson Correlation	-,081	1	,423**
	Sig. (2-tailed)	,265		,000
	N	193	193	192
ACIDENTES COM CULPA	Pearson Correlation	,231**	,423**	1
	Sig. (2-tailed)	,001	,000	
	N	192	192	192

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

Correlations

		IDADE	GÉNERO SEXUAL	ESCOLAR IDADE	MULTAS
IDADE	Pearson Correlation	1	-,057	-,505**	,054
	Sig. (2-tailed)		,431	,000	,459
	N	194	194	134	192
GÉNERO SEXUAL	Pearson Correlation	-,057	1	-,027	,222**
	Sig. (2-tailed)	,431		,754	,002
	N	194	195	134	193
ESCOLARIDADE	Pearson Correlation	-,505**	-,027	1	-,107
	Sig. (2-tailed)	,000	,754		,220
	N	134	134	134	134
MULTAS	Pearson Correlation	,054	,222**	-,107	1
	Sig. (2-tailed)	,459	,002	,220	
	N	192	193	134	193
MULTAS GRAVES	Pearson Correlation	,040	,367**	-,022	,393**
	Sig. (2-tailed)	,585	,000	,803	,000
	N	192	193	134	193
MULTAS MUITO GRAVES	Pearson Correlation	,066	,165*	-,147	,165*
	Sig. (2-tailed)	,362	,022	,090	,022
	N	192	193	134	193
OUTRO TIPO DE MULTAS	Pearson Correlation	,033	,116	-,029	,785**
	Sig. (2-tailed)	,645	,107	,737	,000
	N	192	193	134	193
ACIDENTES	Pearson Correlation	-,050	,178*	,080	,288**
	Sig. (2-tailed)	,492	,013	,356	,000
	N	192	193	134	193
ACIDENTES GRAVES	Pearson Correlation	,060	,038	,018	,094
	Sig. (2-tailed)	,410	,595	,837	,192
	N	192	193	134	193
TOQUES	Pearson Correlation	-,075	,128	,112	,253**
	Sig. (2-tailed)	,302	,075	,197	,000
	N	192	193	134	193
ACIDENTES COM CULPA	Pearson Correlation	,066	,178*	,007	,185*
	Sig. (2-tailed)	,364	,014	,935	,010
	N	191	192	133	192
EFEITO PIP	Pearson Correlation	-,332**	-,185*	,278**	-,201**
	Sig. (2-tailed)	,000	,012	,002	,007
	N	182	183	127	181

Correlations

		MULTAS GRAVES	MULTAS MUITO GRAVES	OUTRO TIPO DE MULTAS	ACIDENTES
IDADE	Pearson Correlation	,040	,066	,033	-,050
	Sig. (2-tailed)	,585	,362	,645	,492
	N	192	192	192	192
GÉNERO SEXUAL	Pearson Correlation	,367**	,165*	,116	,178*
	Sig. (2-tailed)	,000	,022	,107	,013
	N	193	193	193	193
ESCOLARIDADE	Pearson Correlation	-,022	-,147	-,029	,080
	Sig. (2-tailed)	,803	,090	,737	,356
	N	134	134	134	134
MULTAS	Pearson Correlation	,393**	,165*	,785**	,288**
	Sig. (2-tailed)	,000	,022	,000	,000
	N	193	193	193	193
MULTAS GRAVES	Pearson Correlation	1	,034	,098	,280**
	Sig. (2-tailed)		,640	,174	,000
	N	193	193	193	193
MULTAS MUITO GRAVES	Pearson Correlation	,034	1	,035	,065
	Sig. (2-tailed)	,640		,634	,370
	N	193	193	193	193
OUTRO TIPO DE MULTAS	Pearson Correlation	,098	,035	1	,223**
	Sig. (2-tailed)	,174	,634		,002
	N	193	193	193	193
ACIDENTES	Pearson Correlation	,280**	,065	,223**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,370	,002	
	N	193	193	193	193
ACIDENTES GRAVES	Pearson Correlation	,096	,104	,038	,229**
	Sig. (2-tailed)	,183	,150	,596	,001
	N	193	193	193	193
TOQUES	Pearson Correlation	,285**	-,047	,213**	,885**
	Sig. (2-tailed)	,000	,521	,003	,000
	N	193	193	193	193
ACIDENTES COM CULPA	Pearson Correlation	,294**	,058	,132	,494**
	Sig. (2-tailed)	,000	,425	,067	,000
	N	192	192	192	192
EFEITO PIP	Pearson Correlation	-,279**	-,147*	-,182*	-,133
	Sig. (2-tailed)	,000	,049	,014	,075
	N	181	181	181	181

Correlations

		ACIDENTES GRAVES	TOQUES	ACIDENTES COM CULPA	EFEITO PIP
IDADE	Pearson Correlation	,060	-,075	,066	-,332**
	Sig. (2-tailed)	,410	,302	,364	,000
	N	192	192	191	182
GÉNERO SEXUAL	Pearson Correlation	,038	,128	,178*	-,185*
	Sig. (2-tailed)	,595	,075	,014	,012
	N	193	193	192	183
ESCOLARIDADE	Pearson Correlation	,018	,112	,007	,278**
	Sig. (2-tailed)	,837	,197	,935	,002
	N	134	134	133	127
MULTAS	Pearson Correlation	,094	,253**	,185*	-,201**
	Sig. (2-tailed)	,192	,000	,010	,007
	N	193	193	192	181
MULTAS GRAVES	Pearson Correlation	,096	,285**	,294**	-,279**
	Sig. (2-tailed)	,183	,000	,000	,000
	N	193	193	192	181
MULTAS MUITO GRAVES	Pearson Correlation	,104	-,047	,058	-,147*
	Sig. (2-tailed)	,150	,521	,425	,049
	N	193	193	192	181
OUTRO TIPO DE MULTAS	Pearson Correlation	,038	,213**	,132	-,182*
	Sig. (2-tailed)	,596	,003	,067	,014
	N	193	193	192	181
ACIDENTES	Pearson Correlation	,229**	,885**	,494**	-,133
	Sig. (2-tailed)	,001	,000	,000	,075
	N	193	193	192	181
ACIDENTES GRAVES	Pearson Correlation	1	-,081	,231**	-,017
	Sig. (2-tailed)		,265	,001	,823
	N	193	193	192	181
TOQUES	Pearson Correlation	-,081	1	,423**	-,135
	Sig. (2-tailed)	,265		,000	,069
	N	193	193	192	181
ACIDENTES COM CULPA	Pearson Correlation	,231**	,423**	1	-,310**
	Sig. (2-tailed)	,001	,000		,000
	N	192	192	192	180
EFEITO PIP	Pearson Correlation	-,017	-,135	-,310**	1
	Sig. (2-tailed)	,823	,069	,000	
	N	181	181	180	183

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

ANEXO E4

Oneway

Descriptives

EFEITO PIP

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean	
					Lower Bound	Upper Bound
1	113	2,24	,516	,049	2,14	2,34
2	58	2,16	,545	,072	2,02	2,31
Total	171	2,21	,526	,040	2,13	2,29

Descriptives

EFEITO PIP

	Minimum	Maximum
1	1	3
2	1	4
Total	1	4

ANOVA

EFEITO PIP

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,217	1	,217	,783	,377
Within Groups	46,736	169	,277		
Total	46,952	170			

Notes

Output Created	28-FEB-2006 23:53:08	
Comments		
Input	Data	C:\Programas\SPSSEVAL\mestradoFEV3.sav
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	195
Missing Value Handling	Definition of Missing Cases Used	User-defined missing values are treated as missing. Statistics for each analysis are based on cases with no missing data for any variable in the analysis.
Syntax	ONEWAY PIP BY Clareza2 /STATISTICS DESCRIPTIVES /MISSING ANALYSIS .	
Resources	Elapsed Time	0:00:00,02

Descriptives

EFEITO PIP

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean	
					Lower Bound	Upper Bound
1	115	2,15	,520	,049	2,05	2,24
2	59	2,33	,516	,067	2,20	2,47
Total	174	2,21	,525	,040	2,13	2,29

Descriptives

EFEITO PIP

	Minimum	Maximum
1	1	4
2	1	3
Total	1	4

ANOVA

EFEITO PIP

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	1,326	1	1,326	4,924	,028
Within Groups	46,301	172	,269		
Total	47,626	173			

Oneway

Descriptives

EFEITO PIP

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean	
					Lower Bound	Upper Bound
1	127	2,16	,512	,045	2,07	2,25
2	51	2,32	,542	,076	2,17	2,47
Total	178	2,20	,525	,039	2,13	2,28

Descriptives

EFEITO PIP

	Minimum	Maximum
1	1	3
2	1	4
Total	1	4

ANOVA

EFEITO PIP

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,975	1	,975	3,595	,060
Within Groups	47,738	176	,271		
Total	48,714	177			

ANEXO E5

Regression

Variables Entered/Removed^b

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	REPARAÇÃO, ATENÇÃO ^a , CLAREZA		Enter

a. All requested variables entered.

b. Dependent Variable: EFEITO PIP

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,257 ^a	,066	,048	,518

a. Predictors: (Constant), REPARAÇÃO, ATENÇÃO, CLAREZA

ANOVA^b

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	3,012	3	1,004	3,747	,012 ^a
	Residual	42,603	159	,268		
	Total	45,615	162			

a. Predictors: (Constant), REPARAÇÃO, ATENÇÃO, CLAREZA

b. Dependent Variable: EFEITO PIP

Coefficients^a

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	2,986	,457		6,526	,000
	ATENÇÃO	,138	,095	,115	1,451	,149
	CLAREZA	-,238	,104	-,190	-2,290	,023
	REPARAÇÃO	-,117	,080	-,121	-1,452	,148

a. Dependent Variable: EFEITO PIP

Regression

Variables Entered/Removed^b

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	EFEITO PIP, ATENÇÃO, REPARAÇÃO, CLAREZA ^a		Enter

a. All requested variables entered.

b. Dependent Variable: ACIDENTES

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,124 ^a	,015	-,010	,455

a. Predictors: (Constant), EFEITO PIP, ATENÇÃO, REPARAÇÃO, CLAREZA

ANOVA^b

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	,508	4	,127	,612	,654 ^a
	Residual	32,349	156	,207		
	Total	32,857	160			

a. Predictors: (Constant), EFEITO PIP, ATENÇÃO, REPARAÇÃO, CLAREZA

b. Dependent Variable: ACIDENTES

Coefficients^a

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	1,582	,467		3,389	,001
	ATENÇÃO	,008	,085	,008	,093	,926
	CLAREZA	,000	,095	,000	-,005	,996
	REPARAÇÃO	-,023	,071	-,028	-,327	,744
	EFEITO PIP	-,108	,070	-,126	-1,535	,127

a. Dependent Variable: ACIDENTES

Regression

Variables Entered/Removed^b

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	ANOS DE CARTA, MULTAS GRAVES, MULTAS MUITO GRAVES, OUTRO TIPO DE MULTAS, ESCOLARIDADE, GÉNERO SEXUAL, APREENSÕES DE CARTA, ^a MULTAS		Enter

a. All requested variables entered.

b. Dependent Variable: ACIDENTES

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,434 ^a	,188	,136	,422

a. Predictors: (Constant), ANOS DE CARTA, MULTAS GRAVES, MULTAS MUITO GRAVES, OUTRO TIPO DE MULTAS, ESCOLARIDADE, GÉNERO SEXUAL, APREENSÕES DE CARTA, MULTAS

ANOVA^b

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	5,104	8	,638	3,590	,001 ^a
	Residual	22,039	124	,178		
	Total	27,143	132			

a. Predictors: (Constant), ANOS DE CARTA, MULTAS GRAVES, MULTAS MUITO GRAVES, OUTRO TIPO DE MULTAS, ESCOLARIDADE, GÉNERO SEXUAL, APREENSÕES DE CARTA, MULTAS

b. Dependent Variable: ACIDENTES

Coefficients^a

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	,606	,438		1,383	,169
	GÉNERO SEXUAL	,084	,084	,093	,995	,322
	ESCOLARIDADE	,004	,014	,026	,291	,772
	MULTAS	,109	,162	,110	,674	,501
	MULTAS GRAVES	,172	,106	,167	1,617	,108
	MULTAS MUITO GRAVES	,058	,178	,034	,325	,746
	OUTRO TIPO DE MULTAS	,108	,134	,118	,807	,421
	APREENSÕES DE CARTA	-,031	,188	-,017	-,166	,868
	ANOS DE CARTA	-,011	,005	-,195	-2,091	,039

a. Dependent Variable: ACIDENTES

Regression

Variables Entered/Removed^b

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	ESCOLARIDADE, GÊNERO SEXUAL, IDADE ^a		Enter

a. All requested variables entered.

b. Dependent Variable: ATENÇÃO

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,455 ^a	,207	,187	,404

a. Predictors: (Constant), ESCOLARIDADE, GÊNERO SEXUAL, IDADE

ANOVA^b

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	5,202	3	1,734	10,612	,000 ^a
	Residual	19,934	122	,163		
	Total	25,136	125			

a. Predictors: (Constant), ESCOLARIDADE, GÊNERO SEXUAL, IDADE

b. Dependent Variable: ATENÇÃO

Coefficients^a

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	2,460	,324		7,599	,000
	IDADE	,002	,004	,044	,465	,643
	GÊNERO SEXUAL	,253	,073	,283	3,438	,001
	ESCOLARIDADE	,057	,014	,391	4,167	,000

a. Dependent Variable: ATENÇÃO

Regression

Variables Entered/Removed^b

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	ACIDENTES COM CULPA, MULTAS MUITO GRAVES, IDADE, OUTRO TIPO DE MULTAS, GÊNERO SEXUAL, ESCOLARIDADE, MULTAS GRAVES, MULTAS ^a		Enter

a. All requested variables entered.

b. Dependent Variable: EFEITO PIP

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,595 ^a	,353	,309	,409

a. Predictors: (Constant), ACIDENTES COM CULPA, MULTAS MUITO GRAVES, IDADE, OUTRO TIPO DE MULTAS, GÊNERO SEXUAL, ESCOLARIDADE, MULTAS GRAVES, MULTAS

ANOVA^b

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	10,677	8	1,335	7,996	,000 ^a
	Residual	19,529	117	,167		
	Total	30,207	125			

a. Predictors: (Constant), ACIDENTES COM CULPA, MULTAS MUITO GRAVES, IDADE, OUTRO TIPO DE MULTAS, GÊNERO SEXUAL, ESCOLARIDADE, MULTAS GRAVES, MULTAS

b. Dependent Variable: EFEITO PIP

Coefficients^a

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	3,658	,462		7,916	,000
	IDADE	-,006	,004	-,129	-1,492	,138
	GÉNERO SEXUAL	,030	,085	,030	,349	,728
	ESCOLARIDADE	,034	,014	,206	2,390	,018
	MULTAS	,302	,157	,281	1,917	,058
	MULTAS GRAVES	-,212	,112	-,193	-1,898	,060
	MULTAS MUITO GRAVES	-,294	,156	-,146	-1,879	,063
	OUTRO TIPO DE MULTAS	-,385	,133	-,386	-2,896	,005
	ACIDENTES COM CULPA	-,378	,084	-,369	-4,478	,000

a. Dependent Variable: EFEITO PIP